



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED**  
**CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**MARTA SUSANY MOURA CARVALHO**

**UM EDUCADOR E SEU TEMPO: FORMAÇÃO E AÇÃO EDUCACIONAL DO  
PROFESSOR FELISMINO FREITAS WESER (1910 A 1952)**

TERESINA – PI

2024

**MARTA SUSANY MOURA CARVALHO**

**UM EDUCADOR E SEU TEMPO: FORMAÇÃO E AÇÃO EDUCACIONAL DO  
PROFESSOR FELISMINO FREITAS WESER (1910 A 1952)**

Tese de doutorado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Educação.

**Linha de pesquisa:** História da Educação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro.

TERESINA – PI

2024

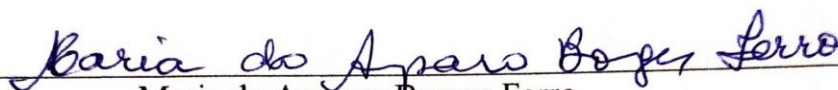
**MARTA SUSANY MOURA CARVALHO**

**UM EDUCADOR E SEU TEMPO: FORMAÇÃO E AÇÃO EDUCACIONAL DO  
PROFESSOR FELISMINO FREITAS WESER (1910 A 1952)**

Tese submetida à Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) do Centro de Ciências da Educação (CCE), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), como requisito parcial para à obtenção do título de Doutor em Educação.

Aprovada em: 30 de janeiro de 2024.


**BANCA EXAMINADORA**



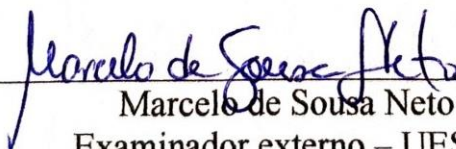
Maria do Amparo Borges Ferro  
Presidente – UFPI



Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti  
Examinador interno – UFPI



Jane Bezerra de Sousa  
Examinador interno – UFPI



Marcelo de Sousa Neto  
Examinador externo – UESPI



António Gomes Alves Ferreira  
Examinador externo - Universidade de Coimbra - Portugal

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Divisão de Representação da Informação

C331u Carvalho, Marta Susany Moura.  
Um educador e seu tempo : formação e ação educacional do professor Felismino Freitas Weser (1910 a 1952) / Marta Susany Moura Carvalho. -- 2024.

135 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-graduação em Educação, Doutorado em Educação, Teresina, 2024.

“Orientadora: Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro”.

1. Weser, Felismino Freias. 2. Educadores - Brasil. Trajetórias docentes. I. Ferro, Maria do Amparo Borges. II. Título.

CDD 923.7

Bibliotecária: Milane Batista da Silva – CRB3/1005

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, Alberto Ferreira de Carvalho, "In Memoriam", pelos ensinamentos durante vida e incentivo para o prosseguimento do meu sonho em concluir o doutorado e ainda às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de estudo.

## AGRADECIMENTOS

A vida “o que ela quer da gente é coragem”, já inspirava Guimarães Rosa em Grande Sertão: Veredas, e foi com essa coragem que resolvi trilhar um caminho já percorrido por outros, mas lançando um outro olhar, uma vez que ninguém é capaz de ver de maneira igual e absoluta uma rica paisagem. Assim, coloquei na bagagem o desejo de aprender e o entusiasmo pela pesquisa em história da educação para enfrentar os desafios que viriam, e eles vieram, e segui a trilha, cuja paisagem me deu a grata satisfação de acompanhar um homem e sua história e com ele aprender que um indivíduo faz toda diferença quando tem coragem. Agradeço a todos que estiveram ao meu lado, e não me deixaram desistir diante dos obstáculos encontrados.

Primeiramente agradecer a Deus, o responsável pela minha existência e o artista maior da minha trajetória de vida, que permitiu que eu pudesse chegar até aqui. E à Nossa Senhora que passou na frente das minhas dificuldades e sempre me acompanhou, como filha consagrada.

À minha família, em nome dos meus pais, Alberto Ferreira de Carvalho, in memoriam, e Zélia de Moura Leal Carvalho, minha base e fortaleza. Sou grata a todos meus irmãos, Samuel, Samara e Assis, aos sobrinhos, Vinícius, Vitor, Benício, Bernardo e Maria Vitória e aos demais familiares por todo carinho e apoio durante essa caminhada.

À mãe Suzy, pessoa que sempre está ao meu lado, mulher guerreira, exemplo de superação, minha inspiração nos dias de luta.

Às minhas irmãs e afilhadas, Samilly Maria e Mary por todo amor e cuidado.

Ao meu esposo, Aucimar Oliveira, pela parceria, sempre ao meu lado, dividindo alegrias e tristezas, e à minha filha amada Melinda Maria, razão da minha vida e motivação para continuar.

À minha orientadora, professora Dra. Maria do Amparo Borges Ferro, minha eterna gratidão pela confiança e paciência me orientando nessa jornada de construção de conhecimento, sobretudo, pela sua competência na área de estudo.

Aos professores Dr. da banca de qualificação, professores António Gomes, Ednardo Monti, Adriana Ferro e Jane Bezerra pela colaboração em indicar caminhos para aperfeiçoar a tessitura da Tese aqui apresentada.

Às professoras amigas, Solange e Amada, pela generosidade em ler o trabalho e contribuir com sugestões à pesquisa e à escrita do trabalho.

À minha prima, Maize Daniela, que teve a paciência de fazer a leitura atenciosa, vendo a fluência do texto, e entendimento na visão do leitor.

À ex-aluna e amiga, Rosa pela contribuição de pesquisa nos arquivos públicos.

Aos colegas da pós-graduação em educação, em especial Higo e Danila, com a bondade de fornecer algumas fontes por eles encontradas e/ou estudadas no museu Ozildo Albano, na cidade de Picos.

Ao amigo e professor Vila Nova, por compartilhar e trocar ideias sobre os jornais que traziam matérias sobre o professor Felismino Freitas Weser.

À amiga Vilmara Silva, pois contribuiu com a pesquisa das fontes documentais, sobretudo a legislação pertinente ao recorte temporal e ao objeto de estudo da Tese.

À amiga Camila Oliveira, pela paciência em corrigir e formatar o trabalho, seguindo às normas da ABNT.

Aos amigos do Núcleo de Pesquisa em História e Memória da Educação, pelo incentivo, em especial aos meus amigos Neto e Jéssica que fizeram leituras em alguns momentos da construção do texto, e ainda pela companhia e parceria nas idas e vindas ao arquivo público do estado do Piauí, Casa Anísio Brito.

Ao professor Francisco Newton, um dos autores da biografia do professor Felismino Freitas Weser, pela escuta atenta e revelações sobre a obra e vida do professor, que ajudaram a trilhar o caminho da Tese.

À equipe de trabalho do Arquivo Público do Estado do Piauí, Casa Anísio Brito, pela prontidão em atender e colaborar com a coleta de dados da investigação realizada.

Ao senhor Marcelino, responsável pela guarda dos documentos do Instituto de Educação Antonino Freire, pela sensibilidade de me acompanhar durante a busca por informações sobre a formação do professor Felismino Freitas.

Aos professores e amigos da Universidade Federal do Piauí, em especial aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGeD - UFPI, pela sabedoria compartilhada, que me permitiu avançar nos estudos.

Finalizo essa fala com profunda gratidão a todos que direta e indiretamente contribuíram para o andamento e conclusão desse trabalho, embora ainda há muito a se conhecer sobre a figura ilustre do professor Felismino Freitas Weser.

## EPÍGRAFE

Vamos descendo pela encosta das  
colinas,  
Procurando na relva, a trilha do caminho  
Não nos percamos. Vê! Que rútilas  
boninas,  
Naquêl prado imenso! Além de arminho  
(...)

**Felismino Freitas Weser**



CARVALHO, Marta Susany Moura. **Um educador e seu tempo: formação e ação educacional do professor Felismino Freitas Weser (1910 a 1952)**. Orientadora: Amparo Borges Ferro. 2024. 135f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2024.

## RESUMO

Este trabalho é resultante da pesquisa realizada com o objetivo de analisar a formação e atuação profissional do professor Felismino Freitas Weser, cuja ação educacional foi destaque em seu tempo, atuando em diferentes cargos da área educacional, tanto no magistério e direção de escolas, bem como em áreas importantes como inspetor técnico de ensino e diretor da instrução pública no estado do Piauí. Também foi jornalista e poeta, embora não tenha sido sua formação, encontram-se registros de produções suas em revistas e periódicos da sua época, sobretudo, em impressos pedagógicos. Destaca-se, portanto, como objeto de estudo dessa investigação de doutorado as ações educativas do professor Felismino Freitas que contribuíram para a educação piauiense de sua época, influenciando significativamente a formação de várias gerações de jovens estudantes no Piauí. O recorte temporal compreende os anos de 1910, ano de oficialização da Escola Normal de Teresina, a 1952, ano que marca o encerramento da trajetória profissional deste professor, como diretor do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino. O estudo tem como base teórica a Nova História cultural, utilizando como referencial importantes estudiosos da área, tais como: Le Goff (1990), Halbwachs (1990), Burke (1992; 2008), Chartier (2010), como também outros pesquisadores, que de maneira tangencial lançam luzes no trajeto deste percurso investigativo, entre eles citam-se os notáveis trabalhos de Ferro (1996; 2010), Ferreira (1999), Souza (2000), Monti (2014), Sousa (2020). Como metodologia investigativa, optou-se pelo embasamento teórico de autores tais como, Farge (2009) sobre a pesquisa documental, De Luca (2008), para a pesquisa hemerográfica e Dosse (2009), na pesquisa biográfica. As fontes utilizadas para pesquisa foram os documentos sobre a legislação educacional da época encontradas no Arquivo público da Casa Anísio Brito, bem como os periódicos e diários oficiais localizados nesse acervo e ainda no site da Biblioteca Nacional, tais como os jornais “O Popular” de 1929; “O Floriano” de 1931; “Gazeta do Piauí” do ano de 1942 e “O Piauhy”, 1949 e das revistas “Zodíaco” 1944 e 1945; “Voz do Estudante” de 1940, 1941, 1942 e da revista nacional Tico-Tico de 1935. Outras fontes foram agregadas à pesquisa, como a obra biográfica escrita por seus familiares e ainda os documentos sobre a sua formação na Escola Normal Oficial localizados no Arquivo do Instituto de Educação Antonino Freire. E para organização e interpretação dos dados pesquisados tomou-se por base o paradigma indiciário de Ginzburg (1989). Os resultados encontrados pela pesquisa confirmam a Tese de que o professor Felismino Freitas se destacou como um educador de relevo na educação piauiense de seu tempo, participando ativamente de ações que promoviam a melhoria da qualidade do ensino, nos trabalhos realizados nos diversos cargos por ele desenvolvidos.

**Palavras Chaves:** Felismino Freitas Weser; história; memória; trajetórias docentes.

CARVALHO, Marta Susany Moura. **An educator and his time: training and educational action of professor Felismino Freitas Weser (1910 to 1952).** Advisor: Amparo Borges Ferro. 2024. 135f. Thesis (Doctorate in Education) – Federal University of Piauí, Teresina, 2024.

## ABSTRACT

This work is the result of research carried out with the objective of analyzing the training and professional performance of professor Felismino Freitas Weser, whose educational action was highlighted in his time, working in different positions in the educational area, both in teaching and school management, as well as in important areas such as technical teaching inspector and director of public instruction in the state of Piauí. He was also a journalist and poet, although it was not his training, records of his productions can be found in magazines and periodicals of his time, especially in educational publications. Therefore, the educational actions of Professor Felismino Freitas that contributed to Piauí education in his time, significantly influencing the training of several generations of young students in Piauí, stand out as the object of study of this doctoral investigation. The time frame covers the years 1910, the year in which the Escola Normal de Teresina became official, to 1952, the year that marks the end of this teacher's professional career, as director of the Dr. Demóstenes Avelino Gymnasium. The study has as its theoretical basis the New Cultural History, using as a reference important scholars in the area, such as: Le Goff (1990), Halbwachs (1990), Burke (1992; 2008), Chartier (2010), as well as other researchers, which tangentially shed light on the path of this investigative path, among them are the notable works of Ferro (1996; 2010), Ferreira (1999), Souza (2000), Monti (2014), Sousa (2020). As an investigative methodology, we opted for the theoretical basis of authors such as Farge (2009) on documentary research, De Luca (2008), for hemerographic research and Dosse (2009), on biographical research. The sources used for research were documents on the educational legislation of the time found in the public archive of Casa Anísio Brito, as well as official periodicals and diaries located in this collection and also on the National Library website, such as the newspapers "O Popular" from 1929; "O Floriano" from 1931; "Gazeta do Piauí" from 1942 and "O Piauí", 1949 and the magazines "Zodático" 1944 and 1945; "Voz do Estudante" from 1940, 1941, 1942 and the national magazine Tico-Tico from 1935. Other sources were added to the research, such as the biographical work written by his family and also the documents about his training at the Escola Normal Oficial located in Archive of the Antonino Freire Education Institute. And for the organization and interpretation of the researched data, Ginzburg's (1989) evidentiary paradigm was used as a basis. The results found by the research confirm the thesis that Professor Felismino Freitas stood out as an outstanding educator in Piauí education in his time, fighting for the quality of teaching, in the work carried out in the various positions he developed.

**Keywords:** Felismino Freitas Weser; history; memory; teaching trajectories.

CARVALHO, Marta Susany Moura. **Un educador y su tiempo: formación y acción educativa del profesor Felismino Freitas Weser (1910 a 1952)**. Asesora: Amparo Borges Ferro. 2024. 135 y siguientes. Tesis (Doctorado en Educación) – Universidad Federal de Piauí, Teresina, 2024.

## RESUMEN

Este trabajo es resultado de una investigación realizada con el objetivo de analizar la formación y desempeño profesional del profesor Felismino Freitas Weser, cuya acción educativa se destacó en su época, desempeñándose en diferentes cargos del área educativa, tanto en la docencia como en la gestión escolar. así como en áreas importantes como inspector técnico docente y director de instrucción pública en el estado de Piauí. También fue periodista y poeta, aunque no fue su formación, se pueden encontrar registros de sus producciones en revistas y periódicos de su época, especialmente en publicaciones educativas. Por lo tanto, se destacan como objeto de estudio de esta investigación doctoral las acciones educativas del profesor Felismino Freitas que contribuyeron a la educación piauí en su época, influyendo significativamente en la formación de varias generaciones de jóvenes estudiantes en Piauí. El marco temporal abarca los años 1910, año en que se oficializó la Escola Normal de Teresina, hasta 1952, año que marca el final de la carrera profesional de este docente, como director del Gimnasio Dr. Demóstenes Avelino. El estudio tiene como base teórica la Nueva Historia Cultural, utilizando como referente importantes estudiosos del área, tales como: Le Goff (1990), Halbwachs (1990), Burke (1992; 2008), Chartier (2010), así como otros investigadores, que tangencialmente arrojan luz sobre el rumbo de este camino investigativo, entre ellos se encuentran los trabajos notables de Ferro (1996; 2010), Ferreira (1999), Souza (2000), Monti (2014), Sousa (2020). Como metodología investigativa se optó por las bases teóricas de autores como Farge (2009) sobre la investigación documental, De Luca (2008), sobre la investigación hemerográfica y Dosse (2009), sobre la investigación biográfica. Las fuentes utilizadas para la investigación fueron documentos sobre la legislación educativa de la época encontrados en el archivo público de la Casa Anísio Brito, así como publicaciones periódicas y diarios oficiales ubicados en esta colección y también en el sitio web de la Biblioteca Nacional, como el diario "O Popular". de 1929; "O Floriano" de 1931; "Gazeta do Piauí" de 1942 y "O Piauí", 1949 y las revistas "Zodático" de 1944 y 1945; "Voz do Estudante" de 1940, 1941, 1942 y la revista nacional Tico-Tico de 1935. A la investigación se sumaron otras fuentes, como la obra biográfica escrita por su familia y también los documentos sobre su formación en la Escola Normal Oficial. Ubicado en Archivo del Instituto de Educación Antonino Freire. Y para la organización e interpretación de los datos investigados se utilizó como base el paradigma probatorio de Ginzburg (1989). Los resultados encontrados por la investigación confirman la tesis de que el profesor Felismino Freitas se destacó como un destacado educador en la educación piauí de su época, luchando por la calidad de la enseñanza, en el trabajo realizado en los diversos cargos que desempeñó.

**Palabras clave:** Felismino Freitas Weser; historia; memoria; trayectorias docentes.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 -</b>	Relação das fontes hemerográfica pesquisadas.....	36
<b>Quadro 2 -</b>	Diplomados da Escola Normal Oficial de Teresina.....	61
<b>Quadro 3 -</b>	Instituições que Felismino Freitas Weser lecionou e/ou criou.....	69

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> -Mapa do Piauí – localização da cidade de Piripiri.....	50
<b>Figura 02</b> -Mapa da região de Piripiri na época de sua formação.....	51
<b>Figura 03</b> -Poema do filho primogênito do Professor Felismino Freitas Weser.....	56
<b>Figura 04</b> -Formandos da Escola Normal – Turma de 1917.....	61
<b>Figura 05</b> - Felismino Freitas na colação da Escola Normal.....	64
<b>Figura 06</b> -Ata de colação de grau turma de 1917.....	65
<b>Figura 07</b> -Disciplinas ministradas na Escola Normal Oficial.....	67
<b>Figura 08</b> -Anúncio do Lyceu Municipal e Escola Normal de Floriano.....	72
<b>Figura 09</b> -Felismino Freitas na capa da revista Zodíaco.....	74
<b>Figura 10</b> -Correspondência expedida pela Diretoria Geral da Instrução Pública.....	80
<b>Figura 11</b> -Visita de inspeção ao Grupo Escolar Costa Alvarenga.....	81
<b>Figura 12</b> -Presidente Getúlio Vargas, na escadaria da Escola Normal de Teresina.....	85
<b>Figura 13</b> -Concurso O Tico-Tico.....	87
<b>Figura 14</b> -Propaganda do Ateneu Piauiense e Academia do Comércio do Piauí.....	90
<b>Figura 15</b> -Propaganda do Ginásio Leão XIII e Escola Técnica do Comércio do Piauí.....	92
<b>Figura 16</b> -Fachada do edifício do Ginásio “Dr. Demóstenes Avelino”.....	94
<b>Figura 17</b> -Anúncio da criação do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.....	95
<b>Figura 18</b> -Anúncio das ofertas de cursos do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.....	96
<b>Figura 19</b> -Homenagem ao Professor Felismino Freitas na revista Zodíaco.....	98
<b>Figura 20</b> - “A mulher e o Século” – por Felismino Freitas Weser.....	102
<b>Figura 21</b> -Discurso do professor Felismino Freitas, publicado na revista Zodíaco.....	104
<b>Figura 22</b> -Mapa Político do Piauí do ano de 1922.....	108
<b>Figura 23</b> -Representação estatística da instrução no sul do Piauí.....	110

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1. VISÃO PANORÂMICA DA EDUCAÇÃO PIAUIENSE DOS ANOS 1910 A 1950, NA PERSPECTIVA DA LEI</b> .....	40
<b>2 TRAJETÓRIA DE UM EDUCADOR: VIDA E FORMAÇÃO</b> .....	46
<b>2.1 Professor Felismino Freitas: laços familiares com a educação</b> .....	47
<b>2.2 Trajetória de vida e descendência do professor Felismino Freitas</b> .....	52
<b>2.3 Felismino Freitas de educando a educador</b> .....	57
<b>3 AÇÃO EDUCATIVA DO PROFESSOR FELISMINO FREITAS WESER</b> .....	68
<b>3. 1 Professor</b> .....	68
<b>3.2 Inspetor Técnico de Ensino</b> .....	75
<b>3.3 Diretor Geral de Instrução Pública</b> .....	84
<b>3.4 Diretor de ensino</b> .....	88
<b>3.4. 1 Destaques da direção do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino</b> .....	93
<b>4 REPRESENTAÇÕES DO PROFESSOR FELISMINO SOBRE A SOCIEDADE DE SUA ÉPOCA VERSUS AS MANIFESTAÇÕES DE RECONHECIMENTO DESTE EDUCADOR POR ESSA COLETIVIDADE</b> .....	101
<b>4.1 Produção Intelectual de Felismino Freitas Weser</b> .....	101
<b>4. 2 Mestre, educador e lutador</b> .....	103
<b>4.3 Interlocução sobre a experiência das viagens do professor Felismino Freitas durante suas inspeções nas escolas em diversos lugares.</b> .....	106
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	118
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	123
<b>ANEXOS</b> .....	130

## INTRODUÇÃO

A presente tese teve como objetivo principal analisar a formação e atuação profissional do professor Felismino Freitas Weser, no Piauí. Para tanto, o trabalho buscou através de objetivos específicos investigar os projetos educacionais desenvolvidos e/ou defendidos por ele, bem como analisar sua atuação nos cargos ou funções referentes a educação, e por fim, refletir sobre como suas ações estavam ligadas a constituição do cenário educacional piauiense em sua época.

O recorte temporal do trabalho focaliza o período que vai de 1910, ano de oficialização da Escola Normal de Teresina, a 1952, ano que marca o encerramento da trajetória profissional deste professor, como diretor do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino. A escolha deste recorte justifica-se em razão da trajetória educacional do sujeito investigado, iniciando quando ainda era estudante até o ano em que ele encerra sua carreira profissional como diretor de escola. Nesse sentido, o trabalho procura problematizar a atuação desse sujeito no campo educacional e sua colaboração na formação de várias gerações de jovens estudantes no Piauí.

É importante destacar que se tratava de um período marcado por mudanças significativas, na organização e constituição dos sistemas nacionais de ensino com a construção dos prédios escolares, símbolos da modernização, sobretudo, da educação, queria-se romper com os laços provincianos e respirar os ares na modernidade da república. Destaca-se nesse cenário o papel dos intelectuais e/ou educadores que eram como portas vozes para a implementação dessas mudanças. Dessa maneira, o objeto de estudo investigado na tessitura desta pesquisa de doutorado em educação, trata-se da atuação do Professor Felismino Freitas, levando em consideração sua contribuição para a educação piauiense entre os anos de 1910 a 1952, bem como o seu importante legado.

A motivação para o desenvolvimento desta tese teve início ainda na graduação de Licenciatura em Pedagogia, com o interesse pessoal de aprofundar os conhecimentos sobre a história da educação no Piauí, o que se tornou realidade, ao conseguir êxito na seleção para o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Piauí, sob orientação da profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro. Naquela tarefa investigativa foram utilizadas fontes alternativas, como revistas e almanaques, incluindo obras biográficas e autobiográficas contendo informações

sobre as práticas educativas do ensino, com o foco no ensino primário, dos anos 1930 a 1960. Nesta ocasião, tem-se o primeiro contato com as práticas de professores da época em questão, dentre eles o professor Felismino Freitas Weser.

A experiência do trabalho desenvolvido na graduação, foi de suma importância para dar prosseguimento na jornada de pesquisa em história da educação a partir das fontes literárias e, desse modo, lançar o projeto na pós-graduação, no mestrado e doutorado aprofundando os estudos sobre sujeitos que vivenciaram as práticas educativas e pedagógicas de professores leigos e normalistas, e até mesmo, a trajetória de vida dos próprios mestres e docentes, do Piauí de outrora.

No decorrer da pesquisa de mestrado tornou-se evidente a importância do Professor Felismino Freitas para a educação no Piauí na primeira metade do século XX, entretanto, não era objeto da pesquisa a abordagem do seu trabalho intelectual e não foi possível vislumbrar na construção da dissertação. Enquanto no doutorado, estreitou-se o contato com o trabalho desse importante educador que se materializou no desejo de estudar sua trajetória profissional, compreendendo-o como um intelectual que muito colaborou na montagem do cenário educacional de sua época.

A fonte que trouxe a possibilidade de estudo sobre a atuação do professor Felismino Freitas foi uma obra biográfica encontrada casualmente nas prateleiras da Biblioteca Central da Universidade Federal do Piauí, intitulada, “Professor Felismino Freitas: Educação como Missão e Vocação”, escrita por seus próprios familiares, nas pessoas de Maria Leonília de Freitas, Francisco Antônio Freitas de Sousa e Francisco Newton Freitas. Essa obra foi incluída como fonte nesta pesquisa de doutorado numa perspectiva de identificar nela memórias e/ou depoimentos de pessoas que conviveram com o professor Felismino Freitas.

Na realização dessa pesquisa, fez-se uso dessa importante fonte biográfica, como fio condutor para elaboração dessa tese, porém, avança na busca de novas evidências sobre a formação e atuação profissional do sujeito da pesquisa, em arquivos públicos, a fim de fazer um tratamento mais acadêmico desses fatos, realizando um cruzamento das fontes já disponíveis com os vestígios que foram localizados durante a investigação e, analisando-os a partir de critérios metodológicos dentro de uma perspectiva historiográfica.

Os caminhos metodológicos da pesquisa seguem a trilha historiográfica baseada na perspectiva da Nova História com base na Nova História Cultural. Entre



os autores que contribuíram para pesquisa citam-se, Le Goff (1990), nos debates sobre a concepção de documentos e Burke (1992, 2008), o qual apresenta que toda evidência humana como história é passível de ser interrogada. E, ainda, Chartier (2010), com sua definição de história cultural, na qual analisa os diferentes lugares e momentos em que uma determinada realidade social é construída.

Esses embasamentos teóricos contribuíram para o trajeto do percurso investigativo desta tese. Partindo-se da ideia de relativismo da história total defendida pela Nova História Cultural, buscou-se compreender o cotidiano da formação e atuação do professor Felismino Freitas para se estudar o fato histórico, que foi a sua contribuição para constituição do cenário educacional de sua época.

O percurso metodológico inclui ainda a pesquisa documental, embasando-se nas discussões de Farge (2009) e De Luca (2008) sobre pesquisa hemerográfica, e a respeito da pesquisa biográfica, Dosse (2009). E para a análise dos dados utilizou-se como parâmetro o modelo epistemológico ou paradigma indiciário de Ginzburg (1989). Esses aspectos da metodologia serão discutidos adiante nas próximas seções.

Por fim, na tessitura desse trabalho foram analisadas fontes documentais oficiais, como a legislação, previstas nos regulamentos nacionais e locais, bem como outras fontes como revistas, jornais, imagens de acervos pessoais e sobretudo, as biográficas. A análise versa sobre os aspectos culturais, sociais e econômicos nos anos de 1910 a 1952, período que corresponde a trajetória de atuação profissional do professor Felismino Freitas. Entre outros documentos, não menos importantes, que auxiliaram nos subsídios deste percurso.

A pesquisa hemerográfica realizada durante a construção desse trabalho foi de extrema importância, pois a análise das fontes das revistas e dos jornais pesquisados, permitiu que fosse compreendido o contexto educacional da época de atuação do professor Felismino Freitas, uma vez que os periódicos veiculados, abordavam em suas publicações artigos que retratavam as peculiaridades desse período, bem como permitiu que fosse percebida a representação intelectual do referido professor, nos discursos proferidos através dos artigos escritos por ele em jornais e revistas da época.

Infelizmente, o estado de conservação precário dos jornais disponíveis para pesquisa no Arquivo Público do Piauí – Casa Anísio Brito, impossibilitou o acesso a todas às publicações do período em análise, como alternativa procurou-se então

buscar dentre aqueles acessíveis os que melhor representassem o momento político e institucional do recorte temporal desta pesquisa.

Com o intuito de compreender melhor o processo formativo do professor Felismino Freitas Weser na Escola Normal, foram realizadas visitas ao acervo do arquivo do Instituto de Educação Antonino Freire, onde encontram-se localizados os documentos da antiga Escola Normal, entre outros relacionados a cursos ofertados naquele estabelecimento de ensino.

Contudo, as dificuldades relativas ao processo de localização dos documentos foram semelhantes às encontradas no Arquivo Público do Estado, Casa Anísio Brito. A alteração do local de guarda dos documentos obstaculizou a localização e identificação do material que se pretendia analisar tornando todo o processo de pesquisa demorado e com lacunas substanciais.

A escolha das fontes, portanto, foi feita selecionando os documentos que especificam o objeto da pesquisa e ainda dentro das limitações dos arquivos e bibliotecas pesquisados, aqueles que se apresentavam em condições para pesquisa, ou seja, que estavam disponíveis para consulta.

Foram analisadas fontes documentais oficiais, como a legislação prevista nos regulamentos nacionais e locais, e ainda outras fontes como jornais: O Popular, 1929; O Floriano, 1931; “Gazeta do Piauí”, 1942; “O Piauíhy”, 1949 e revistas: “Zodíaco” 1944-1945 e “Voz do Estudante” 1940,1941,1942, revista nacional Tico-Tico de 1935, dentre outras fontes, como a biografia do professor Felismino Freitas. Também foram consultados, alguns estudos desenvolvidos por integrantes e ex-integrantes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, PPGED/UFPI, que abordavam a história das instituições de ensino no Piauí e que estavam dentro do recorte temporal desse trabalho, a fim de buscar informações sobre a inspeção realizada em Grupos Escolares.

Este estudo está dividido em quatro seções. Na primeira seção é discutido como foi traçado o caminho de construção da Tese, através do aprofundamento teórico do tema e do uso das fontes para realização da pesquisa. Esta seção, subdivide-se em dois momentos, no primeiro trata-se dos aspectos metodológicos da investigação realizada, no segundo, passa-se a contextualização do recorte temporal estudado, trazendo os principais acontecimentos do campo educacional desse período.

A segunda seção traz a abordagem sobre a trajetória do educador Felismino Freitas Weser, sua vida e formação, destacando seus antecedentes pessoais, como família e origem, pôr fim a análise dos seus percursos na área da educação, da infância à formação na Escola Normal.

A diversificada e rica ação educativa, em suas diversas atuações tais como professor, inspetor técnico de ensino, diretor geral de instrução pública, e diretor de ensino, é apresentada na terceira seção.

A última seção vai discutir a produção intelectual desse importante educador piauiense, relacionando artigos de representantes de vários segmentos da sociedade, sobretudo, de alunos e ex-alunos do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, e ainda artigos escritos pelo próprio professor em revistas e jornais da época. Também foram analisadas entrevistas cedidas pelo professor Felismino Freitas sobre aspectos da região por onde ele transitou, durante seu trabalho enquanto inspetor de ensino.

Como resultado da pesquisa tem-se que as ações educacionais do professor Felismino Freitas no Estado do Piauí marcaram a sua época, resultado de sua dedicação nos diferentes cargos em que atuou em prol do ensino piauiense. Confirmou-se que esse sujeito foi porta voz da modernização da educação entre os grupos de intelectuais da sua época, através da sua luta pela qualidade do ensino e constante preocupação com a formação dos jovens piauienses.

Portanto, tem-se como tese que o professor Felismino Freitas Weser, participou ativamente no funcionamento do ensino no estado do Piauí, durante suas diversas atuações enquanto educador, buscando contribuir para a melhoria do mesmo, alertando e/ou acionando as autoridades competentes para a resolução dos dificuldades existentes, tais como, insuficiência de professores habilitados para o desenvolvimento das atividades docentes; diante de uma grande demanda, decorrente do aumento do número de alunos matriculados nas escolas; problemas de infraestrutura dos estabelecimentos de ensino; e ainda apontando outras fragilidades que por ventura estivesse ocorrendo no processo de ensino, bem como também as potencialidades, elogiando os trabalhos realizados dentro dos moldes legais e que demonstravam bons resultados em relação ao aprendizado dos alunos.

Buscando trilhar o caminho da pesquisa entre fontes e teorias, foram feitas articulações entre a História e a Literatura biográfica, uma vez que a biografia é um gênero de narrativa que é ao mesmo tempo historiográfico e literário, e veio a

contribuir para a reconstituição da existência singular do sujeito pesquisado, a partir da sua história de vida, representada nos documentos e depoimentos.

Dentro da obra biográfica estudada é possível analisar os aspectos da subjetividade do autor, por se tratar de uma realidade por ele vivida e narrada por seus familiares. Desse modo, essas informações, são reminiscências da vida do professor Felismino Freitas que embora escritas por outrem, vão ao encontro das relações existentes na sociedade de então, em especial na educação, por isso, as narrativas biográficas são interpretadas em conformidade com a identificação da realidade cultural e social da época.

A escolha pelo uso da fonte biográfica nesta pesquisa encontra na definição de Dosse a segurança de se trabalhar com as memórias individuais e coletivas da sociedade de uma época, ajudando na reconstituição dos acontecimentos passados. Para Dosse (2009, p. 11) o processo de construção da biografia segue a seguinte descrição:

Escrever a vida é um horizonte inacessível, que, no entanto, sempre estimula o desejo de narrar e compreender. Todas as gerações aceitaram a aposta biográfica. Cada qual mobilizou o conjunto de instrumentos que tinha à disposição. Todavia, escrevem-se sem cessar as mesmas vidas, realçam-se as mesmas figuras, pois lacunas documentais, novas perguntas e esclarecimentos novos surgem a todo instante. A biografia, como a história, escreve-se primeiro no presente, numa relação de implicação ainda mais forte quando há empatia por parte do autor.

A biografia representa a possibilidade de se narrar a vida, utilizando-se de recursos variados que estejam ao alcance do autor que busca dar veracidade ao que apresenta. O gênero literário biografia, tem assim sua autenticidade confirmada pela intencionalidade de verdade que o biógrafo procura demonstrar. Embora este gênero tenha uma inclinação ficcional, em razão de seu caráter híbrido destina-se a relatar também o real vivido.

É importante destacar que Dosse (2009) chama a biografia de gênero impuro, uma vez que na abordagem do autor existe um conflito latente entre o desejo de reproduzir o real vivido e a imaginação do biógrafo, usada ao reconstruir aquilo que foi perdido. Diante dessa perspectiva, a compreensão da trajetória requer que conheçamos o lugar onde ela ocorreu, e as relações existentes entre o sujeito e o meio.

Analisando a relação do contexto social e a biografia, Levi (2006), esclarece que a biografia conservará sua especificidade, embora a trajetória individual, também possa ser caracterizada pelo meio e época vivida pelo sujeito. Na visão do autor, “o contexto serve para preencher as lacunas documentais por meio de comparações com outras pessoas cuja vida apresenta alguma analogia, por esse ou aquele motivo, com a do personagem estudado” (Levi, 2006, p. 176).

Corroborando com a discussão sobre o uso da biografia como fonte de pesquisa, apresentam-se as ideias de Chartier (2010), defendendo a importância da investigação das obras de ficção, no resgate da memória coletiva ou individual. Segundo o autor, essas memórias transformadas em literatura fictícia, ou nas narrativas biográficas trazem uma riqueza de informações às vezes mais importantes que as dos livros de História.

Desse modo, História e ficção interagem apesar de serem distintas em suas essências, uma vez que “a ficção é um discurso que informa do real, mas não pretende representá-lo nem se abandonar nele, enquanto a História pretende dar uma representação adequada da realidade que foi e já não é” (Chartier, 2010, p.24). Nessa perspectiva, a ficção representada pela literatura, é construída a partir do passado, em diversos meios, incluindo os documentos próprios da História oficial, sobremaneira, ao se utilizar a literatura nas pesquisas de história se está relacionando o passado, história e a memória.

A investigação de novas fontes, tais quais a referida literatura biográfica é impulsionada com a Nova História, e especialmente a Nova História Cultural. Esta última, conhecida também como teoria cultural surgida a partir da Nova História, que, conforme Burke (1992, p. 11) se preocupa com toda atividade humana, uma vez que considera que tudo tem uma história, ou nas palavras do autor “tem um passado que pode em princípio ser reconstruído e relacionado ao restante do passado”. Daí a metodologia de usar diversas fontes e objetos de pesquisa que muito contribuiu para a reunião de dados sobre a história da educação, possibilitando a alimentação do processo investigativo.

Para Le Goff (1990, p. 471), após várias mudanças no estudo da História, torna-se prática comum entre os historiadores, apanhar elementos, que serão isolados e agrupados, verificar sua pertinência, relacioná-los e por fim construí-los em conjunto. O autor afirma ainda que:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (Le Goff, 1990, p. 470).

Nessa concepção de documento como monumento, Le Goff (1990) mostra a importância de se analisar o documento, visualizando-o como parte integrante da sociedade, assim nessa mesma perspectiva se firma a pesquisa realizada com fontes biográficas, tomadas como “documentos” e descritos como “monumentos” integrantes de determinada sociedade.

A utilização dos dados encontrados nas fontes impressas, como periódicos e revistas serviram como suporte para se buscar o conhecimento sobre as práticas educativas da sociedade piauiense, dentro do recorte temporal estudado. De acordo com Sousa (2020, p. 36), “os estudos sobre história da educação na imprensa levam a analisar os testemunhos de uma época, investigando como a sociedade percebia a educação em determinado instante”. Assim, as recordações do grupo que formam a memória coletiva marcam as lembranças individuais em que uns e outros se auxiliam mutuamente no processo de reconstrução do passado.

Dentro dessa perspectiva de trabalhar a reconstituição da educação de uma determinada época, a presente tese vai ao encontro dos testemunhos dessa história dentre outras fontes, da produção escrita do professor Felismino Freitas, encontradas durante o trabalho de investigação nos acervos do Arquivo Público do Piauí, Casa Anísio Brito, nos artigos das revistas Zodiaco e Voz do Estudante. Produções essas que contribuíram para o processo de reconstituição do passado a partir de fontes escritas das quais fazem parte a memória desse professor, que de alguma forma estabeleceu uma relação com a memória coletiva do contexto social em que estava imerso.

Halbwachs (1990) apresenta que a memória individual não é isolada, uma vez que para falar do seu passado, uma pessoa geralmente evoca lembranças de outras do meio social em que vive. Destarte, a memória coletiva sobrevive dessas lembranças individuais, que correspondem ao mesmo grupo. Além disso, vale destacar que essas lembranças variam de indivíduo para indivíduo, como explica Halbwachs (1990, p. 51), “diríamos voluntariamente que cada memória individual é

um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios”.

Referendando-se na orientação desses importantes teóricos da história cultural, neste trabalho, busca-se reconstituir a trajetória de vida do professor Felismino Freitas demonstrando que em sua posição espacial e social assumiu uma função de sujeito histórico, dentro do panorama educacional piauiense da primeira metade do século XX.

É importante destacar a percepção de que os grupos sociais, possuem peculiaridades próprias que podem ser identificadas, segundo os acontecimentos que se assemelham. Então, dentro de um determinado período, as histórias parciais de cada sujeito se aglomeram aos demais integrantes do grupo, nos mais diversos meios de convivência e dessa forma originam uma memória coletiva.

Souza (2000) apresenta os sujeitos históricos cujas memórias podem servir para a construção do conhecimento do contexto histórico de uma sociedade:

[...] os indivíduos são sujeitos históricos e não apenas atores sociais [...] é preciso incorporar a análise histórica a ideia de que para compreender o que a escola realizou no seu passado, não é suficiente estudar ideias, discursos, programas, papéis sociais nela desempenhados, suas práticas e métodos de trabalho [...] (Souza, 2000, p. 51-52).

Ainda na visão de Souza (2012, p. 31), os aspectos sócio-históricos são mediatizados entre a “história individual” e a “história social”, sem ser possível separar o “eu profissional do eu pessoal” uma vez que existem características próprias do contexto histórico-cultural, político-ideológico e socioeconômico onde estão inseridos os educadores que se entrecruzam com o desenvolvimento do seu trabalho docente.

As representações e as vivências na educação são evidenciadas neste trabalho, tais como as ações enquanto mestre e/ou profissional da educação nos colégios por onde o professor Felismino Freitas exerceu o magistério. Visando demonstrar a relação da história de vida do sujeito com a história do lugar e, sobretudo, com o seu pertencimento a um grupo social.

Estudos baseados no cotidiano tem se tornado tendência nas pesquisas sobre a história da educação, como cita Jacques Le Goff (1990, p. 46): há uma “[...] necessidade de desenvolver os métodos de uma história a partir de textos até então

desprezados – textos literários ou de arquivos que atestam humildes realidades cotidianas – os ‘etnotextos’”. Dessa forma, percebe-se que a pesquisa em história da educação, com o uso de fontes literárias, por exemplo, auxilia significativamente no entendimento do passado da sociedade.

Como exemplo desses estudos encontra-se a obra Cazuza o sonho da escola ideal, em que Ferro (2010) utiliza a literatura como fonte para o estudo histórico das representações da escola e de seus agentes, tanto do professor, quanto do aluno. O relato é usado enquanto estilo narrativo que, para a autora, é uma forma diferenciada de se pensar a realidade histórica. Percebe-se que as memórias apresentam ligação ao lugar vivido pelo professor ou aluno, mostrando o seu pertencimento a um grupo.

O uso da literatura como fonte para essa tese, permitiu que a biografia do sujeito investigado, acrescentasse a essa pesquisa as ideias defendidas pelo mesmo em prol da educação de sua época, levando-se em conta que sua história de vida e profissional descrita na obra reconstroem seu agir na sociedade, permitindo melhor entendimento e análise de suas ações enquanto educador.

De acordo com Bourdieu (2006) falar de história de vida é pelo menos pressupor que a vida é uma história e que, como no título de Maupassant, *Uma vida*, a expressão “uma vida” é inseparavelmente o conjunto dos acontecimentos de uma existência individual concebida como uma história e o relato dessa história. Assim, levando em consideração a afirmação de Bourdieu, a vida pode ser encarada como uma história, ou seja, todos os acontecimentos que englobam a existência dos indivíduos estão relacionados com sua história de vida e isso pode ser relatado por ele mesmo ou por outros próximos a ele.

Bourdieu (2006) também diz que a vida é como um caminho, uma estrada, uma carreira, com suas encruzilhadas, seus ardis, até mesmo suas emboscadas, ou como um encaminhamento, isto é um caminho que percorremos e que deve ser percorrido, um trajeto, uma corrida, um curso, uma passagem, uma viagem, um percurso orientado, um deslocamento linear, unidirecional, que tem começo, etapas e um fim, no duplo sentido, de término e de finalidade, um fim da história.

Corroborando com as ideias de Bourdieu, Monti e Silva (2014) enfatizam que os registros biográficos são movimentos seletivos de determinados acontecimentos relevantes, que se conectam de maneira a formar o que Bourdieu chama de ilusão biográfica. Seguindo essa perspectiva a vida é um caminho que todos percorremos e



deixamos rastros nessa jornada que podem ser novamente trilhados, por meio da interpretação desses vestígios esquecidos, mas que fazem parte do percurso feito, cujo resultado se revela na história de vida da pessoa. Os obstáculos na vida são muitos e por meio destes conseguimos dar novos significados à nossa trajetória.

Bourdieu (2006) nos apresenta que a vida constitui de um todo, um conjunto coerente e orientado, que pode ser apreendido como expressão unitária de uma intenção subjetiva e objetiva de um projeto. Logo, as vidas dos profissionais da educação são parte integrante da história educativa do meio em que eles atuaram e que deram parcela de contribuição para o incremento e construção de bons resultados.

O professor Felismino Freitas, enquanto profissional da educação passou por diversos acontecimentos, que de forma patente possuem ligação com a história da educação no Piauí. Enquanto docente ultrapassou barreiras buscava defender entre outras questões educacionais importantes as relacionadas à existência de um centro de formação para professores primários como a Escola Normal, o qual também foi locus em que consolidou sua formação como professor primário, em um contexto altamente feminino, superando os obstáculos existentes, fazendo disso uma constante em sua carreira profissional.

Compartilhando o entendimento das pesquisadoras Eliane Marta e Ana Maria Oliveira Galvão (2001), busca-se identificar e analisar todas as fontes, cujo acesso foi possível, e narrativas que de alguma forma auxiliam no entendimento sobre a atuação educacional do Professor Felismino Freitas no Piauí.

Sobre as questões que envolvem a produção intelectual do docente, o mesmo teve participação em publicações de periódicos sobre a educação existentes no Piauí. Cabe destacar, no entanto, que Felismino não era jornalista de formação, mas seguindo costume da época, sua formação acadêmica o categorizou como intelectual, o que lhe granjeou o respaldo de escrever artigos sobre temas os quais possuía afinidade.

Terezinha Queiroz, em sua obra “os literatos e a República” (1994), trata sobre essa recorrência de publicações na imprensa pelos literatos, como se denominava o grupo de intelectuais das primeiras décadas do século XX, que se dedicavam ou aspiravam ao mundo das letras. Dessa maneira, pode-se observar que a participação

dos literatos em periódicos, assim como a autora defende, traz a eles a realização social.

Esse grupo, formado também por professores, escrevia para se posicionar e interagir entre si, através dos seus círculos de amizades e assuntos ligados a suas ocupações. Felismino Freitas, se enquadra nesse grupo de literatos professores, e sobre eles a autora ressalta ainda a seguinte informação:

É importante observar que os literatos estão à frente de muitos movimentos tendentes a expandir a alfabetização e muitos deles eram professores da rede pública e/ou particular, e mesmo proprietários de estabelecimentos de ensino. A luta pela alfabetização esteve sempre presente e, embora seus efeitos práticos tenham sido pouco consistentes, permaneceu como uma bandeira de intelectualidade no período. (...) (Queiroz, 1994, p 64.).

Destaca-se que, embora a formação e experiência, enquanto professor, de Felismino direcionasse o tema central de seus artigos para a área da educação, não se limitou a ela, escrevendo artigos que versavam sobre os mais diferentes assuntos, dessa maneira as suas ideias eram expostas e opiniões individuais defendidas através da imprensa, tais como o papel da mulher na sociedade, que foi tema de uma série de artigos seus na Revista Zodíaco na década de 1940, como será discutido no decorrer deste trabalho.

Incumbe também buscar trazer a reflexão os significados atrelados a essas produções escritas feitas pelo professor Felismino Freitas, em um contexto histórico, em que a figura docente feminina era uma constante na atuação primária.

A busca por conhecer essas dinâmicas vivenciadas no passado nos traz à tona a questão das memórias e das lembranças, que podem ser consideradas como memória individual e memória coletiva. Sobre essas discussões é pertinente adentrar nas ideias de Maurice Halbwachs. Segundo o mesmo autor em seu livro *A Memória Coletiva*:

Admitamos, todavia, que haja, para as lembranças, duas maneiras de se organizar e que possam ora se agrupar em torno de uma pessoa definida, que as considere de seu ponto de vista, ora distribuir-se no interior de uma sociedade grande ou pequena, de que elas são outras tantas imagens parciais. Haveria então memórias individuais e, se o quisermos, memórias coletivas. Em outros termos, o indivíduo participaria de duas espécies de memórias (Halbwachs, 1990, p. 53).

As lembranças, conforme as ideias de Hallbwachs são organizadas de duas maneiras, isso tendo como base uma pessoa, primeiramente elas são consideradas de acordo com o ponto de vista desse indivíduo, sua memória individual, já com relação às lembranças no interior de uma sociedade grande ou pequena, em sua memória coletiva. Desse modo, as pessoas estão inseridas nesse jogo de memórias e, por conseguinte participando e contribuindo para construção das dinâmicas memoriais, resultando assim na história.

A figura do Professor Felismino Freitas se encaixa perfeitamente nessa dinâmica de lembranças e memórias, pois possuía suas memórias individuais oriundas de suas experiências de vida pessoal e profissional e portanto, fez parte da construção da memória coletiva do estado do Piauí, por meio de sua atuação como docente e em outros cargos da área educacional, atuando tanto em sua cidade natal Piripiri, no início da sua carreira, e também em outros municípios, inclusive na capital Teresina. Essa diversidade de lugares de atuação se deve ao fato dele ter realizado as supervisões das escolas, enquanto inspetor de ensino.

Ainda tentando compreender o que seria a memória individual e a memória coletiva e sobre a sua contrariedade é pertinente trazer novamente para discussão as ideias de Maurice Halbwachs, quando afirma, com relação à importância das memórias pessoais e individuais:

De um lado, é no quadro de sua personalidade, ou de sua vida pessoal, que viriam tomar lugar suas lembranças: aquelas que lhes são comuns com outras não seriam consideradas por ele a não ser sob o aspecto que lhe interessa, na medida em que ele se distingue delas. De outra parte, ele seria capaz, em alguns momentos, de se comportar simplesmente como membro de um grupo que contribui para evocar e manter as lembranças impessoais, na medida em que estas interessam ao grupo (Halbwachs, 1990, p. 53).

A memória individual tem nítida relação com as lembranças pessoais das vidas dos indivíduos, mesmo aquelas reminiscências, que não são tão pessoais, pois, mesmo assim possuem uma ligação forte com o indivíduo, devido ao grau de relacionamento dessas pessoas que possuem essas memórias, com aquele que por ventura seja o foco das discussões, tornando-se parte importante na história do indivíduo.

Nesse jogo de discussões e interpretações, sobre os fatos históricos, que se relacionam com os indivíduos, temos também as memórias, que agrupam de maneira

generalizada, os membros integrantes das sociedades e suas características, levando em consideração o contexto histórico no qual estão inseridos e que contribuem para sua formação.

Quanto às memórias coletivas, com base também nas ideias e argumentações de Maurice Halbwachs, pode se afirmar que:

A memória coletiva, por outro lado, envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal (Halbwachs, 1990, p. 53-54).

A memória coletiva toma emprestada da individualidade, fatos e acontecimentos ocorridos em contextos gerais, que de alguma maneira muito forte e consistente envolve o indivíduo, em suas vivências individualizadas. Porém, com a convivência e trocas de experiências entre as pessoas, as memórias são compartilhadas e na grande maioria das vezes elas são vividas junto de outras pessoas. Isso, conseqüentemente, contribui para a formação de memórias coletivas oriundas dessas dinâmicas sociais de convivência.

Os indivíduos, com bases nas memórias de outros conseguem situar suas próprias reminiscências numa dinâmica constante na coletividade, formando assim memórias coletivas, que possuem participações conjuntas em determinados acontecimentos e fatos envolvendo muitas pessoas e conseqüentemente contribuindo para a formação da história como um todo, por meio das lembranças coletivas emprestadas e compartilhadas.

Maurice Halbwachs, 1990, também fala sobre a existência e distinção em relação a outras duas memórias, a interior e a exterior, ou mais precisamente a memória autobiográfica e a memória social. Para Halbwachs (1990, p. 55) “a primeira se apoiaria na segunda, pois toda história de nossa vida faz parte da história em geral. Mas a segunda seria, naturalmente, bem mais ampla do que a primeira”. Portanto, as memórias coletivas ajudam a interpretar a biografia de uma vida, uma vez que possuem relação com os fatos ocorridos na sociedade.

Percebe-se que as memórias interiores ou autobiográficas estão relacionadas com as individualidades dos sujeitos, mas essas mesmas estão conectadas com as memórias exteriores ou memórias sociais. Elas se apoiam pelo fato de haver

interligação entre as questões vividas de maneira individual com as situações vivenciadas de forma mais geral, isso levando em consideração a história e sua construção em constante dinâmica social.

Buscando aliar esta ideia ao objeto de estudo aqui discutido, o Professor Felismino Freitas deixou alguns vestígios de suas memórias interiores por meio de sua produção escrita, em que a mesma está mergulhada nas memórias sociais dos contextos vividos por ele e de suas experiências profissionais em diversas fases de sua vida. É pertinente também observar o fato de se poder identificar essas informações sobre o docente nas memórias sociais, que contemplam a sociedade piauiense no contexto histórico, em que ele esteve inserido e deixou suas marcas, isso por meio de fontes escritas ou fontes de memórias individuais.

Além disso, as memórias individuais dos familiares e amigos, e até mesmo de pessoas mais próximas pela esfera de sua profissão docente, em que nos ambientes educativos em que rotineiramente realizam-se trocas de experiências, tanto profissionais, como também, as relacionadas com a sua própria individualidade. Todas essas interações e construções de memórias proporciona a interpretação dos fatos vividos pelo Professor Felismino Freitas e contribui para o conhecimento de sua vida profissional, sua trajetória como educador e a sua atuação na educação piauiense dentro do recorte temporal aqui investigado.

De acordo com Maria Cecília Cortez de Souza, em seu livro, “A escola e memória”, pode-se encarar a memória como a construção de um sentimento de identidade. Para isso, a autora faz uso também das ideias de Maurice Halbwachs. Realizando a seguinte afirmação:

Halbwachs havia chamado a atenção para a função da memória coletiva de reforçar ou constituir um sentimento de pertinência a um grupo, classe ou categoria que participa de um passado comum. Essa pertinência específica a um passado compartilhado serve de baliza para definir uma diferença não mais colocada categoria do real (raça, cor, etnia ou gênero), mas no campo do simbólico, uma vez que a memória cria um imaginário histórico, definido pela apropriação pessoal e pela doação de um sentido peculiar a uma determinada trajetória de contato e de construção de um patrimônio cultural. Conforme assinalou Habermas, a identidade liga-se à memória porque o que nos torna diferentes é a nossa própria história e o que nos iguala é o nosso esquecimento (Souza, 2000, p.15).

A identidade garante o sentimento de pertencimento a determinado grupo, classe ou categoria, isso é também aplicável para as questões de pertença em

decorrência de acontecimentos passados. Assim, fica fácil de pensar de maneira geral, que o envolvimento do indivíduo com sua profissão também contribui para a construção de uma identidade profissional. Presume-se então que o Professor Felismino Freitas possuía fatores identitários direcionados às suas profissões, que exerceu durante toda sua vida e isso refletia muito na sua produção intelectual e na sua atuação profissionalmente falando que era muito diversificada e ao mesmo tempo com traços de relações parecidas e também peculiares.

Felismino Freitas foi além da função de professor, pois transitou por diversas outras profissões, que também de alguma maneira tem ligação forte com a figura docente, pelo fato de necessitar de uma bagagem de conhecimentos sistemáticos bem variados e ao mesmo tempo nitidamente relacionadas com o papel de intelectual, produtor e disseminador de saberes.

Ele foi também inspetor técnico de ensino, jornalista (sem formação), poeta e diretor da instrução pública no estado do Piauí. Para cada uma dessas profissões construiu uma identidade profissional, que também contribuiu para sua formação e atuação como docente e como educador no sistema educacional piauiense, que ainda estava em processo efervescente de formalização e consolidação.

Como mesmo afirma Hallbwachs (1990) a memória cria um imaginário histórico, fazendo com que as imagens e acontecimentos filtrados pelas memórias individuais, componham uma coletividade de reminiscências de acontecimentos históricos. Essa característica faz com que as memórias coletivas estejam ligadas a construção de um patrimônio cultural imaterial. Assim os membros das sociedades prestam suas contribuições para construir a própria História, isso também pode ser atribuído à figura do Professor Felismino Freitas, pois foi docente e deixou um legado inquestionável nas questões de formalização educacionais desenvolvidas no Piauí, no período em que atuou como professor, inspetor de ensino e principalmente como diretor de instrução pública do estado.

Também se pode acrescentar o fato dele ter sido pioneiro em sua formação, na Escola Normal Oficial de Teresina. Como o primeiro homem a frequentar ambiente marcado pela figura feminina e atuar como professor primário, possuir a identidade de uma profissão que naquele contexto histórico estava nitidamente ligado à figura da mulher, realizando assim a quebra de muitos paradigmas e transpondo barreiras preconceituosas existentes naquela época, que de maneira geral poderiam atenuar

sua atuação, e criar obstáculos, cenário que não se firmou, pelo contrário, o Professor Felismino Freitas conseguiu chegar aos altos escalões das direções educacionais piauienses construindo um prestígio ímpar na sociedade piauiense.

Durante o período em que esteve envolvido com questões educacionais o Professor Felismino Freitas teve de fato contato com a cultura escolar, algo peculiar para as dinâmicas desenvolvidas nos ambientes educacionais. Assim torna-se necessário o entendimento por sobre esse conceito, tão importante nos estudos desenvolvidos na história da educação, ou seja, cabe indagar-se por sobre o seguinte ponto. O que seria a cultura escolar?

De acordo Dominique Julia (2001), a cultura escolar é um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

As normas e questões relacionadas ao ensino sistematizado fazem parte da cultura escolar. Os docentes participam da construção da cultura escolar de seu ambiente de trabalho, assim como também são inseridos nos conhecimentos relacionados a isso por meio de sua formação inicial. O Professor Felismino Freitas conheceu determinados aspectos da cultura escolar disseminada no Piauí naquele contexto histórico, principalmente ao sistema tradicional, que era tão disseminado naquela conjuntura, por meio de sua formação na Escola Normal Oficial de Teresina.

Entretanto, os professores têm papel fundamental na aplicação das questões pedagógicas relacionadas à cultura escolar. Pois como mesmo afirma Dominique Julia, que as “normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores” (Julia, 2001, p. 10-11).

Os professores são decisivos na disseminação dos aspectos relacionados à cultura escolar de cada contexto histórico, pois os mesmos estão inseridos nas dinâmicas educacionais e por meio de sua atuação pedagógica, usando das mais variadas formas e maneiras procuram proporcionar a educação sistematizada. Consequentemente eles promovem a cultura escolar ao passo que ensinam seus

educandos. Logo, o Professor Felismino Freitas no momento de sua formação e atuação docente, como gestor, também de maneira efetiva desenvolveu trabalhos pedagógicos que ajudaram a construir uma cultura escolar no estado do Piauí.

Também para compreender a cultura escolar é necessário ter conhecimento de que a cultura infantil está nitidamente ligada a ela. Com relação a isso Dominique Julia, diz que “por cultura escolar é conveniente compreender também, quando isso é possível, as culturas infantis (no sentido antropológico do termo), que se desenvolvem nos pátios de recreio e o afastamento que apresentam em relação às culturas familiares” (Julia, 2001, p. 11). As crianças nas escolas constroem significados por meio de suas experiências e vivências, sendo assim, as próprias questões ligadas às culturas infantis já enraizadas nos ambientes educativos, perpetuam as dinâmicas educacionais existentes e que tem nítida relação com os aspectos históricos culturais construídos pelas dinâmicas sociais, familiares e culturais.

A História Cultural perpassa por diversos aspectos inerentes à pesquisa em historiográfica, assim sendo, de acordo com Barros (2004, p. 01) “a História Cultural é aquele campo do saber historiográfico atravessado pela noção de cultura”. Assim, todos os saberes com relações históricas possuem atravessamentos culturais, pois as ligações entre esses campos de conhecimentos possibilitam o entendimento da realidade e da cultura de forma ampla e significativa.

Ademais, conforme as ideias de Barros (2004, p. 03):

As noções que mais se acoplam mais habitualmente à de cultura para constituir um universo de abrangência da História Cultural são as de linguagem (ou comunicação), representações, e de práticas (práticas culturais realizadas por seres humanos em relação uns com os outros e na sua relação como o mundo, o que em última instância inclui tanto as práticas discursivas como as práticas não-discursivas).

A cultura é muito importante na construção de conhecimentos sistematizados, pois por meio dela somos situados no meio social ao qual estamos inseridos. Assim, a educação tem papel fundamental na formalização de aspectos culturais escolares e na formação intelectual do indivíduo. Contudo o professor como fomentador do ensino e da instrução, de maneira sistematizada pelas questões culturais e sociais, também tem papel decisivo na formação cultural das pessoas. Nesse sentido, sua formação docente contribui para o incremento de seu papel como disseminador do conhecimento e das questões culturais enraizadas nas práticas de comunicação e



representação das pessoas, quando se leva em consideração os padrões sociais existentes nos contextos históricos e que de alguma maneira a escola promove a perpetuação.

A trajetória profissional de Felismino Freitas ajuda a compreender as questões educacionais existentes no Piauí, sobretudo, entender o contexto cultural e social em que eram desenvolvidos os trabalhos educacionais na sua época. Como já mencionado, durante o período que atuou na área da educação, em diferentes cargos, entre eles, o de diretor da instrução pública do estado, fez parte do processo de formalização dos sistemas educativos no estado.

Portanto, a fontes literária (biográfica), usada neste trabalho contribuiu para agregar conhecimentos sobre o problema investigado junto às demais fontes da pesquisa realizada, tais como as fontes documentais e hemerográfica como será discutido na seção seguinte. Essas diferentes fontes são analisadas levando-se em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais do recorte temporal deste trabalho a fim de reconstituir a realidade investigada.

A busca por informações sobre o Professor Felismino Freitas perpassa por alguns aspectos metodológicos importantes, principalmente pelo fato de que para interpretar a sua atuação no campo educacional se faz necessário pesquisar fontes diversas tais como: documentos, biografias, literaturas, jornais e revistas. Essa prática investigativa ao mesmo tempo que traz desafios, traz gratificação ao pesquisador em história da educação, à medida que no processo de pesquisa ele se depara com fontes diversas que o leva a vestígios do passado que o mesmo busca desvelar. Essas fontes reverberam vestígios do passado de um homem, de um tempo e de um espaço em que ele viveu, exigindo do pesquisador um olhar atento às suas singularidades, pois cada uma delas requer uma operação metodológica específica para sua análise.

Em relação ao gênero biográfico apresenta um paradoxo, pois está relacionado tanto à dimensão histórica, quanto à dimensão ficcional, uma vez que a intenção da verdade requer do biógrafo, procedimento científico, muito embora ele também se utilize da dimensão estética, ou seja, da arte. Dosse chama a atenção para o fato que “A biografia não depende apenas da arte: quer-se também estribada no verídico, nas fontes escritas, nos testemunhos orais. Preocupa-se com dizer a verdade sobre a personagem biografada” (Dosse, 2009, p.59).

As narrações de biografias necessitam de interpretações por quem as narra e por quem as lê. Como bem explicam Bruner e Weisser (1995, p. 145). Os autores deixam claro que o autorrelato (autodescrição) é interpretativo, pois através da autobiografia há uma identificação simbólica do autor com a sua cultura. Ainda sobre a interpretação das narrativas biográficas, Ventura (1995, p.102) afirma que “toda biografia é um relato verossímil construído a partir dos mais diversos tipos de fontes. Este relato será sempre uma versão dos fatos, criada a partir de depoimentos e documentos”.

Dentro dessa perspectiva, utiliza-se a obra biográfica, “Professor Felismino Freitas: Educação como Missão e Vocação”, Freitas, Freitas, Sousa (2009)”, como fonte, sobretudo, quanto aos registros relativos à sua vida profissional. A biografia acrescenta à essa investigação informações da vida pessoal do professor Felismino Freitas e do seu itinerário enquanto educador de uma época, que foram tratadas como fontes e depois cruzadas a outros documentos encontrados durante a pesquisa subsidiando a análise das ações do professor Felismino Freitas para a educação do Piauí.

Destarte, na pesquisa em história da educação, procura-se interpretar os indícios e dar uma versão interpretada dos fatos já confirmados pelas fontes e/ou identificar novos fatos e dados a partir das evidências documentais que se encontram durante o processo investigativo. Para ampliar as informações sobre essas ações em prol da educação de sua época, buscou-se por fontes documentais no Arquivo Público de Teresina, “Casa Anísio Brito”, sobre a trajetória profissional de Felismino Freitas. Consoante a isso, “os arquivos e os seus documentos têm adquirido uma importância crescente no campo da história da educação” (Mogarro, 2006, p. 72).

Assim o historiador e/ou pesquisador consegue desenvolver sua pesquisa e interpretar as informações existentes acerca do seu objeto de estudo e por fim, vai ampliando os conhecimentos sobre determinada temática. É importante ponderar, no entanto, que o trabalho investigativo de fontes em arquivos e acervos, não seja uma tarefa tão simples, pois esbarra em várias dificuldades, sobretudo, quanto ao estado de conservação dos documentos, inviabilizando o acesso aos mesmos, como confirmado por Pinsky:

O trabalho com fontes manuscritas é, de fato, interessante, e todo historiador que entra por essa seara não se cansa de repetir como os momentos

passados em arquivos são agradáveis. Grandes obras historiográficas tiveram sua origem nas salas de arquivo, onde muito suor e trabalho foram gastos, após semanas ou meses de paciente e dedicada fase de pesquisa. O abnegado historiador encanta-se ao ler os testemunhos de pessoas do passado, ao perceber seus pontos de vista, seus sofrimentos, suas lutas cotidianas. Com o passar dos dias, ganha-se familiaridade, ou mesmo certa intimidade, com escritões ou personagens que se repetem nos papéis. Sente-se o peso das restrições da sociedade, ou o peso da miséria, ou a má sorte de alguém, e deseja-se ler mais documentos para acompanhar aquela história de vida, o seu desenrolar. Os personagens parecem ganhar corpo, e é com tristeza que, muitas vezes, percebe-se o horário do arquivo está encerrando, que precisamos fechar os documentos e partir, sem continuar a leitura até o dia seguinte. Essa é a vida da pesquisa: dura, cansativa, longa, mas gratificante acima de tudo (Pinsky, 2008, p.24).

As fontes documentais aguçam o desejo do conhecer, do mergulhar e se familiarizar com as várias informações encontradas, em que cada uma revela faces desconhecidas pelo grande público e que se complementam formando uma arquitetura do saber que se materializa com o alcance dos resultados da pesquisa, como nas palavras de Farge (2009, p. 15) “O arquivo age como um desnudamento; encolhidos em algumas linhas, aparecem não apenas o inacessível como também o vivo. Fragmentos de verdade até então retidos saltam à vista: ofuscantes de nitidez e de credibilidade”.

As revistas e os jornais também são fontes importantes, por meio delas é possível encontrar uma parte da produção escrita do sujeito da pesquisa. Mas, no entanto, ao trabalhar com essas fontes, é preciso estar atento aos elementos que implicam no sentido do que foi publicado, como por exemplo, observar o destaque que foi dado ao texto, a quem e/ou qual grupo pertencia o periódico, quem eram seus colaboradores e a que públicos o texto se destinava, pois conforme alerta Luca (2008), esses são alguns elementos que o pesquisador precisa levar em consideração ao analisar esse tipo de fonte. Uma vez que “os discursos adquirem significados de muitas formas, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustração que os cercam. A ênfase a certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou revista pretende atingir” (Luca, 2008, p. 140).

O acesso aos acervos contribui notoriamente para que a pesquisa consiga tomar forma, corrigir rumos, adentrar em novas questões, promover articulações entre informações. Possibilitam também a estruturação de uma história ou trajetória de pesquisa. Assim, o trato das fontes documentais, principalmente nos momentos direcionados à pesquisa em campo, fomenta no pesquisador o espírito de aventureiro,

que quer cada vez mais encontrar veredas desconhecidas, preencher lacunas e dar novos rumos ao objeto investigativo, dando a ele riqueza e solidez e assim contribuir para formação de conhecimento.

De fato, é esse o papel da pesquisa em história, promover uma aventura em busca de um propósito, o conhecimento e/ou desvendamento de acontecimentos passados, ajudando a entender melhor o seu objeto de estudo e nos arquivos e acervos, buscar elementos que contribuam para a construção do trabalho de pesquisador, culminando com o resultado de pesquisa que servirá de bases para novos estudos no campo da história em educação.

Os arquivos dessa maneira possibilitam a promoção e organização de pesquisas na área da história da educação, pois essas fontes documentais ajudam aos pesquisadores em suas interpretações e discussões acerca do seu objeto de estudos e ainda nas investigações de novas chaves de pesquisas, que venham a ser identificadas durante o contato com os documentos, ajudando desse modo na construção e ampliação da historiografia da educação.

Segundo Mogarro (2006) os arquivos públicos ou pessoais e as fontes documentais existentes nesses, “possuem informações que permitem introduzir a uniformidade na análise realizada sobre os vários discursos que são produzidos pelos atores educativos – professores, alunos, funcionários, autoridades locais e nacionais têm representações diversas relativamente à escola e expressam-nas de formas diversificadas” (p. 72).

À medida que os pesquisadores em história vão tendo contato com as informações existentes nas fontes documentais encontradas em arquivos, vai realizando análises com o intuito de desvendar os discursos explícitos e implícitos, identificando as entrelinhas, a própria intenção de quem escreveu e para quem escreveu, pode inclusive identificar silêncios nos documentos, considerando sempre o contexto histórico donde nasceu. É importante destacar ainda que, os discursos muitas vezes demonstram fragilidades em relação às questões educativas, presume-se que isso faça parte da investigação no campo da história, representando um desafio na atividade interpretativa dos mesmos.

O foco deste trabalho foi a análise qualitativa das ações educativas de um personagem individual, portanto, o conhecimento dessa realidade vai se dá de forma indireta, principalmente no tratamento dado às fontes, as quais foram interpretadas a

partir das informações coletadas a cerca de um indivíduo singular, que por sua vez se manteve durante sua trajetória profissional relações sociais diversas, em diferentes espaços ligados à educação. A análise minuciosa desses vestígios vai seguir a linha de pensamento utilizado pelo paradigma indiciário de Ginzburg (1989), que considera as particularidades e/ou detalhes de determinado fato, situação ou objeto de investigação como contributos para a decifração de pistas de uma realidade.

A busca pelos documentos em arquivos contribuiu para reconstituir os acontecimentos do passado que traziam indícios de como se deu a formação e atuação do professor Felismino Freitas, bem como permitir refletir sobre o que ele defendia no campo educacional, a partir do que ele escrevia nos jornais e revistas. Também se buscou analisar como o mesmo era visto na sociedade. Durante a construção dessa tese de doutorado, foram levantados dados sobre o ensino da época em que o professor Felismino Freitas atuou na educação, também foi investigado as relações de sociabilidade que o mesmo vivenciou ao longo de sua vida profissional.

Para análise dos dados, apropria-se do paradigma indiciário, de Ginzburg (1989), no qual a história realiza rastreamento de sinais, indícios, signos, que possam remeter a um evento, embora não o capture em sua totalidade. Segundo o autor, não é possível ter acesso direto às informações da história no passado, podendo apenas visualizá-lo a partir dos vestígios, que o mesmo chama de restos, ou seja, indícios dos eventos passados. Com base nessas ideias, é dado o destaque para a relação que o indivíduo Felismino Freitas Weser teve com a sociedade na qual estava inserido, estudando-se o que era de singular nesse indivíduo, que o representasse como um sujeito em destaque social, perante o meio educacional de sua época, levando em consideração que ele fazia parte de um coletivo e, que a presente tese analisa apenas um estrato social de um determinado período histórico.

A pesquisa ajudou a compreender o lugar do professor Felismino Freitas no cenário educacional piauiense, tendo como ponto de partida as concepções educacionais que nortearam a sua atuação de Felismino Freitas à frente aos diversos cargos e funções que ocupou ao longo de sua trajetória profissional. Entendendo-se que sua atuação representa uma prática educativa no sentido amplo, assim como na visão de Libâneo (1994, p. 16), a prática educativa é “um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as

sociedades”. Segundo o autor, a prática educativa é responsável pelo “processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade”. O autor demonstra que a educação pode influenciar as mudanças sociais, tanto individual como coletivamente.

Segue o quadro com a relação das fontes hemerográficas pesquisadas para registro e análise dos dados.

**Quadro 01**– Relação das fontes hemerográfica pesquisadas.

<b>JORNAL/ REVISTA</b>	<b>ANO</b>	<b>VESTÍGIOS APONTADOS</b>
Jornal “O popular”	1929	Visita de inspeção a Escola Primeiro de Maio na cidade de Floriano
Jornal “Gazeta do Piauí”	1942	Criação do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.
Jornal “O Piauí”	1949	Inspeção permanente Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.
Revista “Zodíaco”	1944	Artigos/Discursos sobre e do Professor Felismino Freitas.
Revista “Zodíaco”	1945	Informes do Centro cultural Lima Rebelo
Revista “Zodíaco”	1945	Informes do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.
Revista “Zodíaco”	1945	Informes sobre o batalhão escolar do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.
Revista “Zodíaco”	1945	Informes do corpo docente e discente do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.
Revista “Zodíaco”	1945	Discursos patrióticos feito por alunos e professores do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.
Revista “Zodíaco”	1945	Discursos das solenidades festivas do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.
Revista “Zodíaco”	1945	Estatuto do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino
Revista voz do Estudante	1940	Anúncios/propagandas do Ginásio Leão XIII e da Academia do Comércio do Piauí.
Revista voz do Estudante	1940/1941/1942	Artigos do Professor Felismino Freitas sobre a Mulher e a Sociedade
Jornal “O Popular”	1929	Visita a Escola Primeiro de Maio, na cidade de Floriano.
Jornal “O Floriano”	1931	Informes da sua atuação no Liceu e Escola Normal de Floriano; Entrevista feita com o professor Felismino Freitas sobre as condições geográficas das regiões por onde passou; Notícia de sua

		despedida da cidade de Floriano, no final do seu trabalho de inspeção.
Revista "Tico-tico"	1935	Notícia de concurso cultural "Grande Concurso Brasil" organizado pela Revista Tico-tico, e oficializado pelo diretor geral de instrução.

Fonte: Carvalho (2022-2023).

O estudo historiográfico, portanto, contribui para a compreensão de determinada prática educativa a partir da investigação da atuação do professor, seu perfil e/ou formação. As narrativas de vida de um sujeito sobre sua vida profissional no campo da educação, pode contribuir para se desvendar como ocorria a relação entre os alunos e professor ou dos alunos entre si, sendo até mesmo possível extrair a partir dessas relações as ideologias de ensino da época, ajudando a perceber que tipo de educação e que tipo de sujeito se pretendia formar. Os aspectos educacionais relacionados ao funcionamento e estrutura das escolas, também são essenciais para entender o cotidiano escolar de uma época, pois demonstram aspectos relevantes da sua cultura material e imaterial.

A prática educativa, segundo Libâneo (1994) é uma ação social intencional, desenvolvida por diferentes sujeitos da sociedade, independentemente do contexto, muito embora haja uma concepção filosófica ou pedagógica envolvida com o desenvolvimento da prática educativa, a mesma não se restringe ao espaço da sala de aula, do ensino formal.

O estudo historiográfico por sua vez, possibilita o estudo dessa prática educativa em um recorte da história, permitindo analisar como os sujeitos vão se constituindo enquanto seres sociais e revelando vestígios de como ocorreu esse processo em meio às interações sociais dos diversos atores e cenários.

O historiador faz uso do método crítico para analisar as suas fontes, sejam elas quais forem, ao interpretá-las ele põe em confronto com o que ele já conhece sobre o assunto, lugar ou contexto. Um ponto a destacar é que as interpretações dependem também das representações coletivas que cada fonte possui que se relacionam aos fatos do passado, sejam eles políticos, intelectuais ou econômicos.

Neste tipo de investigação, o passado é analisado através dos vestígios encontrados, realizando a análise indireta dos fatos, pois já não mais existem,

necessitando um esforço do pesquisador para raciocinar sobre o que possa ter acontecido, a partir das fontes que foram encontradas.

Portanto, para construir ou reconstruir os fatos o historiador irá raciocinar a partir dos vestígios, identificando os acontecimentos possíveis da história. Dessa maneira a pesquisa será conduzida pelo questionamento que é feito por quem a está conduzindo, o qual deve sempre se remeter ao recorte do objeto de estudo.

Percebe-se que não existe pesquisa em história sem um questionamento, portanto, as pesquisas sobre a história da educação faz uma abordagem qualitativa dos fatos do passado estudados, demonstrando que não é possível uma neutralidade total no processo investigativo, pois os questionamentos e problemáticas realizados dependem da motivação do pesquisador, então a subjetividade estará presente no trabalho mesmo que de forma indireta, e, portanto, também na pesquisa da área da História da Educação.

Destaca-se que os documentos podem ser questionados de diversas maneiras, em vários momentos diferentes, e por diferentes olhares, o que irá interferir diretamente no resultado da pesquisa. O questionamento vai ter um papel essencial na construção do objeto histórico, desde que o pesquisador mantenha a objetividade da investigação, observando os fatos, mas de certa forma mantendo o distanciamento e aproximação da realidade, ou seja, a neutralidade no processo investigativo. Importante frisar também, a importância do intercruzamento das fontes, ou triangulação, para que se tenha uma aproximação mais fidedigna da realidade.

Portanto, na pesquisa em história da educação, pode ser traçado em linhas gerais o pensamento da sociedade de uma época os quais, provocam determinados comportamentos. Esses aspectos serão discutidos durante a análise dos dados, observando-se o que está por trás, por exemplo, dos documentos oficiais que tratam sobre a educação naquele contexto e qual o intuito de se elevar mais alguns aspectos e silenciar outros.

Esses apontamentos tratados nesta seção, servem como reflexão para pensar sobre a essência de cada ser humano (enquanto sujeito histórico) e ainda sobre os percursos de dissociabilidade que eles passaram em sua trajetória de vida, e relacionar isto, a pesquisa em história da educação, traçando em linhas gerais do pensamento da sociedade de uma época, o qual seria responsável por provocar determinados comportamentos.



Abordamos a seguir a realidade educativa nacional e regional do período em que o professor Felismino Freitas, percorre em sua trajetória enquanto educador. Trazendo uma visão panorâmica de como sua vida profissional se relaciona com o contexto político/social da sua época. Dessa forma, discutisse como se encontrava a educação na primeira metade do século XX, no Brasil e Piauí.

## **1. VISÃO PANORÂMICA DA EDUCAÇÃO PIAUIENSE DOS ANOS 1910 A 1950, NA PERSPECTIVA DA LEI**

Nos primeiros anos da República com a promulgação da Constituição de 1891, houveram algumas mudanças no texto constitucional alcançando também a educação. O ensino superior passou a ser responsabilidade da União, e o ensino secundário e primário sob a coordenação das esferas administrativas estaduais. Neste contexto, foram elaboradas várias reformas com o intuito, de seguir a regulamentação proposta pela nova Constituição Federal, foram elas a Reforma Benjamin Constant – 1890, Reforma Epitácio Pessoa – 1901, Reforma Rivadávia Corrêa – 1911, Reforma Carlos Maximiliano – 1915, Reforma Rocha Vaz – 1925. Todas essas reformas tinham como foco o ensino secundário e serviam de parâmetro para organizar os sistemas de ensino.

Em uma visão panorâmica o Brasil os primeiros anos da república, refletem o que ao longo da segunda metade do século XIX já ocorria, a tendência de proclamar o ensino popular como a salvação da pátria. No Piauí, seguindo o movimento nacional, também se generalizou esse sentimento em relação ao desenvolvimento do ensino, muito embora a realidade demonstrasse que nesse período o estado ainda possuía grande parcela da população sem acesso à escola. Além disso, o crescimento da população esbarrou no número insuficiente de escolas públicas para atender a demanda escolar. Esta carência, no atendimento da demanda escolar, foi mais tarde minimizada com a criação de mais escolas particulares, fenômeno que ocorria desde o período colonial, embora ainda em escala diminuta, uma vez que se tratava de uma ação dos mestres-escolas, em que o ensino era mantido pelos pais ou por senhores de engenho, fazendeiros.

Um longo caminho foi necessário até que se instituísse o atendimento da educação primária pública de forma efetiva com o surgimento dos Grupos Escolares em âmbito nacional, os quais faziam parte do projeto republicano de organização e expansão da educação e que vem a repercutir nos estados do país, na década de 1930, na conhecida Era Vargas. Neste período houve ainda a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, cujo ministro era Francisco Campos, e foi sob sua gestão que ocorreu a reforma do ensino secundário com a criação dos Decretos de nº 19.890, de 18 de abril de 1931, e o de nº 21.241, de 14 de abril de 1932. Romanelli (2014)

afirma que “até essa época, o ensino secundário não tinha organização digna desse nome, pois não passava, na maior parte do território nacional, de cursos preparatórios, de caráter, portanto, exclusivamente propedêutico” (Romanelli, 2014, p. 133).

Dessa maneira essas mudanças tentam organizar o ensino secundário, unindo os sistemas de ensino ao governo central. Todavia, a implementação dessas medidas não foi concretizada na mesma velocidade em todas regiões do Brasil, como é o caso do Estado do Piauí, nos anos iniciais do regime republicano, como aponta Ferro, em sua obra “Educação e Sociedade no Piauí Republicano”:

[...] pelo distanciamento geográfico e com as dificuldades de comunicação da época, ao que tudo indica, aconteceu semelhante ao que ocorreu na capital do país, em que, após a proclamação, o povo saiu às ruas, aparentemente sem entender bem o que tinha acontecido, nem como e sem prever quais os desdobramentos que daí adviriam (Ferro, 1996, p.79)

A análise de Ferro, informa que a mudança do regime político no Piauí, não alterou muito o conteúdo social, segundo ela “a Primeira República a nível nacional teve a educação caracterizada por reformas consecutivas e desconexas, e no Piauí também ocorriam reformas como a Reforma de Antonino Freire, em 1910 (Ferro, 1996, p.87) entretanto, houveram obstáculos para implementação de tais reformas na área educacional aqui no Piauí, onde o desenvolvimento do ensino se deu de forma lenta, em razão da descontinuidade das ações políticas, da desvalorização salarial do magistério e da falta de acomodação para o funcionamento das escolas.

Sobre essa busca pelo desenvolvimento do ensino no estado do Piauí, Queiroz (2008, p. 11), também vem justificar a complexidade desse processo trazendo informações sobre a instrução primária, particularmente do ensino público nos anos de 1880 a 1930:

O desenvolvimento do ensino, é tanto na capital, Teresina, quanto no interior, preocupação manifestada pelo poder público. Entretanto, se ocorrem ao longo dessas décadas incremento no número de escolas e no de alunos matriculados e mesmo mudanças qualitativas face à formação das normalistas, isso a partir de 1912, esse crescimento não acompanha de nenhum modo as necessidades do Estado nem o crescimento da população escolarizável. Dessa forma, o Piauí continuou como uma das unidades da Federação em que o número de analfabetos guardava maior proporção em relação à população total.

O início da República no Piauí, e sobretudo, na capital Teresinense, vai sendo guiado pelo anseio de progresso, identificado pelas mudanças na legislação educacional, bem como pela expansão do número de escolas, por exemplo, foram construídas escolas em Teresina, Picos, Campo Maior, Piripiri, Amarante, Miguel Alves, Barras, Porto Alegre, Piracuruca, Pedro II, Parnaíba, Oeiras, Bom Jesus, Castelo, São Raimundo e Palmeirais. Apesar dessas reformas e iniciativas importantes do Estado, o número de prédios escolares permanecia insuficientes para atender a demanda, funcionavam em locais alugados, e ocorriam com muita frequência problemas para o exercício no magistério, em razão da falta de formação dos mesmos e dos baixos ordenados na profissão docente.

Destarte, o primeiro prédio público construído no Piauí, para exercício da profissão e/ou formação dos professores foi o da Escola Normal, inaugurado em 1922, no governo de Mathias Olympio e onde hoje funciona a prefeitura de Teresina. A criação dessa instituição escolar era então apontada como a grande solução para os problemas na educação, através da formação de mão-de-obra especializada para atender a grande e crescente demanda por instrução da população do Piauí.

Dessa forma, percebe-se que a mudança mais significativas na educação piauiense entre o período imperial ao republicano foi, nos primeiros anos a formação de professores pela Escola Normal, na rede oficial de ensino, cujos impactos alcançaram tanto a capital como o interior do Estado tendo como consequência a construção de prédios destinados às escolas públicas, Os Grupos Escolares, a partir do Governo de João Luís Ferreira, ações que foram intensificadas no governo de Matias Olímpio, considerado um “entusiasta” da educação no Piauí. (Queiroz, 2008, p.14). Segundo Ferro (1996, p.104.105), tal apontamento era “reflexo da ideologia reinante do otimismo pedagógico e do entusiasmo pela educação”.

A partir da transformação de escolas reunidas em grupos escolares, ocorre a consolidação desse modelo de instituição escolar no Piauí, os quais passaram a ser vistos como “símbolos de modernidade e autênticos templos do saber e do progresso” (Reis, 2009, p. 208), embora estes não tenham substituídos aquelas na sua totalidade. Ainda sobre o período republicano, Mendes (2012, p. 170), relata o grande déficit escolar em vários municípios do Piauí, bem como a lenta iniciativa pública na resolução desse problema, o qual foi tentado superar a partir de ações particulares.

Em relação às escolas estaduais, estas recebiam poucos recursos, além de oferecer baixo salário aos professores, da precária conservação das estruturas físicas dos prédios escolares como explicado pelo professor Martins Napoleão, diretor geral de Ensino do Piauí:

Verdade é, sem dúvida, que aquelas condições especiais derivaram sempre, ora do limitado horizonte visual dos seus administradores; ora da pobreza, sovinice ou indiferença do tesouro, contrárias ao espírito de iniciativa de alguns dirigentes; ora, da própria limitação intencional dos serviços, dados entre rebarbas de outros empregos, a cidadãos sem vilegiatura de professores. Sobre isso, o descritório partidarista, fábrica de escolas e prêmios de eleitores, com docente saliciados a grau de parentes. (Mendes, 2012, p. 172 apud Almanaque da Parnaíba, 1934, p. 57)

A citação mostra as condições em que se encontrava a educação estadual, situação na qual o professor não tinha muito apoio do Estado e mantinha por conta própria o local, para exercer o magistério do jeito que podia. Essa realidade de não suprimento das necessidades do ensino público piauiense deixou lacunas nos anos que se seguiram.

Segundo Brito (1996, p. 96), “A estrutura organizacional do ensino primário manteve-se praticamente inalterada com as mudanças que o País atravessou, decorrentes da Constituição de 1934 e da Constituição de 1937 (Estado Novo)”. Esta última atribui ao Governo Federal poderes para baixar normas por meio de Decretos-Lei, em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino primário e normal que antes era de responsabilidade exclusiva dos Estados. Em linhas gerais o cenário educacional piauiense, nos primeiros anos da república até a década de 1930.

Dado o contexto do início da estruturação do sistema escolar primário no estado do Piauí, a continuidade desse processo nas décadas seguintes, foi marcada principalmente pela implementação durante o Estado Novo (1937-1945) da Reforma Capanema, conhecida como Leis Orgânicas do Ensino. O responsável pela criação das referidas leis foi o ministro Gustavo Capanema, então ministro da educação durante o governo Getúlio Vargas, entre 1934 a 1942.

Ribeiro, 2003 vai trazer como estava a organização do ensino nesse período, como explicitado nas linhas seguintes. A regulamentação do ensino passou a se efetivar em âmbito nacional a partir de 1942, e foi formulada com o propósito de se estruturar o ensino industrial, comercial e ainda criar o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, e ainda repercutiu no ensino secundário, cujo

dispositivo legal que o regulamentava era o Decreto-lei n.4.244 de 9 de abril de 1942, que o dividiu em dois ciclos: o ginásial, com quatro anos, e o colegial, com três anos.

Findando o Estado Novo, durante o Governo Provisório de 1946 é criada a Lei Orgânica do Ensino Primário com diretrizes gerais para organizar o ensino primário supletivo, com duração de dois anos, destinado a adolescentes a partir dos 13 anos e adultos. Essa mesma legislação vai reger sobre o ensino normal e ainda sobre o ensino agrícola, bem como criar o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC.

O Ministério da Educação, nesse período, estava então sob a responsabilidade do ministro Raul Leitão da Cunha e normas pertinentes ao ensino primário e ao normal, foram regulamentadas respectivamente pelos decreto-lei n. 8.529, de 02 de janeiro de 1946, que organizou o ensino primário a nível nacional, e decreto-lei 8.530, de 02 de janeiro de 1946, que organizava o ensino normal.

Percebe-se, desse modo, que as mudanças na área da educação iniciadas nas décadas de 1940 e continuadas nos anos de 1950, estavam sendo influenciadas pelo crescimento do país, que passava pelo processo de industrialização, que por sua vez foi gerado globalmente no pós-guerra. Sendo intensificadas nas décadas de 1950, quando houve a criação de grandes centros urbanos, no Brasil, período que ficou conhecido como “anos dourados”, marcado pela modernização dos sistemas produtivos.

No Piauí, foram desenvolvidas algumas medidas para acompanhar o progresso do país:

A criação da Comissão de Desenvolvimento do Estado (CODESE), em 1956, e das empresas de economia mista: o Instituto de Águas e Energia Elétrica (IAEE), em 1955, Departamento de Estradas e Rodagem (DER-PI), em 1955, o Frigorífico do Piauí S/A (FRIPISA), em 1957, e o Banco do Estado do Piauí S/A (BEP), em 1958. Além disso, houve a inauguração, em 1957, da ponte sobre o rio Poti em Teresina, que contou com a presença do Presidente da República Juscelino Kubitschek. [...] Centrais Elétricas do Piauí S/A (CEPISA), em 1959, Agroindústrias do Piauí S/A, em 1959, [...] (Moura, 2015, p. 34).

Essa década foi marcada ainda pela expansão do ensino secundário com a criação de ginásios em cidades do interior e ampliação das matrículas dos estabelecimentos de ensino que já estavam em funcionamento na capital. A Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, é criada em 1957, vindo então complementar

a modalidade de ensino superior no Estado, com a já existente Faculdade de Direito, fundada em 1931. Contudo, a maior demanda pelo ensino secundário ginasial ocorreu na década de 1950 (Reis, 2017). Segundo, Reis (2017), o ensino secundário seria uma educação voltada para a modernidade, proposta lançada ainda na década de 1930 com a Reforma de Francisco Campos e consolidada nas décadas seguintes, sobretudo nos anos de 1950.

Reis (2017), vem confirmar ainda sobre o curso secundário, que embora o acesso a esse nível de ensino fosse ligado aos exames de admissão e não à classe social do aluno, haviam registros de altos índices de reprovação daqueles alunos que não pertenciam as classes sociais mais abastardas. Dessa maneira, percebe-se que existia um processo de segregação social, o que poderia estar relacionado ao fato de que os alunos que reprovavam muitas vezes precisavam conciliar o trabalho e o estudo, devido a sua condição financeira, fazendo com que optassem por prosseguir os estudos através dos cursos secundários de cunho profissionalizante.

Diante desse cenário da educação no Piauí, identifica-se os vestígios da ação e formação do professor Felismino Freitas Weser, objeto de estudo desta tese. Nesse contexto, entende-se que a ação educativa do professor Felismino Freitas, enquanto diretor e fundador de ginásios, reflete a preocupação com a classe social mais desfavorecida, uma vez que ele trabalhou com criação de estabelecimentos que ofertavam cursos profissionalizantes, e bem como fundou ginásio que oferecia cursos no turno da noite, ressalta-se que a educação noturna possibilitaria o acesso desses alunos trabalhadores e a continuidade dos seus estudos no contraturno.

As informações sobre sua atuação, bem como sobre o propósito de funcionamento desses estabelecimentos de ensino, por ele geridos, vão ser abordados na sessão seguinte. Discutindo ainda, quais foram os seus antecedentes familiares, como se deu a sua infância, onde e como ocorreu os seus primeiros anos de estudo, incluindo sua experiência como professor leigo, nessas escolas onde se inicia sua vida escolar, e por fim, aborda-se a trajetória da sua formação como professor normalista, e as implicações da mesma para o seu papel de educador.

## 2 TRAJETÓRIA DE UM EDUCADOR: VIDA E FORMAÇÃO

*Vivo em tudo o que me cerca. Vivo nos alunos que formei ou  
impressionei e viverei naqueles que vier a impressionar*  
A. A. Costa Ferreira

A epígrafe acima trata-se de um recorte extraído da biografia de um educador e intelectual que viveu na primeira república de Portugal, António Aurélio Costa Ferreira. Pereira e Ferreira (1999), autores da obra biográfica do professor citado acima, afirmam que esse educador defendia a educação inclusiva e preocupava-se com a população mais desfavorecida e vulnerável, sobretudo, os jovens com deficiência visual. Segundo o professor António Aurélio, a educação para todos, poderia ser meio de transformação da sociedade. Correlacionando essa atitude às ações do professor Felismino Freitas, ambos se apresentaram como sujeitos ativos, realizando várias ações no campo educacional, que marcariam a formação de jovens que viveram o momento histórico em que esses ilustres professores trabalharam em prol da educação onde os mesmos atuavam.

Esta seção apresenta a trajetória do professor Felismino Freitas, com o objetivo de mostrar que da infância a vida adulta a história deste homem sempre esteve ligada à educação. Para esta discussão utiliza-se como fontes o livro biográfico produzido por familiares do referido educador, intitulado “*Professor Felismino Freitas: Educação como missão e vocação,*” além de documentos localizados no Arquivo Público do Estado do Piauí, Casa Anísio Brito e no Instituto de Educação Antonino Freire.

Quiçá as ações de um educador de seu tempo, não sejam lembradas por outros em diferentes períodos históricos, então a preocupação em buscar vestígios em fontes e/ou memórias que retratam a vida pessoal, discutido ora as memórias sobre ele e ora aquelas memórias que ele deixa como vestígio sobre o seu tempo, através da sua biografia e dos periódicos, esses últimos com os artigos que falam sobre ele ou aqueles artigos escritos pelo próprio professor Felismino Freitas.



## **2.1 Professor Felismino Freitas: laços familiares com a educação**

Felismino Freitas nasceu no seio de uma família cuja história está entrelaçada com a educação do Piauí, para entender este enlace é preciso analisar o processo de desenvolvimento da educação no Estado, e é Ferro (1996) que aclara essa relação quando explica sobre o processo de implantação das primeiras escolas no Estado. Sobre esse fenômeno observa que a educação escolar demorou a se instalar e a sua implantação se processou com avanços e recuos.

Segundo Ferro (1996), durante o período imperial, houve algumas tentativas de criação de escolas, no entanto, algumas não chegaram a se concretizar, outras abriram, mas logo foram fechadas, o poder público mostrava-se ineficaz na criação e manutenção de efetivo funcionamento das escolas na província fato que ressaltou a importância da iniciativa de alguns particulares nesse processo.

Nessa conjuntura, destaca-se a existência da Escola Boa Esperança criada em 1820, e que funcionou de forma ininterrupta até 1850, primeira escola de iniciativa particular a efetivamente funcionar no Piauí, criada pelo Padre Marcos de Araújo Costa, em sua fazenda no município de Jaicós, onde hoje é a cidade de Padre Marcos, situada ao sul do Estado do Piauí. Outra importante iniciativa deste período foi a do Padre Francisco Domingos de Freitas, nascido na Villa de São João da Parnahyba, em 1798.

O Padre Francisco Domingos de Freitas, abdicou do seu múnus sacerdotal, para contrair matrimônio com Lucinda Rosa de Sousa, passando a morar na Vila de Piracuruca, até tornar-se viúvo, casando-se novamente com Jesuína Francisca da Silva. Foi pai de uma grande prole e dessa descendência vem o parentesco de avô paterno de Felismino Freitas. Embora não sendo mais sacerdote permaneceu ativo nas atividades pastorais, levou consigo a denominação de Padre, como ficou popularmente conhecido (Freitas; Freitas; Sousa, 2009).

Em 1844, passou a residir em sua Fazenda Periphery, que posteriormente dá origem a cidade de Piripiri. Nessa localidade, fundou uma escola primária e um curso de Latim, em 1855 (Ferro, 1996, p. 66). Padre Freitas, assim como o padre Marcos ocuparam vários lugares na sociedade piauiense do século XIX, pois ambos participam de questões políticas e sociais importantes das regiões que ajudaram a povoar a partir da instalação das suas escolas.

Sousa Neto (2013), afirma que a escola do Padre Marcos instalada na fazenda de Boa Esperança, teve significativa influência para instrução formal daquela localidade, uma vez que a partir dessa escola se cria uma tradição escolar, um cotidiano de ensino, que contribui para a criação de novas cadeiras de instrução pública. Também o Padre Freitas, com seu trabalho sociopolítico, vai contribuir para a construção do cenário de instrução pública da cidade de Piripiri, criando inicialmente uma aula de primeiras letras e outra de latim. Nessa escola, o professor era o próprio sacerdote.

Foram alunos do Padre Freitas homens cujos nomes seriam mais tarde representativos na sociedade piauiense, dentre eles podem ser citados: Thomaz Rebello de Oliveira Castro, Dr. Horácio Rebello, Antônio Lopes Castelo Branco e Dr. Simplício Coelho de Rezende. Em 1868, um discípulo de Padre Freitas e um de seus melhores alunos, Antônio Lopes Castelo Branco instala uma escola particular, o Colégio São José, no ano da morte do fundador de Piripiri. Daí então, vão surgir os demais frutos da iniciativa educacional do avô do professor Felismino Freitas (Nunes, 2007).

Padre Freitas foi, portanto, o fundador da cidade de Piripiri e também responsável pela criação de uma das primeiras escolas do Piauí, na referida cidade. Sendo mais tarde, em 1924, homenageado na cidade que ajudou a fundar, com o nome de uma escola de ensino primário “Escolas Reunidas Padre Freitas”, resultado do reconhecimento da sua importante ação enquanto educador. Segundo Silva e Ferro, 2012, após a promulgação do decreto N.1069, publicado em 29 de janeiro de 1930, o governo determina elevar as escolas reunidas-Padre Freitas de Piripiri a categoria de grupo escolar com a denominação de grupo escolar-Padre Freitas.

Queiroz (2008), também menciona em sua obra, a iniciativa do Padre Freitas, explicando que ele era o regente da cadeira de Latim em Parnaíba, onde se destaca pela participação do movimento de adesão do Piauí à independência do Brasil, nos anos de 1822 e 1823. De acordo com Santana (1984), o Padre Freitas, também tinha laços familiares de influência política, a exemplo do seu pai, Domingos de Freitas Caldas, que foi amigo de Simplício Dias da Silva, considerado um dos líderes da luta pela independência, na Vila de São João da Parnaíba.

Posteriormente, no ano de 1844, muda-se para sua fazenda na região hoje conhecida como Piripiri, fundando a escola primária naquela região e uma cadeira de

Latim. Queiroz (2008) vai destacar que era prática comum nesse período no Piauí em diversas regiões da Província, que sacerdotes ministrassem aulas particulares aos seus paroquianos, uma vez que nesse momento o ensino privado tinha mais atuação que o público no Piauí.

Ainda a respeito dessa educação missionária do avô do professor Felismino Freitas, a obra, *O Padre Freitas de Piripiri* (fundador da cidade), de Santana (1984), apresenta essa prática educativa realizada pelos padres-mestres no século XIX no Piauí, e sobretudo, pelo Padre Freitas, ações que faziam parte da chamada “boa obra” do ensino das letras aos populares e que tinha como intuito simultâneo a doutrinação na religião católica.

Sobre o feito do precursor no ensino e de sua contribuição para a construção da cidade de Piripiri, encontra-se a discussão do historiador Odilon Nunes (2007), o qual menciona que o Padre Freitas já lecionava em Parnaíba, desde 1822, conforme noticiava o Almanaque de Piripiri, citado pelo referido autor:

A iniciativa particular tão brilhantemente encetada em 1820 pelo Padre Marcos de Araújo Costa teve apenas um continuador que merece especial destaque: o Padre Francisco Domingos de Freitas e Silva, um dos baluartes da independência política do Piauí e um dos intímatos patriotas da proclamação de 19 de outubro, em Parnaíba, onde era regente da cadeia de Latim [...] O Padre Domingos de Freitas, desde 1844, passou a residir na fazenda de sua propriedade – Piripiri – cujas terras em 1855, aponte sua, dividiu entre os que se quisessem domiciliar ali, fundando uma escola primária e curso de Latim, de que era profundo conhecedor [...] Tal o impulso que tomou a província de Piripiri sob o influxo moral e intelectual do eminente sacerdote que, anos depois, adquiria foros de vila (Nunes, 2007, p. 49-50).

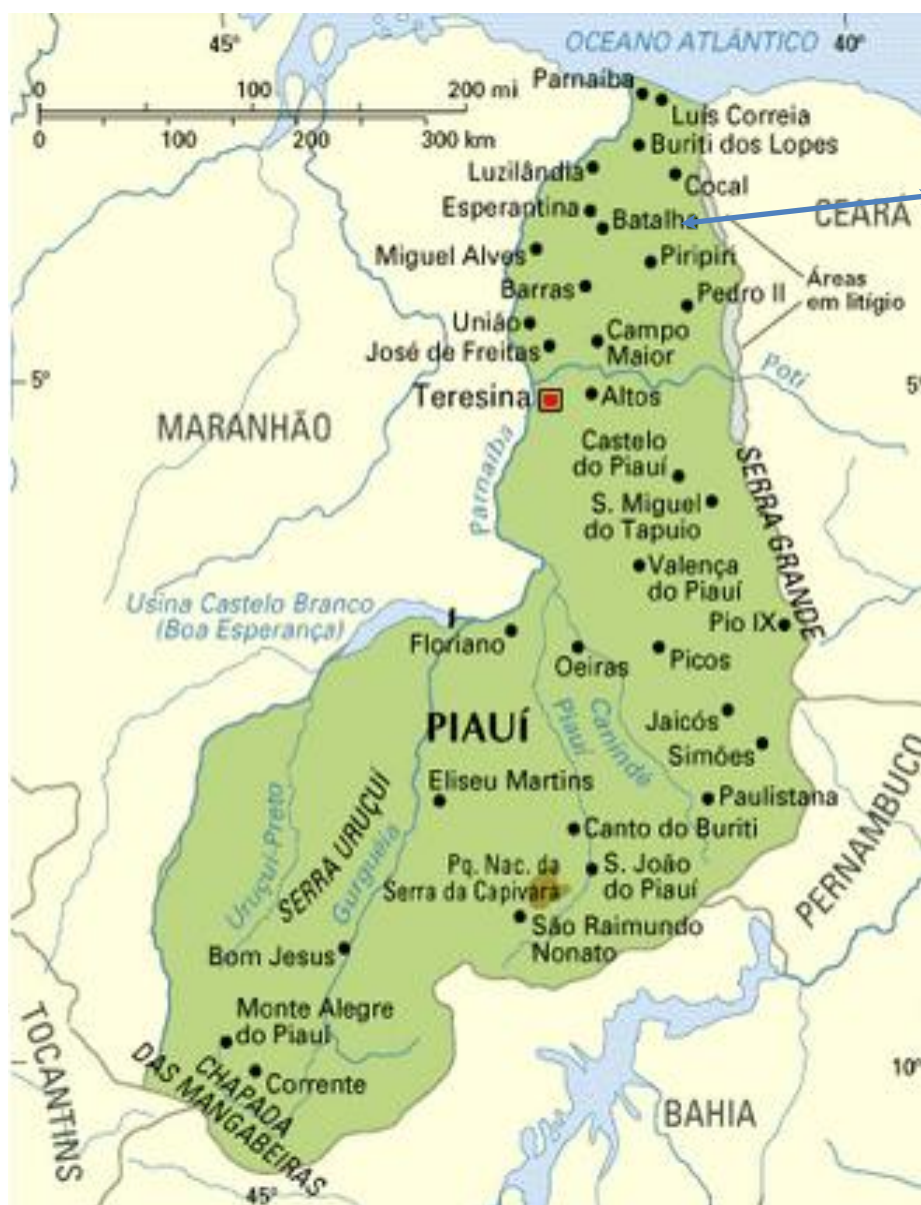
No artigo do Almanaque de Piripiri, identifica-se a ação do educador como também se esclarece como se dá a divisão das terras, que segundo Santana (1984), o Padre Freitas, tinha herdado do reverendo Henrique José da Silva, que foi o seu padrinho ainda quando sacerdote, e o ajudou a construir seu patrimônio material e intelectual, que foi posteriormente ofertado em lotes para os que desejassem ali residir, dando início a evolução urbana de Piripiri.

No que se refere a esse processo de formação da cidade de Piripiri, constata-se que seguiu um caminho diferenciado da história da formação social de outras regiões do estado, que se dava pelo sistema de sesmarias no qual “os fazendeiros ampliaram o seu patrimônio agrário espalhando fazendas por toda a área”, essas fazendas influenciavam, inclusive, as administrações municipais, e eram os

executivos donos do poder (Carta Cepro, 2001, p.90-98). Padre Freitas, embora donatário de terras, contrariando a tradição coronelista da época, decidiu compartilhar as suas terras gratuitamente, a pessoas diferentes do seu seio familiar, descentralizando-as e permitindo que essas terras recebessem diferentes grupos de pessoas, interessadas em um espaço para trabalhar e desenvolver.

A seguir, os mapas do Estado do Piauí, na figura 1, com a localização da cidade de Piriipiri atualmente, e a figura 2 com a imagem recortada dessa região no momento da sua formação.

**Figura 01:** Mapa do Piauí – localização da cidade de Piriipiri.



Fonte: Almanaque de Piriipiri (2016).



Na imagem da figura 02, podem ser observados os lotes e/ou divisões realizadas neste período que se encontram descritas no artigo do periódico Almanaque de Piripiri do ano de 2016.

**Figura 02:** Mapa da região de Piripiri na época de sua formação.



Fonte: Almanaque de Piripiri (2016).

## 2.2 Trajetória de vida e descendência do professor Felismino Freitas

Em 04 de março de 1895, nascia em Piripiri, cidade localizada ao norte do estado do Piauí, a 160 km de distância da capital teresinense, Felismino Tavares de Freitas, filho do tenente da guarda nacional (título honorífico) e também comerciante, Antônio de Freitas e Silva Sampaio e de Leonília de Moraes Garcia Freitas.

Em razão de considerar a Alemanha como um sinônimo de prosperidade e de sua admiração a um general alemão da 1ª Guerra Mundial, Weser, Felismino Tavares de Freitas resolve alterar seu nome para Felismino Freitas Weser. E a despeito dos fatos da segunda guerra mundial, engendrados pelo então ditador da Alemanha, Adolfo Hitler, tenham modificado sua admiração pelo país alemão e lhe causado grande frustração passando a defender o nacionalismo brasileiro, permaneceu com a alteração do seu nome. (Freitas; Freitas; Sousa, 2009)<sup>1</sup>.

Quanto ao pai de Felismino, Antônio de Freitas e Silva Sampaio, era comerciante, detentor de terra e gado e de uma patente, adquirida por título honorífico de contribuição monetária, de tenente da guarda nacional, conhecido assim, como “tenente Antônio de Freitas”, enfim, possuía recursos financeiros que garantiam a manutenção dos filhos em alguns dos grandes centros educacionais do país daquela época, no entanto, Felismino Freitas opta pela cidade de Teresina, para formar-se como professor, uma peculiaridade dentro do contexto socioeconômico e cultural em que vivia, como será discutido adiante nas próximas seções (Freitas; Freitas; Sousa, 2009).

Após a sua formatura, casou-se com Celina de Carvalho Mello, na cidade de Piripiri, desta união foram gerados oito filhos. A respeito da vida dos seus descendentes de primeiro grau foram encontradas informações sobre eles na biografia escrita pelos familiares do professor Felismino Freitas Weser, entre os autores a sua filha Maria Leonília de Freitas, como descritas a seguir.

De acordo com Freitas et all (2009), José Newton de Freitas, era o primogênito, nasceu em 21 de novembro de 1920 e faleceu no dia 08 de fevereiro de 1940, foi escritor, escrevendo em jornais de sua época desde os treze anos de idade,

---

<sup>1</sup> Essa informação sobre a mudança de nome foi retirada de sua biografia, no depoimento do professor Amandino Teixeira Nunes, que trabalhava como secretário do Ginásio Dr. Demostenes Avelino (Freitas; Freitas; Sousa, 2009).

sobre este filho, será destacado mais adiante alguns elementos importantes que ligam ao trabalho do pai.

O segundo filho, chamava-se Francisco de Assis Freitas, nasceu em 26 de novembro de 1923, em Piripiri (PI); faleceu em 5 de outubro de 1999, em Teresina (PI); foi coronel médico da Aeronáutica e era bacharelado em Direito, Maria de Lourdes Freitas Coelho, nascida em 12 de maio de 1926, em Piripiri (PI), falecida em 07 de abril de 2008. Maria de Lourdes, foi professora e contabilista. Em seguida, nasceu Paulo de Tarso Mello e Freitas, em 02 de março de 1930, em Teresina, (PI). É delegado, foi vereador de Teresina, desembargador e professor universitário, presidente da Academia Piauiense de Letras, onde ocupa a cadeira nº 24.

Já a filha Maria Leonília de Freitas, cujo nome já foi mencionado por ser uma das autoras da biografia usada como fonte, neste trabalho, nasceu em 03 de setembro de 1931, em Floriano (PI), era cirurgiã-dentista, professora universitária e funcionária pública federal do Ministério da Agricultura, ela foi por duas vezes a presidente do Conselho Regional de Odontologia do Estado do Piauí, sendo a primeira mulher no Brasil a ocupar o cargo. Foi ainda conselheira federal e uma das fundadoras da Associação Brasileira de Odontologia – PI, e ainda a tesoureira dessa mesma associação.

Maria dos Remédios Mello e Freitas, conhecida como Neném, nasceu em 10 de fevereiro de 1934, em Teresina (PI), foi funcionária do Batalhão de Engenharia de Construção (2º BEC), em Teresina (PI).

Antônio de Lisboa Mello e Freitas, nasceu em 28 de janeiro de 1939, em Teresina (PI), foi capitão da Reserva do Exército Brasileiro, advogado, administrador de empresas, professor universitário, empresário, residente em Porto Alegre (RS). Isso foi laureado duas vezes, com o prêmio Opinião Pública, autor do livro “Relações Públicas” (1983).

Por fim, Maria José de Mello e Freitas, também chamada por Mimososa, nasceu em 21 de abril de 1941, em Teresina (PI), e faleceu em 02 de fevereiro de 1995, em São Paulo (SP). Foi odontóloga, doutora em Genética pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e pesquisadora do INPA – Instituto de Pesquisa da Amazônia, titular do Departamento de Biologia da Universidade do Amazonas (Manaus).

Ressalva-se entre estes a história de seu filho o primogênito, José Newton de Freitas, que nasceu em 1920 e tornou-se poeta em sua mocidade, escrevendo em vários jornais tais como Gazeta (1936), Almanaque da Parnaíba (1936), Diário Oficial (1936), A Conquista (1936), O Eco (1936), Gazeta de Notícias, de Fortaleza (CE), O Malho, do Rio de Janeiro (1935). Sua participação na imprensa piauiense, como poeta, cronista e jornalista, lhe rende a participação nas cadeiras nº 39, da Academia Piauiense de Letras (APL), nº 31, da Academia de Letras de Sete Cidades (ALRESC) e nº 31 da Academia de Ciências, Artes e Letras de Piri-piri (ACALPI).

José Newton, faleceu precocemente aos 19 anos de idade, devido ao acometimento pela tuberculose, no ano de 1940, período em que se preparava no pré-jurídico para adentrar ao estudo como bacharel, na cidade de Fortaleza-CE, local onde foram iniciados os tratamentos da doença, indo ainda a cidade do Rio de Janeiro e São Paulo para continuar os procedimentos médicos, mas não resistiu à enfermidade.

O filho primogênito de Felismino Freitas Weser representava para ele uma continuidade dos seus sonhos, em adentrar ao mundo das letras. A morte de José Newton, trouxe um sentimento de tristeza que marcou a sua trajetória de vida e profissional, deixando marcas dessa perda, o que pode ter influenciado no distrato da parceria entre o professor Felismino Freitas Weser e Moarcy Madeiras Campos na direção do Ateneu Piauiense e Academia do Comércio do Piauí, uma vez que ocorreu no mesmo período da fatalidade que levou o seu filho a óbito, porém não há registros de que tenha de fato sido isto, a causa.

Na figura 3, o artigo da Revista Voz do Estudante, traz uma fotografia de José Newton Freitas, nela observa-se que ele tinha a postura dos intelectuais de letras de sua época. Também cabe ressaltar, a publicação da sua obra póstuma, lançada em duas edições de 1940 e 1977, intitulada, “Deslumbrado” (com 45 poesias escritas ainda em vida), ela foi consagrada assim, como pode ser observado na nota embaixo da foto de José Newton, no artigo da Revista Voz do Estudante, do ano de 1940, onde foi encontrada a sua poesia “O caminho”.

Nas letras do poema “O Caminho”, percebe-se o viés espiritualista que o escritor queria repassar aos leitores, demonstrando uma preocupação com a igualdade e fraternidade entre todos, em especial, defende a massa, entende-se que há nesse sentido uma preocupação com aqueles que estão à margem da sociedade,



o que era comum perceber nos discursos do Professor Felismino Freitas Weser, em relação a situação educacional do país, a necessidade de se buscar melhorar o ensino para a população menos abastadas.

Figura 03 - Poema do filho primogênito do Professor Felismino Freitas Weser)

# O CAMINHO

*José Newton de Freitas*

Vinde a mim todos vós que sois humanos.  
 Vinde. Eu vos ensinarei o catecismo da fraternidade.  
 Vinde, ó meus irmãos! Meus braços ficarão do tamanho do mundo, para um amplexo cordial. Eu vos abraçarei em espírito.  
 Agora olhai para o Grande Caminho. Não vêdes uma estrela a iluminar a estrada?  
 Eu irei na frente para mostrar-vos melhor.  
 Ela nos guiará como guiou os Magos outrora.  
 Vinde. No Grande Caminho todos serão iguais: ricos, pobres, fortes, fracos. Todas as cabeças estarão na mesma altura.  
 Imitemos a união das caravanas dos bandeirantes.  
 Lá existia um chefe. Aqui, o nosso chefe é o ideal.  
 Nenhum homem falará para outro com os olhos no chão.  
 Outrora houve um Reformador sábio e santo.  
 Ele veio. Pregou a igualdade e a fraternidade.  
 Os ignorantes a serviço dos déspotas não o compreenderam.  
 Os ignorantes o crucificaram. Mas não crucificaram o ideal.  
 Cristo! Senhor! Volta! As massas esperam pelo teu regresso.  
 Vem, e repete a tua doutrina aos transviados do Grande Caminho.  
 Sicários de poderosos querem apagar a tua lei.  
 Volta, Senhor! Volta antes que as massas desesperem, antes que os oprimidos tirem o teu nome de dentro da alma,



*José Newton de Freitas, jovem autor de «Deslumbrado» livro recentemente publicado com a mais consagrada aceitação.*

abandonados, decepcionados.  
 Nós não te desejamos em corpo. Os déspotas crucificarão teu corpo novamente.  
 Vem em espírito. Que a fôrça de tua presença derrube a tirania, que o calor da tua Vontade acenda a luz do Grande Caminho.  
 Queremos é o teu Poder. E a multidão se levantará invencível, a multidão que não deixou de ter fé e é a mesma que te acompanhava "naquele tempo".  
 Tu que pregavas a fraternidade, Tu que detestavas a riqueza e não escolhias os homens pela raça deles.  
 Tu que disseste que o teu reino não é dêste mundo, volta e vem habitar no coração do povo.  
 A multidão quer o teu reino aqui mesmo, quer ouvir ao menos o ecoar da tua Palavra:  
 — Vinde a mim todos vós! Eu vos ensinarei a igualdade, o amor e a fraternidade.  
 Meus irmãos! No Grande Caminho não haverá pobres nem ricos, não haverá pretos nem brancos.  
 Os homens se curvarão apenas diante de Deus!

Voz do Estudante

— 7 —

O tema tratado neste momento, a partir da alusão desse poema, reflete a ideologia de civilização da época, que sofre influência por sua vez do positivismo, e que entende a educação como solução para os problemas nacionais, sobretudo o analfabetismo. Esse ideário se concretiza com a fundação do Ginásio Demóstenes Avelino, que traz o ensino noturno, visando atender ao público que se valia do mundo do trabalho, por motivos pessoais, sociais e econômicos. Essa contribuição está mais detalhada em seção específica deste trabalho.

Nessa alusão ao trabalho do professor Felismino Freitas Weser e ainda a participação no extrato social dos intelectuais do seu filho mais velho, demonstra que era marcante naquele período a preocupação com o caráter do homem civilizado, e que dessa forma se entrelaçam com a formação voltada para as letras, onde se via a defesa através dos discursos proferidos nos artigos e/ou poemas de assuntos tais como, moral, civismo e meio social.

### **2.3 Felismino Freitas de educando a educador**

Felismino Tavares de Freitas, entra para o instituto Arco-Verde, em 1910. Esse estabelecimento de ensino foi fundado em Piri-piri pelo padre Antônio Bezerra de Menezes, junto ao juiz José Arimathéa Tito e ao Sr. João de Freitas Filho (patrono da cadeira nº16 da Academia de Ciências, Artes e Letras de Piri-piri – ACALPI). Nessa escola foi aluno e depois atuou como “decurião”, papel dado ao aluno que se destacava entre os outros e atuava como um monitor do professor, ajudando-o nas atividades com os alunos.

Em 1910, Felismino, então com 15 anos de idade, entra para o Instituto Arco-Verde, no entanto, é provável que o jovem já houvesse recebido instrução em casa com familiares ou professores contratados, visto que, se tratava de uma prática bastante comum entre muitas famílias, sobretudo, as de maior poder aquisitivo, como era o caso da sua família, além da forte ligação dela com a educação.

A respeito dessa prática da educação dos filhos no seio familiar, Ferro (1996) explica que durante as primeiras décadas do período republicano, no Piauí observa-se de forma enfática, a responsabilidade das famílias sobre a escolarização dos filhos. Em muitos casos as primeiras letras eram ensinadas no próprio ambiente doméstico

por pais, parentes ou professores contratados pela família” (Ferro, 1996, p. 91). Desta forma, ao entrarem para a escola muitos alunos já sabiam ler e escrever.

Em 1912, o padre Antônio Bezerra foi transferido para Pedro II, e levou Felismino Freitas, na condição de professor leigo, aos 17 anos, para ajudá-lo a lecionar, e juntos fundaram o colégio Pedro II. No ano seguinte, Felismino Freitas retornou a Piripiri e fundou o colégio Castelo, em parceria com seu primo Álvaro Alves Ferreira. Essa escola destacou-se na cidade de Piripiri, assim como ressalta o Almanaque de Piripiri (2016),

O Colégio Castelo marcou a história da educação piripiriense. Numa época de poucas escolas, em que as famílias mais abastadas tinham por hábito encaminhar seus filhos para outros centros mais avançados, a escola dos professores Felismino e Álvaro acolhia, sem distinção, alunos filhos de famílias pobres e de famílias mais abastadas.

Na cidade de Piripiri, Felismino Freitas também lecionou nas Escolas Reunidas Padre Freitas. Nota-se que Felismino inicia-se na docência ainda muito jovem, aprendendo o ofício de professor observando seus mestres como aluno e atuando como decurião.

Na década de 1910, embora as Escolas Normais no Brasil já se constituíssem como importantes instituições de formação de professores primários, o número de docentes formados nos cursos normalistas ainda era baixo em relação à demanda existente, sobretudo, nos locais mais afastados dos grandes centros urbanos, no Piauí, essa realidade não era diferente. De tal modo, que era bastante comum as pessoas sem formação específica para o magistério e muitas vezes com precários conhecimentos de leitura e escrita exercerem a profissão.

O magistério nunca foi uma profissão atraente do ponto de vista salarial, posto que, historicamente os professores sempre foram muito mal remunerados. Assim, muitos jovens que podiam dedicar-se aos estudos preferiam seguir outras profissões economicamente mais valorizadas. Felismino Freitas pertencia a uma família cujos pais possuíam recursos para manter os filhos em alguns dos grandes centros educacionais da época. Felismino foi o único dos sete irmãos que seguiu carreira de professor (Freitas; Freitas; Sousa, 2009).

A experiência inicial no magistério e a ligação de sua família com a educação, na pessoa do seu avô Padre Freitas, provavelmente contribuíram para que o jovem

Felismino desejasse seguir essa profissão, a despeito das condições salariais. Para isso, procurou instruir-se de maneira formal e em 1914 ingressou na Escola Normal Oficial do Piauí. A esse respeito, cabe dizer que neste momento, a Escola Normal estava se consolidando na sociedade piauiense como instituição de formação de professores e que seu público era prioritariamente feminino.

Cabe ressaltar que no Brasil as Primeiras Escolas Normais surgiram em meados do século XIX. Em 1835, é criada a Escola Normal de Niterói (RJ), na sequência também são criadas Escolas Normais em Minas Gerais, Bahia e São Paulo. Nas décadas seguintes, surgem outras instituições em diversas províncias.

No Piauí, a primeira tentativa de uma Escola Normal data de 1864, quando se encontrava na presidência da província Franklin Américo de Meneses Dória. Ferro (1996, p. 70), informa que o regulamento desta instituição foi publicado em 06 de setembro do mesmo ano, determinando que a Escola Normal deveria funcionar na capital para a formação de professores de primeiras letras, em regime de externato, “e os alunos deviam pagar uma taxa anual de 80\$000 (oitenta mil réis), em quatro prestações de 20\$000 (vinte mil réis). A instalação da primeira Escola Normal do Piauí aconteceu a 03 de fevereiro de 1866, apresentando uma matrícula de 23 alunos no primeiro ano”. Contudo, o ensino normal no Piauí, de modo semelhante ao que aconteceu no restante do país, passou por sucessivas extinções:

Foi extinto em 1867, pela Lei Provincial nº 599 de 9 de outubro de 1867. Outra lei provincial, a de nº 753 de 29 de agosto de 1871, cria um curso normal de três anos anexo aos Liceus, que tem vida efêmera e é extinto pela Lei Provincial nº 858 de 11 de junho de 1874. Com a denominação de Escola Normal é novamente recriada pela Lei nº 1062 de 11 de junho de 1882, com o curso de dois anos de duração. O currículo oferecia, ao lado de disciplinas como Gramática, geografia, pedagogia, metodologia etc. outras disciplinas como Costura, Trabalho com agulhas, corte de roupas brancas e bordados e Bordados Brancos de Lã que bem se demonstravam o tipo de formação para os mestres, direcionada especificamente para mulheres [...]. Esta escola foi extinta através da Lei nº 1197 de 10 de outubro de 1888 (Ferro, 1966, p. 71).

Após essas consecutivas tentativas de implantação do ensino normal, o Estado do Piauí, só teria de fato esse nível de ensino consolidado a partir da primeira década do século XX. Em 1908 é criado no Estado a Sociedade Auxiliadora da Instrução Pública. “Essa organização tinha a frente figuras representativas do mundo intelectual, político e social do Estado. [...] Um dos primeiros passos da nova

instituição foi a criação da Escola Normal Livre, cujos professores, num gesto de louvável desprendimento lecionavam gratuitamente” (Brito, 1996, p. 35).

Dentre os membros fundadores desta Sociedade estavam Matias Olímpio, Antonino Freire (ambos assumiram posteriormente o governo do Estado), Coronel Emilio Burlamaqui, Honório Parente, Francisco Parente, João Santos, Gonçalo Cavalcanti, Abdias Neves, Miguel Rosa e Brandão Junior. O currículo inicial da Escola Normal Livre (com duração de quatro anos) em seu primeiro ano de funcionamento compreendia as seguintes disciplinas: Português, Francês, Aritmética, Geografia Geral e Noções de Cosmografia, Costura e Ginástica Sueca, esta última de caráter facultativo (Ferro, 1996, p. 107). No ano seguinte, em 1910, Antonino Freire assume o governo do Estado, e cria a Escola Normal Oficial, mantida pelo poder público estadual. Em 1910, foi baixado o Regulamento Geral da Instrução Pública, o decreto nº 434, modificou o currículo do ensino normal e reduziu o período de duração do curso para três anos. O curso seria formado pelas seguintes disciplinas:

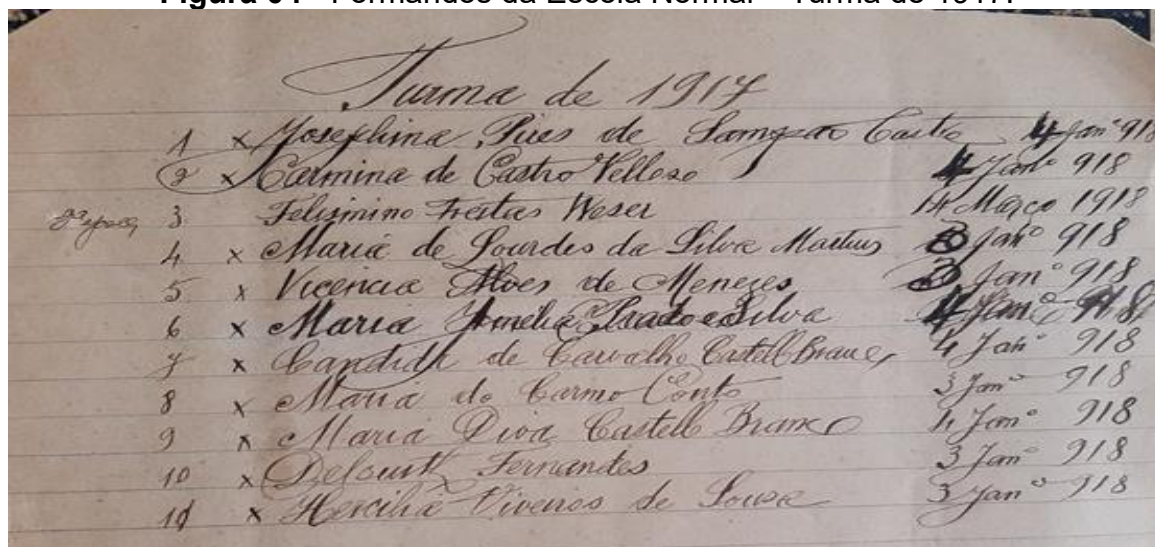
Português, Literatura Portuguesa, Francês, Aritmética, geografia e Cosmografia, História Universal e do Brasil, Noções de Física, Química, e Meteorologia, Noções de História Natural, Agronomia e Higiene, Pedagogia, Educação Moral e Cívica, Desenho e Caligrafia, Música, Trabalhos Manuais e Cartografia. [...] Justificava-se a redução de quatro para três anos na duração do curso em face da necessidade imediata de formar docentes para o ensino primário (Brito, 1996, p. 35).

É, portanto, nesta instituição que Felismino ingressa como estudante do curso normal, formando-se como professor normalista pela Escola Normal Oficial, conforme pode ser verificado na relação de formandos da turma de 1917, cuja lista está representada na figura 04, localizada no arquivo do Instituto de Educação Antonino Freire, antiga Escola Normal Oficial. Observa-se que dos onze nomes de formandos da turma, havia apenas um homem, Felismino Freitas Weser.

À respeito do espaço feminino na educação, Queiroz (2008), discute sobre os mitos criados ao longo do século XIX, e primeira década do século XX, de que a professora primária, ou seja, a professora normalista exerceria o seu trabalho como sacerdócio ou missão, o que era defendido pelos reformistas do século XX, tais como o governador Matias Olímpio, que contribuiu com o enquadramento do grupo feminino como o ideal da educação primária, o que por sua vez, tinha um viés positivista, que defendia o papel da mulher na sociedade, e acrescentava a sua ocupação dentro do

espaço doméstico ou na igreja, a sua formação na Escola Normal, oportunizando uma profissionalização pelo exercício do magistério

**Figura 04** - Formandos da Escola Normal – Turma de 1917.



Fonte: Instituto de Educação Superior Antonino Freire (2023).

Brito (1996), informa que no período de 1910 a 1922, no Piauí a Escola Normal Oficial diplomou 91 professores, desse total havia apenas um homem, o professor Felismino de Freitas. Para ilustrar essa realidade do Curso Normal, a seguir mostra-se a relação de formandos pela Escola Normal Oficial do Piauí entre os anos de 1910 e 1922.

**Quadro 02** - Diplomados da Escola Normal Oficial de Teresina (1910 a 1922).

1ª turma	Áurea Pires de Castro Rebelo, Alzira Tarcila de Castro e Silva, Alzira Freitas, Alice Julieta Couto, Briolanja Oliveira, Cecilia Carly de Oliveira, Corina Sobreira da Silva, Evangelina Augusta Silva, Isabel Castro e Silva, Júlia Jaci da Cunha, Luiza Sobral Lima, Luiza Pinheiro, Lina Leonor Gayoso Almendra, Lídia Rodrigues da Cunha, Maria Gonçalves Vilhena, Maria José Oliveira, Maria Evangelina Parentes Fortes, Maria do Ó Barros e Rosila Neves de Sousa.
2ª turma	Antonieta Pires Chaves, Célia da Rocha Freitas, Cemodocéa Freitas, Estelina de Sousa Dantas, Haidée do Rego Monteiro, Juventude Argentina de Holanda, Lélia de Moraes Avelino, Maria Dina do Nascimento, Maria de Lourdes Abreu, Maria de Jesus Costa Araújo, Maria Luiza de Castro Dantas, Maria da Penha Lopes, Maria Mendes Mourão, Nemésia da Silva Pires, Rachel de Carvalho Magalhães e Rosa Pires de Carvalho Correia.
3ª turma	Antônia Collect de Araújo, Genésia Arrais, Honorina Moraes Avelino, Maria José Basson de Macedo, Maria Pires Nunes e Filonilia Barbosa.

4ª turma	Cincinata de Oliveira Sousa e Maria José Pires de Carvalho.
5ª turma	Alodi de Castro e Silva, Corina Eufрасina de Oliveira, Ester Couto, Francisca Ribeiro Borges, Maria Luiza Rubim e Maria José Lebre.
6ª turma	Estelita Neves Franco Sá, Feliciano Florinda da Silva Neto, Isabel de Castro Dantas e Rosa Amélia Teixeira.
7ª turma	Cândida De Carvalho Castelo Branco, Carmina de Castro Veloso, Delzuite Fernandes, <b>Felismino Freitas Weser</b> , Hercília Viveiros e Sousa, Josefina Pires de Carvalho, Maria Amélia Prado da Silva e Venância Alves de Menezes.
8ª turma	Ana Fortes Castelo Branco, Adelaide Fontenele, Maria de Lourdes do Castro Rebelo, Maria José Cardoso e Wanda Neves de Sousa.
9ª turma	Agripina de Castro e Silva, Ana Leonor Burlamaqui, Josefa Nogueira Ferraz, Júlia Cardoso Jales, Maria Augusta e Silva, Maria Augusta de Sousa Rubin, Maria Madalena de Carvalho e Maria José Araújo.
10ª turma	Alice Dias do Nascimento, Alborina Eliza da Silva, Brigida Cantanhede de Vilhena, Marina Moura de Carvalho e Maria José Araújo.
11ª turma	Antônia da Silva Vieira, Ady da Paz Monteiro e Camila Leite de Araújo.
12ª turma	Antônia Costa Basílio da Silva, Ana Burlamaqui Nogueira Pires de Castro, Gracildes Dias de Figueiredo e Maria Antineita Ferraz Burlamaqui.

Fonte: Brito (1996, p. 62).

A quantidade de professores diplomados evidencia a preferência que se dava à mulher no magistério primário piauiense daquele tempo. “Nisso, aliás, procurava-se acompanhar não só o exemplo norte-americano como exemplo dos mais avançados países da Europa, onde era preponderante a ação feminina na educação da criança” (Brito, 1996, p. 62).

O contexto de formação do professor Felismino Freitas era de mudança no regime político do Estado e naquele momento ocorriam várias reformas no ensino, o que por sua vez era uma tendência em todo país. No Piauí, reformas foram formuladas a fim de consolidar o ensino público no Estado. Destaca-se a primeira, ocorrida no ano de 1910, elaborada no governo de Antonino Freire, através da promulgação da Lei nº 548, de 30 de março de 1910.

Dentre as principais determinações da Lei da Reforma da Instrução Pública, destacam-se: a) o estabelecimento do ensino de forma livre, leigo e gratuito e dividido em primário, normal e profissional; b) a criação da escola normal destinada exclusivamente ao sexo feminino e ao preparo dos candidatos ao magistério público primário; c) a nomeação, preferencialmente, dos diplomados normalistas; d) a permissão das professoras interinas de frequentarem a Escola Normal Oficial para



que se efetivassem (Piauí, 1910). Essa reforma vigorou até 1930, e foi considerada modernizante para a educação piauiense, a exemplo do movimento revolucionário em que se encontrava a educação em todo o país.

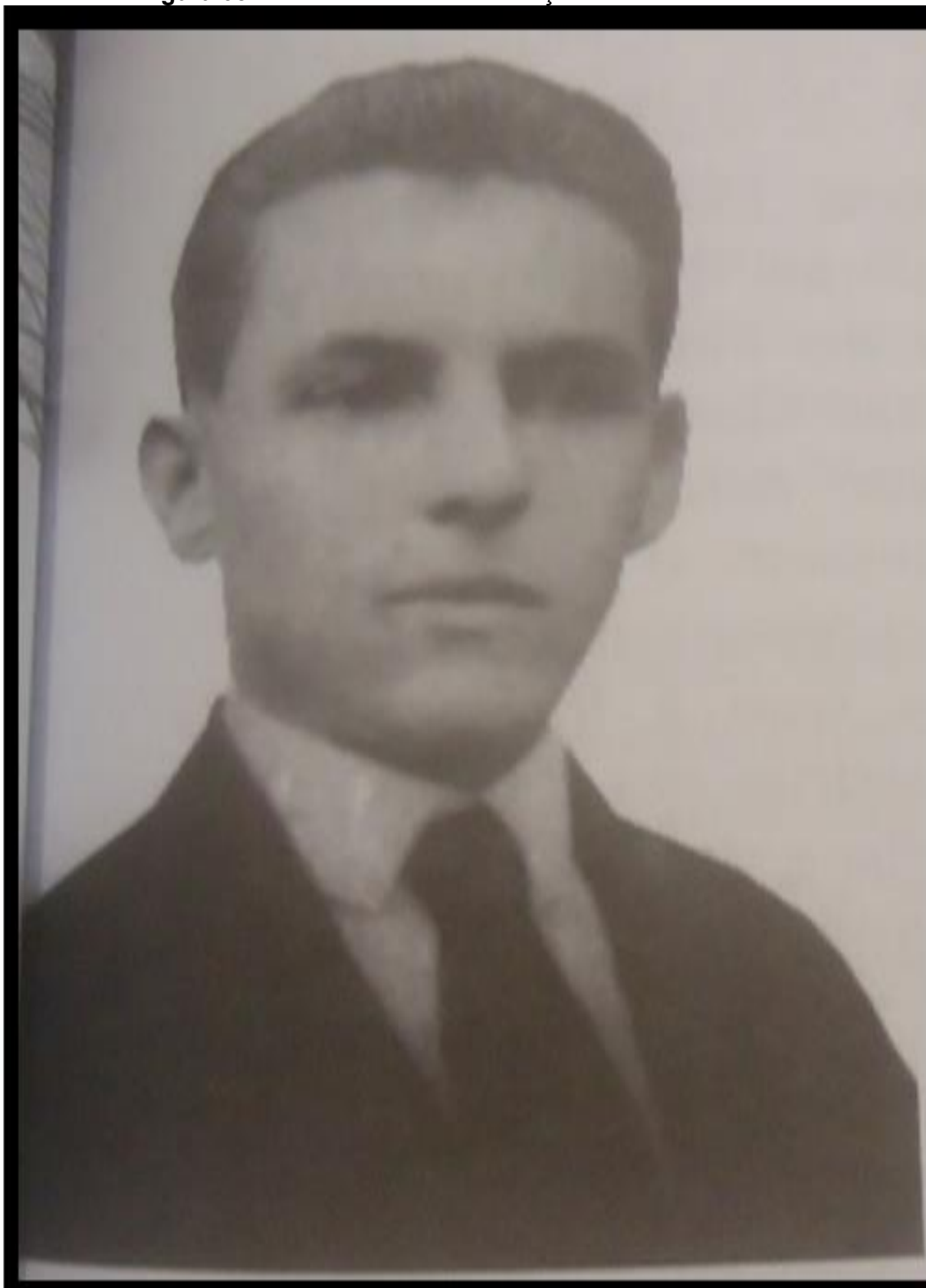
Como percebemos, na lei n.º 548 de 1910, a Escola Normal Oficial naquele momento era destinada exclusivamente ao sexo feminino, então, surge a dúvida em relação de como teria sido o ingresso do professor Felismino Freitas nesse estabelecimento de formação para o magistério. Lopes (2001, p. 41), analisando o artigo 21 da lei nº 548 observou que na escola Normal Oficial, criada em 1910, os alunos poderiam prestar “[...] os exames independentes de frequência” e poderiam fazer “[...] em uma só época os dois primeiros anos do curso”. Mas, segundo o autor “pelos registros existentes da Escola Normal, tal fato só chegou a acontecer uma vez: com o professor público da cidade de Piri-piri, Felismino Freitas Wesser, que assim o fez mais pela sua condição masculina do que em razão de sua condição de professor”.

Este fato também se encontra confirmado na dissertação de Soares (2004), que trata sobre a Escola Normal de Teresina, ao falar sobre a organização administrativa da Escola Normal Oficial, revela que a mesma foi aberta em 1910 sob regime de externato e assim se manteve, e ainda estava destinada inicialmente ao sexo feminino, mas podia ser feita a habilitação de alunos homens que pretendessem o magistério, através de exames de todas as matérias que constituíam o curso normal como foi o caso do Professor Felismino Freitas Weser em 1917.

Na figura 05, mostra-se uma fotografia do Professor Felismino tirada como registro de sua formação. A foto do professor, representada na figura 4, está presente na sua biografia, onde consta que foi tirada quando concluiu o curso Normal em Teresina.

A foto foi um presente do professor a sua irmã Adelaide de Moraes Freitas, uma das autoras da obra que traz a sua biografia (FREITAS; FREITAS; SOUSA, 2009). Pode-se perceber pela fotografia, o traje a rigor e o semblante de satisfação, do referido formando, demonstra que esse rito de passagem, traz consigo um sentimento de conquista e quiçá de empoderamento, uma vez que o título de normalista, será como uma gratificação do seu esforço de preparação ao magistério, e agora formalmente seria lhes garantido o direito de exercer a profissão.

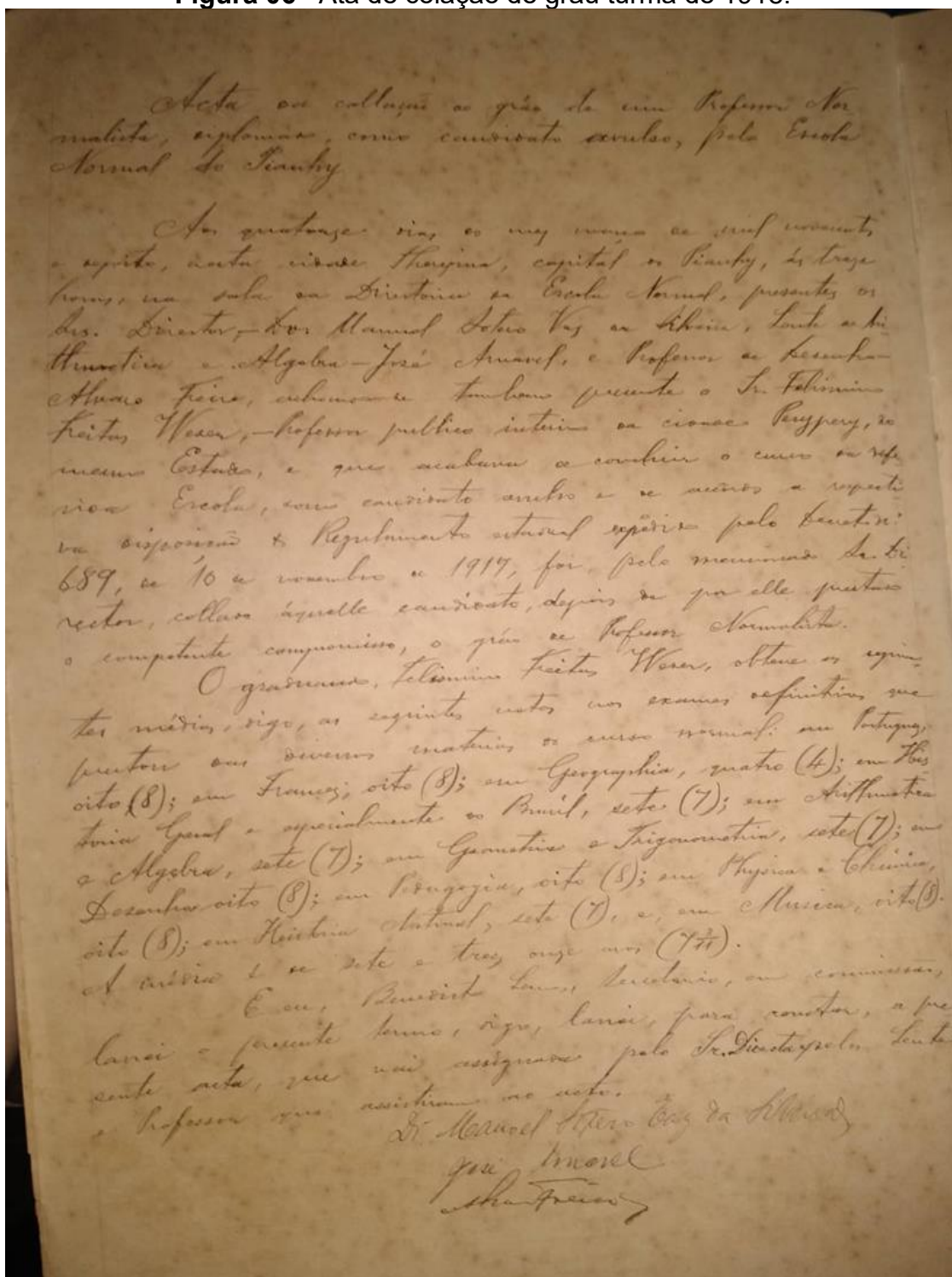
**Figura 05** - Felismino Freitas na colação da Escola Normal.



**Fonte:** (Freitas; Freitas; Sousa, 2009, p.89).

Na figura a seguir, encontra-se o registro do livro de ata que aponta a descrição da colação de grau do professor Felismino Freitas que ocorreu na data do dia quatorze, de março de mil novecentos e dezoito. Nessa ata, pode-se aferir algumas informações sobre o seu percurso formativo na Escola Normal.

**Figura 06** - Ata de colação de grau turma de 1918.

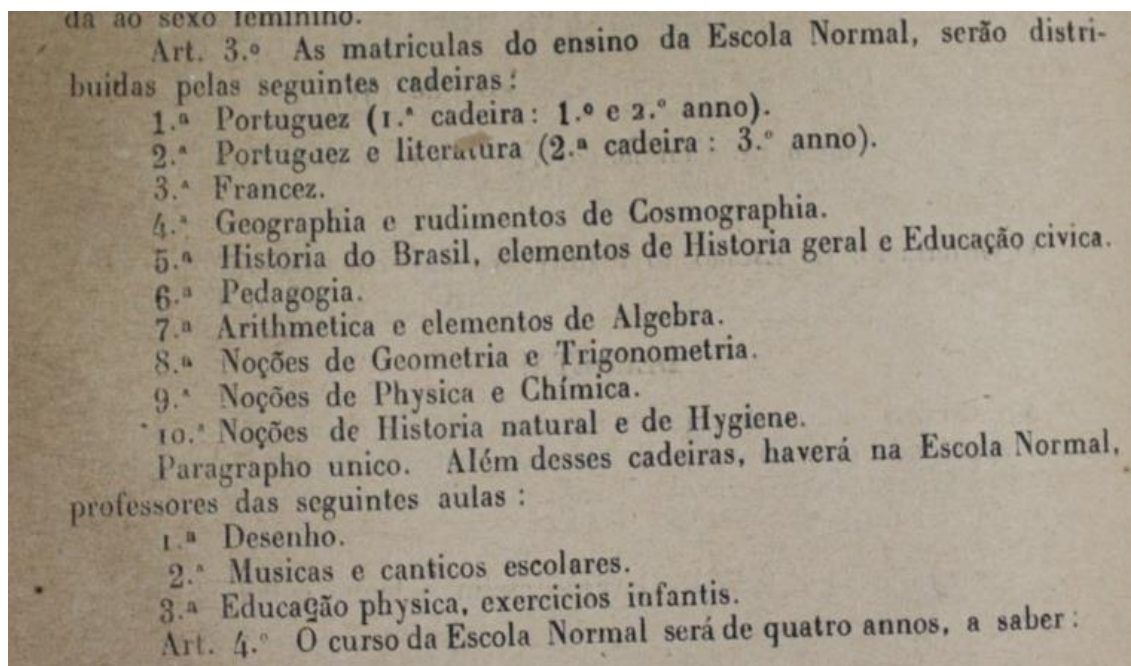


Na presente Ata de colação de grau, logo na sua apresentação, há uma especificidade que chama a atenção para análise, ao denominar o referido graduando como um professor normalista, e aqui cabe a reflexão sobre a nomenclatura, “Normalista”. Para Mignot (1993, p.630) um “... nome evoca, determina, alude, evidencia. Nome traduz origem, filiações, pertencimentos, segregações”. Dessa forma, o nome normalista, traz a força do pertencimento ao seletivo grupo de professores, e como a própria autora sugere a segregação que aquele sujeito estava alcançando no meio social com a referida formatura, sobretudo, pela questão de gênero, o professor normalista, aquele que se destacaria entre as demais alunas da sua turma, e quiçá daquela época.

As observações feitas na tese de Lopes (2001) e de Soares (2004) são de grande relevância uma vez que demonstram mais uma vez a peculiaridade que se deu a formação do professor Felismino Freitas para o magistério, o que vai repercutir também na sua atuação profissional em outros cargos na área da educação como discutido neste trabalho. É, portanto, nestas condições que Felismino Freitas formase professor normalista, continuando a exercer o magistério no Estado, mas a partir de então, como professor diplomado pela Escola Normal Oficial.

Retomando as reflexões sobre o documento, observa-se no segundo parágrafo os nomes das pessoas presentes na cerimônia de colação de grau, tais como o “Sr. diretor da Escola Normal Oficial, Manoel Sotero Vaz da Silveira, o lente de Arithmetica e Algebra, José Amável, e professor de desenho Álvaro Freire”. Cabe destacar o tratamento de estima dado ao professor Felismino, ao confirmar a presença no ato de formatura do Sr. Felismino Freitas Weser, professor interino na cidade de Perypery, o qual colava o grau para o “competente compromisso de Professor Normalista” o que lhe trazia mais prestígio ainda a sua carreira. (Silveira, 1918)

Na ata também se observa o apontamento de que a graduação de professor normalista estaria prevista no Regulamento do Decreto, 689 de 10 de novembro de 1917, que regulamentava a Escola Normal do Estado do Piauí naquele período, e traz ainda os méritos recebido pelo candidato, com as notas das respectivas disciplinas estudadas durante sua formação, essas grades estavam também regulamentadas e previstas pelo citado decreto, como pode ser visto no seu artigo 3, conforme a figura a seguir.

**Figura 07** - Disciplinas ministradas na Escola Normal Oficial.

Fonte: (Actos do Poder Legislativo e Executivo, 1917).

O artigo primeiro do documento do Regulamento da Escola Normal do Estado do Piauí, encontra-se em anexo neste trabalho. Sobre ele, destaca-se o trecho que fala sobre os “estudos científicos, literários e profissionais, procurando invariavelmente aproveitar, cultivar e desenvolver para o magistério”, e o Capítulo I, que em seu parágrafo único traz a menção de que a frequência seria provisoriamente limitada ao sexo feminino, o que mais uma vez releva-se a importância da formação do professor Felismino Freitas na Escola Normal, que seria o pioneiro, dentre o grupo masculino de possíveis candidatos (Actos do Poder Legislativo e Executivo, 1917).

O processo de formação do professor Felismino Freitas foi um marco importante na sua trajetória de vida profissional, mesmo diante da problematização do cenário feminino no que se refere ao gênero dos docentes do ensino primário, pois ocorria nesse momento um processo de feminização do magistério, a sua determinação em seguir a carreira e prosseguir como educador. Somado a persistência do professor, sua estreita participação em círculos de poder, faz com que ele consiga adentrar outras esferas do campo educacional, que não somente a sala de aula, assumindo outras funções importantes tais quais são discutidas na próxima sessão, que trata da sua ação educativa, através dos diversos cargos por ele executados.

### **3 AÇÃO EDUCATIVA DO PROFESSOR FELISMINO FREITAS WESER**

A ação educativa do professor Felismino Freitas Weser transcende ao exercício do magistério, Felismino exerceu outras funções, e a seguir, são analisados os destaques da sua atuação em cada função que ele exerceu. A partir dos indícios da ação e formação do professor Felismino Freitas, encontrados na obra biográfica, nos documentos oficiais de legislação educacional e ainda nos arquivos de periódicos e revistas da época.

#### **3. 1 Professor**

Dentre as contribuições para educação na sua cidade natal, Piripiri, em 1913, o professor Felismino Freitas Weser junto com Álvaro Alves Ferreira fundou o colégio Castelo. “O Colégio Castelo marcou a história da educação piripiriense. Numa época de poucas escolas, em que as famílias mais abastadas tinham por hábito encaminhar seus filhos para outros centros mais avançados, a escola dos professores Felismino e Álvaro acolhia, sem distinção, alunos filhos de famílias pobres e de famílias mais abastadas, como o caso do aluno Aduino Coelho de Rezende”. Informações estas recolhidas do site Coluna de Piripiri (Almanaque de Piripiri, 2016).

Felismino Freitas, enquanto professor lecionou ainda como professor leigo no Instituto Arco Verde, na cidade de Piripiri no ano de 1910, como já mencionado antes, e ainda nas Escolas Reunidas Padre Freitas, também da cidade de Piripiri entre os anos de 1913 e 1929. Neste mesmo ano, assumiu uma nova função, de Inspetor Técnico de Ensino e foi morar na capital do Estado. Na capital piauiense, lecionou e foi diretor do Colégio São Francisco de Sales (Diocesano) e professor no Grupo Escolar Mathias Olympio. Em Floriano-PI, no ano de 1930, ajudou a fundar e lecionou no Liceu Municipal e na Escola Normal de Floriano. Foi aposentado em 1937, e em 1938 fundou em parceria com o professor Moacir Ribeiro Madeira Campos, o “Ateneu Piauiense” e a “Academia de Comércio do Piauí”. Em 1942, Felismino criou o Ginásio Demóstenes Avelino, em Teresina.

O quadro a seguir demonstra a trajetória do professor Felismino Freitas Weser, relacionando as instituições em que ele exerceu o magistério e as que ele veio contribuir com a sua criação e/ou direção.

**Quadro 03** – Instituições que Felismino Freitas Weser lecionou e criou.

Instituto Arco Verde, na cidade de Piri-piri	Lecionou	1910
Escolas Reunidas Padre Freitas, na cidade de Piri-piri		1913 até 1929
Colégio São Francisco de Sales (Diocesano) e		1929
Grupo Escolar Mathias Olympio, na cidade de Teresina		1929
Colégio Pedro II, na cidade de Pedro II	Ajudou a criar	1912
Colégio Castelo, na cidade de Piri-piri		1913
Liceu Municipal e a Escola Normal de Floriano, na cidade de Floriano	Ajudou a criar e lecionou	1930
“Ateneu Piauiense” e a “Academia de Comércio do Piauí”, na cidade de Teresina	Ajudou a criar	1938
Ginásio Demóstenes Avelino, na cidade de Teresina	Fundou e foi diretor	1942

Fonte: Carvalho (2023).

Na escola por ele criada em Piri-piri, reativa junto ao seu primo, Baurélio Mangabeira, o jornal Periperi em 1925, ele tinha sido criado em 1908 e estava desativado. O professor Felismino Freitas e seu primo Baurélio Mangabeira estavam à frente da “União Piri-piriense de Moços Católicos”. Essa organização era responsável por assinar o periódico. A pretensão do jornal naquele contexto era conquistar a elite piri-piriense por meio das “belas letras” (marcadas pelo conservadorismo). (Freitas; Freitas; Sousa, 2009).

Portanto, a figura docente e intelectual de Felismino Freitas está nitidamente mergulhada em questões educacionais, sociais e culturais, no sentido de que por meio de sua atuação, contribuiu para o incremento e formalização das questões educacionais piauienses. O que é confirmado em sua trajetória como professor, inspetor e em destaque o cargo de diretor de instrução pública, quando contribuiu para a cultura escolar piauiense disseminada no período em que ele esteve à frente do maior cargo gestor relacionado aos aspectos educacionais no Piauí. Seguimos falando desses destaques na atuação do professor Felismino Freitas.

Felismino Freitas foi mestre-escola, professor, fundador de colégio, pioneiro da educação noturna, inspetor e Diretor da Instrução Pública do Estado do Piauí, dentre outros cargos. Destaca-se nesta lista de atuações, a de professor normalista.

Embora tenha enfrentado dificuldades durante o exercício da profissão, sobretudo o preconceito sofrido pela sociedade da época, uma vez que não era uma profissão bem remunerada e, para aquela sociedade, isso era um “prejuízo para a nação”, pois o homem deveria suprir as necessidades econômicas inerentes à masculinidade (Freitas; Freitas; Sousa, 2009, p. 91), o professor Felismino Freitas exerceu sua profissão de magistério com dedicação e fez do ofício das letras a sua sobrevivência material, rompendo com os estereótipos educacionais criados naquele período.

Com efeito, ele exerce atividades em cargos que são característicos da masculinidade naquela época, tais como a direção de estabelecimentos de ensino. Por exemplo, a participação para o processo de criação em 1929 e depois da equiparação da Escola Normal de Floriano em 1931. Essa ação do professor Felismino Freitas em prol do funcionamento de um curso de formação de professores foi algo que favoreceu o desenvolvimento do ensino na região do Sul do Piauí, daquele período, o que foi reconhecido pelos cidadãos florianenses e divulgado em mensagem de jornal local, conforme anúncio da figura 8 (participação na direção) e mensagem de artigo do mesmo jornal em mês posterior sobre o Reconhecimento da Escola Normal de Floriano, no qual ele dá o seu parecer favorável à equiparação.

Na ocasião, o professor Felismino Freitas estava exercendo a função de inspetor de ensino e residia na cidade de Floriano, a serviço de suas atividades. E assim, ele visitou o estabelecimento para inspeção e fez suas observações a respeito do estabelecimento, a fim de contribuir para a solicitação da equiparação da Escola Normal de Floriano à Escola Normal de Teresina, reforçando o pedido da congregação do corpo docente da instituição. A aprovação do inspetor de ensino para esse feito, está manifestado na mensagem a seguir:

Visitando a Escola Normal de Floriano, anexa ao Lyceu Municipal, verifiquei que ali o ensino de todas as disciplinas do curso normal é ministrado com critério e eficiência dentro dos moldes da moderna Pedagogia, por um corpo docente idoneo, sendo notável o aproveitamento dos alunos. O prédio onde funciona a referida Escola, amplo e higienico, possui todos os requisitos necessários a um estabelecimento desse gênero. Não podendo o Governo prescindir da criação de um instituto capaz de diplomar professores normalistas para a solução do problema da instrução no sul do Piauí, ante a impossibilidade de encontrar profissionais competentes que, diplomados em Teresina, se disponham a aceitar a regência de cadeiras nas localidades do extremo sul, sou de parecer que a Escola Normal de Floriano, localizada nesta parte do Estado, está em condições de ser equiparada à Escola Normal de Teresina, por consultar de perto os interesses do ensino público (Weser, O Floriano, 6 de abril de 1931).



Tanto na mensagem do inspetor de ensino, quanto no anúncio da figura 08, há um destaque para a metodologia do ensino aplicada naquele estabelecimento sob a luz dos ensinamentos da pedagogia moderna, "... é o estabelecimento mais bem montado na extensa zona do sul do Piauí, material didático aperfeiçoado. Methodo intuitivo, racional e prático, de acordo com os modernos ensinamentos pedagógicos" (O Floriano, 1931).

Carvalho (2000) vai nos confirmar que era comum haver discursos proferidos no Brasil, entre o período do final do século XIX e das primeiras quatro décadas do século XX, que defendiam a pedagogia moderna, estes alertas pretendiam problematizar como deveria ser baseado o trabalho educativo, o qual atenderia a um saber pedagógico "novo, moderno, experimental e científico", pois tais mudanças seriam necessárias à prática docente, dentro daquele contexto de remodelação escolar da Primeira República.

Nas mensagens também se fazem menções, sobre as características físicas dos locais onde ocorria o ensino tanto do Lyceu Municipal de Floriano (no anúncio), quanto da Escola Normal anexa ao Lyceu (na mensagem do inspetor) os quais destacam que era um prédio amplo, confortável e higiênico, com pátios para recreio e exercícios físicos, e na fala do próprio inspetor de ensino possuía todos os requisitos necessários a um estabelecimento desse gênero. Segundo Carvalho (2000, p.112), é na "monumentalidade dos edifícios em que a instrução pública se faz signo do progresso", portanto, fazer uma propaganda destacando a estrutura do estabelecimento, é algo pertinente naquele momento para chamar a atenção da sociedade, atraindo mais alunos para aquela instituição de ensino.

Além disso, foi de grande força a fiscalização do inspetor com o aval sobre a infraestrutura física, julgando-o apropriado para realização das atividades. O pedido de equiparação ao chegar em mãos do governante, foi acatado a partir das justificativas de providências imprescindíveis apresentadas pelo inspetor de ensino, em nome de todos os piauienses e sobretudo, os florianenses, sendo no mês de maio de 1931 equiparada a Escola Normal de Floriano à Escola Normal de Teresina.

Figura 08 - Anúncio do Lyceu Municipal e Escola Normal de Floriano.

Estado do Piauí

## LYCEU MUNICIPAL E ESCOLA NORMAL DE FLORIANO

Director — Dr. Theodoro Sobral

Reabertura das aulas a 1.º de abril

### ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO

Exames prestados no proprio estabelecimento, perante bancas officiaes sob a fiscalização do Inspector federal nomeado pelo Departamento Nacional do Ensino, do Rio de Janeiro.

O Curso Annexo ao Lyceu Municipal, cujas aulas se acham abertas desde o mez de fevereiro sob a direcção dos drs. José Messias Cavalcante e João Cavalcante, professores Felismino Freitas Weser e Raymundo José de Araujo Costa, constitue-se dos cursos—Infantil, Medio, Complementar e Commercial.

Internato, semi-internato e externato, para ambos os sexos.

### EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA

O Lyceu Municipal de Floriano, com a Escola Normal e o Curso Annexo, já funcionando com cerca de 150 alumnos, sob o regimen de ensino creado pela legislação federal vigente, é o estabelecimento de ensino mais bem montado na extensa zona do sul do Piauí. Material didactico aperfeiçoado, Methodo intuitivo, racional e pratico, de accordo com os modernos ensinamentos pedagogicos.

O estabelecimento tem a sua sede em local aprazivel, no mais amplo predio desta cidade, confortavel e hygienico, e dispõe de grandes patios para recreios e exercicios physicos.

Os alumnos internos tem direito á assistência medica por conta do estabelecimento.

Acha-se aberta a matricula.

Fonte: Jornal, O Floriano, 7 de março de 1931.

O professor Felismino Freitas também realizou um trabalho de envolvimento dos alunos no mundo das letras, sob influência da sua outra função exercida por ele, a de jornalista, embora sem formação específica. Na figura 9, apresenta-se a foto do professor Felismino Freitas, em destaque na capa da Revista Zodíaco. Esta revista foi criada dentro do Colégio Demóstenes Avelino, por ele fundado e dirigido na década

de 1942, em sessão posterior foi tratado sobre a organização e funcionamento dessa Instituição Escolar. A revista “O Zodíaco”, teve esse nome Zodíaco em homenagem ao poeta piauiense Da Costa e Silva. O intuito da existência da revista no Ginásio, era criar espaços para os alunos e professores, discutirem ideias, e ainda uma forma de incentivar o preparo intelectual e promover orientação pedagógica aos alunos. A capa da revista Zodíaco, mostra a foto do professor Felismino que aparece por mais vezes em outras edições, em que se fazem a homenagem, sempre com essa característica do seu perfil, representando uma pessoa séria, com a postura de um educador comprometido com a situação educacional de sua época.

**Figura 09** - Felismino Freitas na capa da revista Zodíaco.



Fonte: Zodíaco (1943).

Muito embora, na obra não demonstre claramente como os conteúdos seriam abordados, mas percebe-se que ocorreram iniciativas do professor Felismino Freitas voltadas para a formação do pensamento dos educandos, rompendo com o modelo tradicional de ensino de transmissão de conhecimento, e se preocupando com a ligação das necessidades desses sujeitos com os da sociedade por eles vivida. Dessa forma, os alunos eram incentivados a serem mais ativos no seu processo de aprendizagem participando de momentos de reflexão, tais como construção de artigos em revistas e jornais pedagógicos, criados por eles.

### 3.2 Inspetor Técnico de Ensino

Como já disposto o professor Felismino Freitas transitou por outros campos da educação, além do magistério, fato que é, segundo Demartini e Antunes (2002), um marco comum nas trajetórias dos professores homens, uma vez que a atuação deles em sala de aula durava pouco, sendo estes ainda no início da carreira de professor promovido a diretores ou convidados para assumirem cargos técnicos no próprio sistema educacional.

Queiroz (2017), relata que nas primeiras décadas do século XX, era comum na cidade de Teresina que professores e/ou jovens literatos exercessem, simultaneamente, diversas atividades. Segundo a autora, tais empregos poderiam ser conquistados de diferentes maneiras, seja pelo reconhecimento intelectual no seu círculo de amizades e parentes ou pela recompensa, manifestada em um apoio político.

Destaca-se entre suas ações na educação a de Inspetor Técnico de Ensino, onde durante o exercício de suas funções, pode observar a situação de infraestrutura das escolas públicas e ainda aspectos negativos do seu funcionamento, nos seus depoimentos se percebe o seu desapontamento em ver durante suas viagens, nas suas palavras as escolas “incipientes”, e uma população “fragilizada” descrevendo nos seus relatórios uma realidade educacional problemática. As inspeções de ensino eram encerradas com as entregas dos relatórios ao Diretor Geral de Ensino.

A respeito da Inspeção de ensino a Lei n.438 de 30 de março de 1910, irá regulamentar o cargo de Inspetores de ensino no seu capítulo oitavo, e no art. 62 é dada a definição para ele: “Os inspectores do ensino são agentes da confiança do governo, nomeados pelo governador do estado, dentre as pessoas de comprovada capacidade moral e de competência profissional, manifestada no magistério público ou particular, primário ou secundário”. Em relação a forma como eles são contratados dispõe a lei no art. 67 “o cargo de inspector de ensino é considerado de comissão, por tempo indeterminado” e no art. 64 “os inspectores do ensino tomarão posse por si ou por procuração, perante o diretor geral da instrução, depois de pagos os direitos do respectivo título” (Piauí, 1910).

Dessa forma a nomeação do Inspetor Técnico de Ensino é sugerida pelo próprio Diretor Geral de Instrução Pública, assim como ocorreu com o professor

Felismino Freitas, que foi escolhido por reconhecimento a sua atuação no magistério, como mostra a Portaria do Interventor no Diário Oficial do Estado do Piauí, nº 17, terça-feira, 19 de janeiro de 1932, p.2 “Sob proposta do Sr. Diretor Geral de Instrução Pública, nomeando o professor do Grupo Escolar Matias Olímpio, desta capital, Felismino de Freitas Weser, para exercer efetivamente o cargo de inspetor técnico de ensino, servindo com seu título anterior”.

A seguir, as incumbências dos Inspectores de Ensino, conforme previsto no artigo 68 da Lei n. 438 de 1910.

§ 1º: “Visitar com frequência todas as escolas, grupos escolares e estabelecimentos de ensino da circumscrição que lhe foi designada, verificando;

I – o número de alunos matriculados e frequentes;

II – o estado da escripturação das escolas, examinando os livros de matrícula, ponto, diário e outros;

III – o adiantamento dos alunos em relação ao tempo de matrícula;

IV – a capacidade e a solícitude do professor no desempenho de sua missão;”

§ 2º: “Propor a transferência de escolas, de acordo com os interesses do ensino;”

§ 3º: “Visitar as escolas e estabelecimentos particulares e municipaes, procedendo em relação aos mesmos da mesma forma que quanto às escolas públicas, nos termos deste regulamento e do regimento das escolas públicas;”

§ 4º: “Remetter à directoria geral da instrução pu-blica um quadro das escolas e estabelecimentos particulares e municipaes existentes nas localidades que visitarem, contendo os nomes dos respectivos professores, diretores e número e alunos matriculados e frequentes;”

§ 5º: “Verificar si o ensino primário está sendo bem e fielmente cumprido;”

§ 6º: “Dar ao professor as necessárias instrucções caso verifique não ter ele bem compreendido o espirito do programma;”

§ 7º: “Assistir ao funcionamento das aulas, indicando ao professor tudo quanto repute necessário modificar no methodo por ele seguido;”

§ 8º: “Mostrar praticamente qual a verdadeira execução do programma”

§ 9º: “Verificar si esta regular a divisão das classes e si os horários estão bem observados e rubricar os cadernos de trabalhos mensais;”

§ 10: “Conferenciar com as autoridades e outras pessoas prestigiosas das localidades, no sentido de despertar o seu interesse pela causa do ensino, de modo a conseguir-se maior frequência e assiduidade dos alunos e o melhoramento das condições técnicas e materiais das escolas;”

§ 11: “Estimular a fundação de bibliotecas e museus escolares;”

§ 12: “Propagar o espírito de associação para o fim de realizar os intuitos do ensino público;”

§ 13: “Inaugura, sempre que lhes seja possível, as escolas de criação nova ou restauradas, comemorando o acontecimento por meio de actos em que tomem parte os professores, os pais de família e autoridades locais, salientando-se o alcance do facto;”

§ 14: “Remetter ao governo descrições, vistas photographicas e plantas dos edifícios das escolas e do respectivo material do ensino;”

§ 15: “Fiscalisar a observância vigorosa da legislação do ensino, apontando suas faltas e defeitos na pratica;”

§ 16: “Informar ao director geral da instrução, quando isso lhe for ordenado, as petições dos directores e professores de grupos escolares e de escolas isoladas;”

§ 17: “Propor ao director geral da instrução, quando isso lhe for ordenado, as petições dos directores e professores de grupos escolares e de escolas isoladas;”

§ 18: “Preparar, quando para isso commissionedos pelo director geral, os processos dos professores dos municípios do interior, até sentença exclusiva;”

§ 19: “Enviar, ao retirarem-se de cada um dos municípios da instrução, um relatório synthetico da inspecção que houverem feito, que será publicado ao jornal oficial, a juizo daquela autoridade.”

Felismino Freitas entregou seis relatórios ao governo sobre as escolas das cidades por onde passou: Amarante, Floriano, São Pedro, Regeneração, Água Branca e Natal, essas observações são encontradas no Diário Oficial do Estado do Piauí, 25 de julho de 1933, nº 164, p. 3 e 4/ nº 167, p.2. As cidades foram aqui registradas de acordo com a nomenclatura antiga, mas algumas já mudaram atualmente o nome, ou a escrita – estas estão sinalizadas em um mapa disposto adiante em seção posterior, que fala sobre as viagens do inspetor ao Sul do Piauí, relatadas em entrevista ao jornal “O Floriano” do ano de 1931.

Uma dessas visitas foi notificada no jornal O Popular de Floriano, no dia 17 de novembro de 1929. A instituição pela qual o professor Felismino Freitas realizou a inspeção, foi o Colégio Primeiro de Maio, a manchete enaltece o trabalho e orientação que na palavra do redator muito estaria contribuindo para a instrução Piauiense, tornando-a um modelo segundo a moderna pedagogia. No artigo se diz que além das instituições estaduais e municipais que ele realizou as inspeções naquela cidade, o professor Felismino Freitas também visitou estabelecimentos particulares para visualizar o grau de instrução naquela região. O professor Felismino Freitas revela ao diretor daquele estabelecimento de ensino sua satisfação, descrevendo a ordem e a disciplina do mesmo como exemplar, este relato foi registrado no livro de matrículas, com palavras de felicitações ao sr diretor Padre Moyses Pereira dos Santos. Os elogios do inspetor ao Colégio Primeiro de Maio:

Visitando o Collegio Primeiro de Maio, de propriedade do Padre Moyses Pereira dos Santos, tive a grata satisfação de verificar de perto, que esse estabelecimento, embora falho de tantos requisitos que a Pedagogia contemporânea exige, é no entanto um educandário de primeira ordem e que revela a primeira vista, o fructo de um esforço abnegado e o resultado evidente de legítima dedicação. O Padre Moyses, seu diretor, homem de letras, incasavel em tudo fazer pela prosperidade da instrucção, qual seja a instituição de curso complementar com o preparo de alumnos que aspiram a admissão no Curso Secundario. Não é um colégio vulgar – O Primeiro de Maio – Dispondo de um corpo docente regular, composto de elementos de reconhecido preparo, está fadado a muito produzirem pról da mocidade estudiosa de Floriano, inspirando a maior confiança dos paes de família que lhe confiam a educação de seus filhos. A disciplina que verifiquei nesse educandário e que considero um dos principais requisitos a uma casa de instrução, merece o meu louvor especial, que o faço gostosamente. Meus parabens, portanto ao distincto e competente professor, Padre Moyses Pereira dos Santos, pelo esforço em pról da instrucção. (Floriano, 13 de novembro de 1929).

Na fala do professor Felismino Freitas, percebe-se algumas máximas que representam o seu ideal de instrução, entre elas a ordem e a disciplina, a regularidade e/ou organização de um corpo docente qualificado. As suas palavras de reconhecimento são para os que as recebem uma honraria, assim como é demonstrado no artigo, pois, vinha de um profissional que dedicava a sua vida pela melhoria da educação no estado do Piauí.

A visita ao Collegio Primeiro de Maio, sob a direção do Padre Moyses Pereira dos Santos, proporcionou-me a gratificante oportunidade de examinar de perto as características dessa instituição. Apesar de apresentar algumas lacunas em relação



aos requisitos contemporâneos da Pedagogia, destaca-se como um educandário de elevado padrão, evidenciando, à primeira vista, os frutos de um esforço abnegado e de uma dedicação genuína. O Padre Moyses, na qualidade de diretor, demonstra ser um homem de letras incansável, dedicando-se integralmente à prosperidade da instrução, inclusive instituindo um curso complementar para a preparação de alunos que almejam ingressar no Curso Secundário.

O Collegio Primeiro de Maio não se configurava como um estabelecimento educacional comum, destacando-se pela presença de um corpo docente regular, composto por profissionais de reconhecida competência. Destinado a contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional da juventude estudiosa de Floriano, o colégio inspira confiança nos pais de família que confiam a educação de seus filhos a essa instituição. A disciplina observada no educandário é apontada como um dos principais requisitos para uma casa de instrução, recebendo elogios especiais pela sua qualidade. Portanto, expresso meus parabéns ao distinto e competente professor, Padre Moyses Pereira dos Santos, pelo notável esforço dedicado ao avanço da instrução. A presente manifestação é datada de Floriano, em 13 de novembro de 1929.

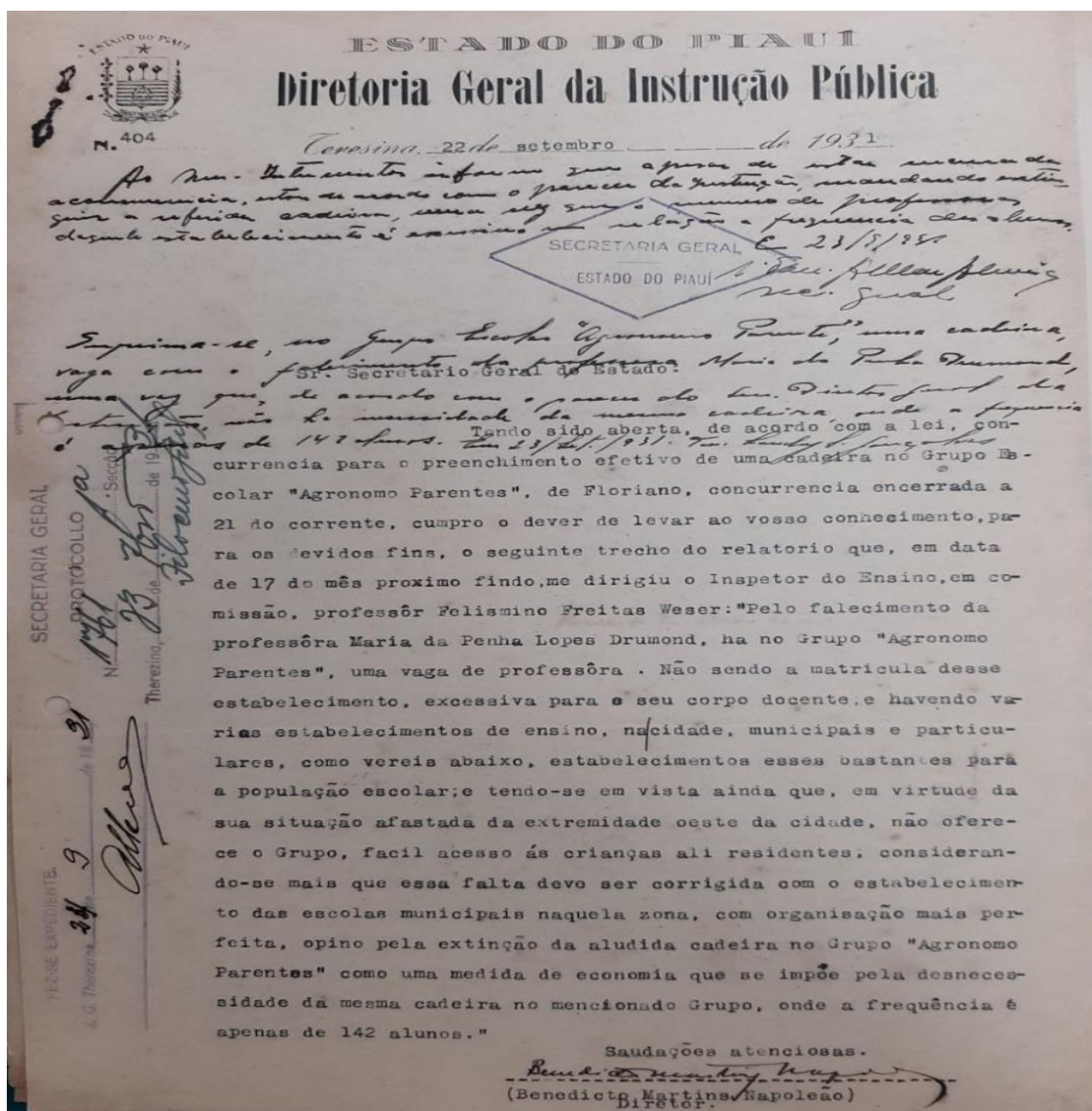
Embora haja indícios nos documentos oficiais de que o professor Felismino Freitas Weser, realizou diversas viagens de inspeção, na condição de Inspetor Técnico de Ensino, conhecendo várias cidades durante os anos de 1930 a 1937, durante a investigação das fontes, são encontradas informações concretas dessas inspeções apenas na já mencionada cidade de Floriano, ao Colégio Primeiro de Maio e ao Grupo Escolar Agrônomo Parente, e ainda na cidade de Oeiras, ao Grupo Escolar Costa Alvarenga e na cidade de Picos, ao Grupo Escolar Coelho Rodrigues.

Em relação à visita ao Grupo Escolar Agrônomo Parentes, na cidade de Floriano, apresenta-se um ofício da Diretoria Geral de Instrução Pública, enviado ao secretário de estado solicitando a extinção de cadeira vaga por motivo de falecimento da professora, como mencionado a seguir, na figura 10 adiante.

O requerimento utiliza um trecho do relatório de inspeção do professor Felismino Freitas, como justificativa para tal decisão, afirmando que a matrícula não era excessiva para o número de professores e entre outros argumentos o de que a frequência é apenas de 142 alunos.

Esse documento demonstra que os relatórios de inspeção serviam como base para determinar a necessidade de aumentar ou diminuir o quadro de pessoal docente, de acordo com o percentual de frequência dos alunos, dentro da logística financeira. Muito embora também alegou no pedido a existência de outros estabelecimentos de ensino na região de mais fácil acesso que o referido Grupo Escolar Agrônomo Parente. Como resultado tem-se a supressão da cadeira vaga.

**Figura 10** - Correspondência expedida pela Diretoria Geral da Instrução Pública.



Fonte: Arquivo Público do Piauí, 1931.

A visita realizada ao Grupo Escolar Costa Alvarenga, no município de Oeiras, no início dos anos 30, foi localizada na obra publicada no ano de 2009, como resultado

do trabalho de dissertação realizado pela professora Amada Reis, sobre esse estabelecimento de ensino

**Figura 11** - Visita de inspeção ao Grupo Escolar Costa Alvarenga



**Fonte:** (Reis, 2009, p. 244).

A figura 11 vai mostrar o registro do dia da inspeção de ensino no Grupo Escolar Costa Alvarenga. Na fotografia se encontram as primeiras professoras do referido Grupo Escolar com o então inspetor técnico de ensino, o professor Felismino Freitas. Segundo Reis (2009), o traje e a postura das professoras representam o reconhecimento da ação do Inspetor de Ensino durante aquela visita. “A pose reflete

o poder concentrado na figura do inspetor que tinha nas mãos o destino daquela escola” (Reis, 2009, p.244).

De fato, nessa função, o inspetor técnico de ensino tinha o direito e o dever de interferir no cotidiano das escolas, por isso, ao chegar no ambiente escolar, se percebe uma movimentação em relação a preparação para a ocasião desde as vestimentas aos comportamentos de alunos, professores e funcionários, fazendo com que a cultura escolar assim como afirma Reis, (2009) seja vista por situações como estas do cotidiano escolar impostas pela prescrição legal de fiscalização.

Em relação às inspeções realizadas no Grupo Escolar Coelho Rodrigues da cidade de Picos, as fontes foram coletadas do livro de inspeção desta instituição de ensino, o qual foi encontrado durante pesquisa de campo realizada pelo ex-aluno do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Higor Menezes, no museu Ozildo Albano e posteriormente cedidas a essa pesquisa para análise dos documentos, os dois relatórios escritos no ano de 1933 e 1934, se encontram em anexo neste trabalho

Ao analisar os documentos de inspeção de ensino do Professor Felismino Freitas Weser, pode-se observar que em ambos, o inspetor relatava as suas impressões sobre o funcionamento do Grupo Escolar, informando como estava sendo realizado o trabalho da direção e do corpo docente, e ainda falava sobre as condições físicas do prédio onde era instalado o referido estabelecimento de ensino.

A seguir, a descrição de trechos de um desses documentos, o relatório do ano escrito após a visita do dia 27 de agosto de 1934, com as observâncias destacadas de acordo com o objetivo da atual investigação:

Em serviço de inspeção visitei, várias vezes, o Grupo Escolar Coelho Rodrigues desta cidade de Picos, dirigido pela esforçada, criteriosa e inteligente didata patrícia, normalista Ricardina de Castro Neiva, de cujo corpo docente fazem parte as suas mais esforçadas e criteriosas professoras Alda Neiva, Raimunda Portela e Maria das Neves Santos. Não me surpreenderam a ordem, disciplina, aproveitamento e vida que aqui existem realmente; - nesse educandário, as suas professoras são as mesmas, incansáveis e ciosas, no cumprimento do dever, que o fundaram em 1929; continuando cheio de alegria, de trabalho, de ordem e de (trecho ilegível). Vi-o mais gracioso, afora, na sua parte material, (trecho ilegível) a instalação em suntuoso prédio, (trecho ilegível) pela inteligência robusta de Luis Mendes Ribeiro Gonçalves, depois (trecho ilegível) obras públicas do Piauí e cuja planta foi, com critério, executada, na sua parte principal. (trecho ilegível) foram os trabalhos apresentados por ocasião das minhas visitas – revelação perfeita e (trecho ilegível) ou inteligência e (trecho ilegível) a grande causa do ensino votadas pelas dignas professoras do Grupo Escolar “Coelho

Rodrigues”. Todas as disciplinas do curso são examinadas com dedicação e esforço; disso obtive a prova exuberante, do exame a que submeti vários alunos. Lamantável, entretanto, é a falta de mais uma professora que o Grupo em apreço está a exigir, pelo número elevado de alunos de suas matrículas, falta essa que vem determinando embaraços e sacrifícios de sua maior eficiência (Livro de Inspeção do Grupo Escolar Coelho Rodrigue, 1934).

No relatório acima, denota-se o papel que as professoras têm perante o inspetor de ensino, o qual as classifica, no caso da diretora como didata patrícia, aquela que instrui, e ainda compatriota, dando entender que o fato de ter alguém conterrâneo na direção seria vantagem e traria benefícios àquele estabelecimento de ensino. E em relação às professoras, as trata como “ciosas”, ou seja, como profissionais que zelam pelo seu trabalho, e ainda as denomina de dignas, demonstrando a preocupação com a reputação das professoras, representando o imaginário social da época sobre aquele grupo.

Sobre o prédio onde situa-se aquele grupo escolar, o inspetor faz alusão ao trabalho do engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, o qual foi convidado pelo governador Eurípedes de Aguiar, no início do século XIX, para ser o diretor das Obras Públicas. O engenheiro iniciou os seus trabalhos no ano de 1919, projetando o novo edifício da Escola Normal, e em 1920, construiu o primeiro edifício escolar do Estado. O seu trabalho perpassa os Governos de Matias Olímpio (1924-1928) e só será concluído no Governo de Leônidas Melo na década de 1930, edificando vários Grupos Escolares no estado, tendo ainda como encargo, projetar e construir o Liceu Piauiense. Destaca-se que foi no governo de Leônidas Melo que foi elevada a diretiva dada a esse trabalho, pois nesse momento o Piauí recebeu finanças mais consolidadas que ajudaram a pôr em prática o plano de edificações escolares (Gonçalves, 1980).

Esses espaços destinados ao ensino, representam o projeto de Governo/Estado daquele momento. Dessa maneira as edificações eram pensadas como um projeto educativo voltado para o progresso da nação e passavam a imagem de monumentalidade, o que Faria e Vidal (2000, p. 24), vão lembrar que esse modelo de escola-monumento, adotado para construção dos Grupos Escolares consistia em “uma excessiva preocupação em serem as escolas públicas, edifícios muito “evidentes”, facilmente percebidos e identificados como espaços da esfera governamental”, como Felismino bem descreve, “suntuoso” prédio.

A respeito das disciplinas do curso, ele verifica como são realizados os exames, e aponta que também fiscaliza a rotina das professoras bem como seus procedimentos de avaliação, ao confirmar que submetia vários alunos ao exame, para constatar o resultado do trabalho das professoras, essas ações podem ser vistas como exemplos da materialidade da cultura escolar da época em que os alunos participam de momentos avaliativos de aferição do rendimento escolar.

Ao final do relatório, o inspetor irá alertar para a carência de professoras no Grupo Escolar Coelho Rodrigues, devido ao elevado número de alunos matriculados, fato, que confirma a sua postura comprometida em verificar a qualidade do ensino, o que estaria como afirma Felismino prejudicando a “eficiência” do ensino provocado pela escassez de professoras.

### **3.3 Diretor Geral de Instrução Pública**

Por conta do bom desenvolvimento do seu trabalho, como inspetor de ensino, em 1º de setembro de 1933, o professor Felismino Freitas foi convidado a ocupar a cadeira do diretor geral de Instrução Pública do Estado do Piauí, indicado pelo próprio diretor Benedito Martins Napoleão que ia gozar férias, respondendo pela diretoria por 30 dias. Ao fazer a motivação da sua indicação o então, diretor geral da instrução qualifica a atuação do professor Felismino como “reconhecida capacidade e extrema dedicação à causa do ensino, a que tem dado o melhor de suas proveitosas e bem orientadas energias” (Diário oficial do Estado do Piauí, 1 de setembro de 1933, n. 197, p.2).

Nessa nova função, segundo a Lei n. 438 de 1910, deveria inspecionar diretamente todos os ramos de ensino do estado, ao que cabe à administração, direção e inspeção da instrução, quer nas escolas públicas primárias e profissionais, no Liceu piauiense e na Escola Normal. Unido a grande responsabilidade do cargo, na ocasião o Piauí receberia a visita do Presidente Getúlio Vargas, devido a situação emergencial de secas no Nordeste. Esse momento representou uma oportunidade para que o professor Felismino Freitas mostrasse ao chefe de governo federal, bem como ao interventor Landri Sales, o seu trabalho, o que pode ter contribuído para ampliar o seu círculo de influência dentro da política.

A visita do presidente Getúlio Vargas ao estabelecimento de ensino Escola Normal de Teresina, foi registrada e encontra-se ilustrada na biografia do professor Felismino Freitas, onde ele aparece na foto tirada na escadaria dessa Instituição, na figura 12 encontram-se algumas normalistas fardadas com trajes de pompas dignos do evento, junto a elas a comitiva oficial, como o professor Felismino Freitas representando a Direção de Instrução no Piauí e o governador do Estado Landri Sales.

**Figura 12** - Presidente Getúlio Vargas, na escadaria da Escola Normal de Teresina.



**Fonte:** (Freitas; Freitas; Sousa, 2009, p. 121).

Além dessa participação do professor Felismino Freitas na Diretoria Geral de Instrução Pública, ele foi solicitado novamente a assumir o cargo interinamente, em 1934, após o pedido de exoneração do então diretor Anísio de Brito Melo, dados registrados no Diário Oficial do Estado do Piauí, 2 de outubro de 1935, nº 127, p. 2. O respaldo pelos seus trabalhos e a boa relação com o Secretário de Estado, Leônidas

Melo, contribuíram para a sua permanência na diretoria por um ano. No ano seguinte, retorna a sua função de inspetor técnico trabalhando na Inspetoria Técnica de Ensino até 1937, quando se aposenta.

O período em que ele trabalhou como Inspetor técnico de Ensino e como Diretor da Instrução Pública do Estado, entre os anos de 1931-1935, era um momento decisivo para área educacional no Estado, pois deveria acompanhar as mudanças nacionais implantadas pelo movimento Escolanovista, havia uma necessidade de se estruturar os profissionais da educação, seguindo as novas concepções pedagógicas.

A esse momento histórico conhecido como a Era Vargas e/ou Revolução de 30, o ensino no Brasil era marcado pelo sentimento de mudanças, e buscava-se atender às novas concepções pedagógicas, no sentido de trabalhar para um ensino popular, humanista e democrático e ao mesmo tempo havia uma preocupação com os valores morais da sociedade. No Piauí, nesse período, há um significativo desenvolvimento do ensino, coincidindo com a trajetória administrativa enquanto inspetor técnico de ensino e diretor geral da instrução, realizada pelo professor Felismino Freitas o que demonstra que o seu trabalho na área da educação foi produtivo e lhe permitiu o reconhecimento tanto pelo governo quanto pela sociedade, destarte em sua biografia seu desempenho foi registrado como sua grande missão:

De 1932 a 1937 desenvolveu árdua tarefa: colocar o Piauí na vanguarda da educação nacional tanto em quantidade quanto em qualidade e organização. Este período constitui uma das páginas mais brilhantes da educação piauiense de todos os tempos[...] (Freitas; Freitas; Sousa, 2009, p. 97).

Esses dados são confirmados pelo Relatório Lourenço Filho, de abril de 1940, onde há menção ao crescimento do número de matrículas no ensino primário entre os anos de 1932 a 1937. Ficando o Piauí em 1º lugar entre os estados da Federação. O crescimento segundo o relatório foi maior no ano de 1933, com a reorganização dos serviços de ensino no Estado (Freitas; Freitas; Sousa, 2009, p. 126).

Suas ações na Diretoria Geral de Instrução, vão além de se preocupar com o acréscimo de matrículas, mas também incluíam atividades educativas, voltadas para o incentivo do ensino e dessa forma evitar a evasão, entre esses atos, ele ingressa em um projeto nacional “O Grande Concurso Brasil d’O Tico-Tico.

A figura 13 retrata a publicação da portaria que lançava o concurso no Piauí. Como observado na reportagem, nesse projeto todos os estados, através das suas



respectivas diretorias de instrução pública, oficializaram um certame, que seria organizado pela revista "O Tico-Tico". Esse concurso tinha a finalidade de trazer para o ensino infantil o pensamento cívico e cultural da época.

Sobre a origem da revista "O Tico-Tico", a mesma foi criada em 1905 com o objetivo de educar, ensinar e distrair as crianças. Segundo Rosa (2002, p. 26), a revistas com suas páginas, "[...] coloridas ou não, seriam confiadas a artistas especialmente escolhidos pela empresa, que procurariam, por meio de histórias, 'fortalecer e orientar o espírito daqueles que seriam, amanhã, os grandes homens'".

Figura 13 - Concurso O Tico-Tico.

**O TICO-TICO** — 6 — **10 — Julho — 1935**

## O Grande Concurso Brasil d'O TICO-TICO

**TODOS OS ESTADOS, POR SUAS DIRECTORIAS DE INSTRUÇÃO, OFFICIALIZARAM O IMPORTANTE CERTAMEN ORGANIZADO PELO "O TICO-TICO"**

A finalidade cívica e cultural do Grande Concurso Brasil, que O Tico-Tico está publicando com o maior successo, foi reconhecida por todos quantos se dedicam á missão de educar a infancia. Os departamentos de educação de todos os Estados do Brasil, n'uma inequivoca demonstração de applausos á feliz iniciativa d'O Tico-Tico, resolveram officializar o "Grande Concurso Brasil" por meio de actos que vamos publicando a seguir:

**DISTRICHO FEDERAL**  
 "Departamento de Educação  
 O DIRECTOR GERAL.  
 Considerando que o "Tico-Tico" é a mais antiga das revistas brasileiras dedicadas ás creanças;  
 Considerando que — de innegavel alcance para o trabalho integral da educação, uma acção conjuncta dos orgaos officiaes do ensino com as editoraes destinadas á população infantil;  
 Considerando ainda que esse trabalho só se fará larga e profundamente, como é necessario, se houver da parte dos poderes publicos uma intenção permanente de estímulo ao espirito de cooperação destas empresas;  
 E considerando finalmente que a attitude da empresa editora de "O Tico-Tico" tem a significação inequivoca de um proposito de colaboração com a escola publica

**RESOLVE:**  
 Officializar o "Grande Concurso Brasil", de "O Tico-Tico" e recomendar ás Sras. Directoras de Escolas que, dentro de suas possibilidades, o desenvolvam, articulando-o com o programma de sciencias sociais, Distrito Federal, 1.º de Março de 1935. Anísio Spínola Teixeira — Director Geral".

**AMAZONAS**  
 "N.º 198.  
 O Governador do Estado do Amazonas, tendo em vista a solicitação da Directoria da Instrução Publica, em officio n.º 198, de 9 do corrente mez, resolve officializar neste Estado o "Grande Concurso Brasil", instituido pela Sociedade Anonyma "O Malho", da Capital da Republica.  
 Palacio Rio Negro, em Manaus, 20 de Abril de 1935. (Ass.) Alvaro Botelho Maia, Manoel Secretário Nunes".

**PARÁ**  
 "Directoria Geral da Educação e Ensino Publico — Portaria de 10 de Abril de 1935.  
 A Directoria Geral da Educação e Ensino Publico, usando de suas attribuições e de accordo com o Despacho do Sr. Major Interventor Federal neste Estado resolve officializar o "Grande Concurso Brasil", promovido pela

empresa editora "O Tico-Tico", do Rio de Janeiro, e recomendar ás Sras. directoras dos grupos escolares do Estado que, na medida de suas possibilidades, o desenvolvam e articulem, dentro do programma das sciencias sociais.  
 Cumpra-se.  
 Directoria Geral da Educação e Ensino Publico do Estado do Pará, 10 de Abril de 1935 (Ass.) Maria Antonieta da Serra Freire Pontes".

**MARANHÃO**  
 "Directoria Geral da Instrução Publica. Expediente do dia 3 de Abril de 1935.  
 Portaria n.º 23.  
 O Director Geral da Instrução Publica, attendendo ao que lhe foi requerido pelos Srs. Ramos d'Almeida & Cia. Ltda., representantes neste Estado da Sociedade Anonyma "O Malho";  
 Considerando as vantagens que podem advir ao trabalho integral infantil, relativamente ao ensino de Historia e Geographia, por meio facil e intelligente;  
 Considerando que "O Tico-Tico", a mais antiga revista infantil brasileira, com o "Grande Concurso Brasil" que vem de instituir, visa dar ás creanças uma lição objectiva sobre a grandeza do nosso paiz;  
 Considerando que da parte dos poderes publicos deve haver uma intenção permanente de estímulo ao espirito de cooperação das empresas editoras bem orientadas;  
 Considerando que a iniciativa do "O Tico-Tico" tem significação inequivoca de um proposito de colaboração com a escola publica;  
 Considerando que outros Estados brasileiros pelos departamentos competentes têm prestado o seu apoio á idéa do referido concurso;  
 e considerando finalmente que não ha nenhum onus para o Estado.  
 Resolve recomendar aos directores e responsaveis pelas escolas do Estado que, dentro de suas possibilidades, desenvolvam e articulem com os programas de sciencias sociais o "Grande Concurso Brasil", instituido pela revista "O Tico-Tico".  
 Directoria Geral da Instrução Publica, 3 de Abril de 1935.  
 (Ass.) J. Amaral de Mattos — Director Geral da Instrução Publica".

**PIAUIHY**  
 "Portaria n.º 98, da Directoria Geral da Instrução Publica do Piauihy.  
 O Director Geral da Instrução Publica do Piauihy, usando das attribuições que lhe confere o Regulamento Geral do Ensino em vigor;  
 Considerando que "O Tico-Tico" é a mais antiga das revistas brasileiras dedicadas ás creanças;  
 Considerando que é de innegavel alcance para o trabalho integral da educação, uma acção conjuncta dos orgaos officiaes do ensino com as editoraes destinadas á população infantil;  
 Considerando, ainda, que esse trabalho só se fará larga e profundamente, como é necessario, se houver da parte dos poderes publicos uma intenção permanente de estímulo ao espirito de cooperação dessas empresas; e  
 Considerando, finalmente, que a intenção da empresa editora de "O Tico-Tico" tem a significação inequivoca de um proposito de colaboração com a escola publica.  
 Resolve: officializar o "Grande Concurso Brasil" de "O Tico-Tico" e recomendar ás Sras. directoras de grupos escolares, escolas agrupadas e professores de escolas singulares que, dentro de suas possibilidades, o desenvolvam, articulando-o com o programma de sciencias sociais.  
 Cumpra-se.  
 Secretaria da Directoria Geral da Instrução Publica do Piauihy, em Teresina, 24 de Abril de 1935.  
 (Ass.) Felismino Freitas Wéser — Director Geral".

**RIO GRANDE DO NORTE**  
 "Portaria n.º 223.  
 O Director Geral do Departamento de Educação, attendendo ao que requereu a Sociedade Anonyma "O Malho" e tendo em vista o elevado alcance educativo que esse concurso encerra, resolve officializar o "Grande Concurso Brasil", aberto pela revista "O Tico-Tico", do Rio de Janeiro, recomendendo a todos os Directores de Grupos Escolares e de Escolas Reunidas o professoras das escolas isoladas que, tanto quanto lhes fór possível, o desenvolvam, tornando-o amplamente conhecido.  
 Comunique-se".

(Continúa no proximo numero)

Essa revista teve circulação nacional e permaneceu em funcionamento por mais de 50 anos no Brasil. A revista tinha um propósito formativo, ao longo de sua existência seus editores foram procurando remodelar seu formato de acordo com as demandas do momento.

Assim, o Diretor da Instrução Pública do Piauí, considerando o propósito formativo dessa revista destinada às crianças, resolve oficializar por meio de uma portaria da Diretoria Feral da Instrução Pública do Piauí, a participação das escolas públicas do Estado no “Grande Concurso Brasil” de “O Tico-Tico”, recomendando a todos os diretores de Grupo Escolares, Escolas Agrupadas e professores de Escolas Singulares que desenvolvesse atividades referente ao concurso em articulação com o programa de ciências sociais.

### **3.4 Diretor de ensino**

Ainda em relação aos diferentes cargos administrativos que o professor Felismino Freitas assume, ele também foi diretor de ensino. A destarte quando foi aposentado em 1937 da função de Inspetor Técnico de Ensino, funda, em 15 de julho de 1938, em parceria com o professor Moacir Ribeiro Madeira Campos, o “Ateneu Piauiense”. Os cursos oferecidos neste estabelecimento de ensino eram: curso de admissão, e cursos no nível primário e ginásial. Anexo ao Ateneu se instala a Academia de Comércio do Piauí (local de profissionalização para os comerciários, onde se oferecia cursos como (curso propedêutico e técnico de guarda-livros e escola de datilografia).

Queiroz (2008), relata a existência de um outro estabelecimento criado anteriormente com esse nome, nos anos de 1903. Nessa época o Ateneu Piauiense, era dirigido por Abdias Neves, estabelecimento particular, no qual se cobrava a mensalidade de R\$ 40\$000, sob regime de internato (incluído as refeições, casa, roupa lavada e engomada e ensino de até quatro matérias). Funcionou para educação exclusivamente masculina e oferecia a instrução primária, secundária e complementar (destinada ao preparo de exames admissionais para o Liceu Piauiense). Também teve a contribuição de direção de Matias Olímpio no ano de 1908. A autora não traz informações sobre a continuidade ou não desse estabelecimento.

Esses e outros estabelecimentos que forneciam ensino particular se assemelhavam à proposta do Ateneu Piauiense fundado pelo professor Felismino Freitas Weser e o professor Moarci Madeiras Campos.

De acordo com Lopes (2011), era comum à época a criação de instituições a partir da iniciativa privada, bem como a iniciativa das elites locais e pela ação das igrejas. E ainda sob a organização do Estado, embora em escala menor que as daquelas.

A partir do momento em que se há uma demanda maior pelo ensino secundário, particularmente na década de 1950, como já mencionado, se percebe uma maior participação do Estado na criação de instituições como estas.

Sobre o colégio “Ateneu Piauiense”, criado e dirigido inicialmente em parceria com o professor Felismino Freitas, encontram-se informações sobre o seu funcionamento e organização nos periódicos locais, tais como a exigência de uma contribuição “módica”, ou seja, valor reduzido para alcance das classes populares. Porém, com matrículas limitadas.

A imagem da figura 14 logo a seguir, trata-se de um anúncio e, portanto, procura destacar as principais informações que poderiam chamar atenção do leitor e atrair para a finalidade de conquistar alunos para aquele estabelecimento de ensino. Também pode-se observar as figuras de seus diretores, de forma imponente, com trajes que remetem a seriedade e comprometimento com a causa do ensino.

Nas informações constam que os exames eram válidos em todo o país e que os estabelecimentos contavam com a existência de um corpo docente selecionado e da “direção técnica de professor absolutamente idôneo” (Voz do Estudante, 1942). A citação revela aspectos cruciais sobre os exames realizados na época, indicando que essas avaliações detinham validade em âmbito nacional. A menção à presença de um corpo docente criteriosamente selecionado ressalta a importância dada à qualidade dos educadores nos estabelecimentos de ensino. Além disso, a ênfase na “direção técnica de professor absolutamente idôneo” destaca a preocupação com a liderança qualificada, sugerindo a importância de um gestor altamente competente para orientar e administrar eficazmente as atividades educacionais. Esses elementos reforçam a seriedade e o compromisso com a excelência acadêmica durante o período mencionado, conforme registrado na fonte citada, a Voz do Estudante de 1942.



Nesse sentido, percebe-se que os seus professores e diretores do Ginásio Ateneu Piauiense e da Academia do Comércio do Piauí são classificados como pessoas íntegras, sérias, capacitadas para tais funções.

**Figura 14** - Propaganda do Ateneu Piauiense e Academia do Comércio do Piauí.

**ATENEU PIAUIENSE**  
DIREÇÃO E PROPRIEDADE DOS PROFESSORES  
Felismino Freitas Weser  
e Moaci R. Madeira Campos

Cursos Médio, Admissão e  
Ginásial  
MATRICULA LIMITADA  
Exames válidos em tódo o País  
Eficiência absoluta no ensino  
**Corpo docente selecionado**  
Contribuições módicas

Prof. F. Weser

**Academia de Comércio do Piauí**  
Regime de inspeção preliminar  
Cursos propedêutico e técnico  
de guarda-livros  
**Escola de Datilografia "Royal"**  
Direção técnica de  
professor absolutamente idôneo

**Senador Pacheco, 57**  
Fone 385  
Teresina-Piauí

Prof. M Campos

Fonte: Voz do Estudante (1940, p.5).

Em 1942, o Ateneu passa a se chamar "Ginásio Leão XIII" e a Academia de Comércio recebe o nome de "Escola Técnica de Comércio do Piauí". Nesse mesmo ano, ocorre a separação da sociedade entre os professores Felismino Freitas e Moacir Madeira Campos. E por iniciativa do Professor Felismino Freitas, foi criado o Ginásio

Dr. Demóstenes Avelino, em Teresina. Mais adiante trata-se de outra sessão sobre o tempo e a organização escolar deste ginásio que foi por ele construído e dirigido, por iniciativa própria, sem parcerias para sua implementação.

As ações do professor Felismino Freitas demonstravam o seu comprometimento com a qualidade do ensino, uma vez que ele buscava meios para preparar os jovens para o futuro, com o intuito de que estes participassem da construção e reconstrução da nação. Nas narrativas de sua biografia foi registrado a sua ideologia em relação ao ensino, apontando que ele tinha esperança, de ver “a educação de massa com qualidade”, o que seria para ele a solução para os problemas nacionais, principalmente do que ele chamava de “analfabetismo crônico” (Freitas; Freitas; Sousa, 2009, p. 22). A citação de Freitas (2009) revela aspectos fundamentais da ideologia educacional do sujeito em questão, conforme registrados em sua biografia. Evidencia-se que o indivíduo expressava uma esperança direcionada para a concretização da "educação de massa com qualidade", considerando essa abordagem como a solução para os problemas nacionais, especialmente no contexto do que ele caracterizava como "analfabetismo crônico". Essa perspectiva reflete um compromisso profundo com a democratização do ensino, enfatizando não apenas a amplitude do acesso à educação, mas também a importância intrínseca da qualidade educacional como meio de enfrentar desafios sociais, particularmente a questão persistente do analfabetismo. Essa visão educacional parece refletir uma abordagem holística e abrangente para abordar questões sociais através do fortalecimento do sistema educacional.

A figura 15 mostra o novo nome dos estabelecimentos de ensino, que antes se chamava Ateneu Piauiense e passa a se chamar Ginásio Leão XIII. O Ginásio ofertando os cursos médio, admissão e ginásial com contribuições módicas. E a Academia do Comércio do Piauí, sob regime de inspeção preliminar, oferecia curso propedêutico, técnico de guarda-livros e curso de contador destinados a preparar especialistas para as lides comerciais. Com a novidade de aulas à noite. Permanecendo as referências aos professores de comprovada idoneidade moral e intelectual.

**Figura 15** - Propaganda do Ginásio e Escola Técnica de Comércio do Piauí.

**Ginásio Leão XIII**

DIREÇÃO E PROPRIEDADE DOS PROFESSORES  
**FELISMINO FREITAS WESER E MOACIR R. MADEIRA CAMPOS**

==== Cursos Médio, Admissão e Ginásial ====

EXAMES VÁLIDOS EM TODO O PAÍS

*Eficiência absoluta no ensino*  
*Corpo docente selecionado*

CONTRIBUIÇÕES MÓDICAS

✱

<p>INTERNATO E SEMI-INTERNATO «SÃO VICENTE DE PAULA»</p> <p>DISCIPLINA E HIGIENE - ASSISTÊNCIA MÉDICA</p> <p>REGIME ALIMENTAR ESCRUPULOSAMENTE ORIENTADO</p> <p>Seleção rigorosa nas matrículas</p>	<p>ACADEMIA DO COMÉRCIO DO PIAUÍ</p> <p>Regime de inspeção preliminar</p> <p>Curso Propedêutico, Técnico de Guarda-Livros e curso de contador destinados a preparar especialistas para as lides comerciais</p> <p>AULAS À NOITE</p> <p>Professores de comprovada idoneidade moral e intelectual</p> <p>MENSALIDADES MÓDICAS</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Voz do Estudante (1942, p.44).

O Governador do Estado, Leônidas Melo, apoiava o empreendimento dos dois professores, fornecendo móveis e material escolar, prestigiando com sua equipe os eventos cívicos do Ateneu. Fato que vem confirmar a boa relação do professor com o referido Secretário do Estado. Na década de 1940, o Ginásio Leão XIII tornou-se uma das instituições de ensino de maior conceito em todo o Piauí. Mestres, da maior expressão, exerceram o magistério no Colégio Leão XIII. Dentre eles: Antilhon Ribeiro

Soares, Adalgisa Paiva e Silva, Waldemar Sandes, Nelson Sobreira, Mário Carvalho e Moacyr Madeira Campos.

#### 3.4. 1 Destaques da direção do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino

Só um espírito de escól que sabe lutar, confiante nos seus próprios méritos, e nos seus valores elevados ideais com galhardia e destemor, [...] é capaz de um espaço de tempo tão pequeno e num meio ingrato como o nosso, fundar uma casa de ensino de tamanha proficiência técnico-educacional. [...] Felismino Freitas tem, desde muito jovem, lutado com fervor, em prol do ensino no nosso Estado.

*Melo Magalhães*

A epígrafe, mostra um trecho da Revista Zodíaco, do ano de 1944, em que consta um artigo, intitulado “Um Ginásio Modelar” escrito pelo cidadão Melo Magalhães, elogiando o grande feito do professor Felismino Freitas, ao criar o Ginásio “Dr. Demóstenes Avelino”. Menções como essas eram recorrentes nas revistas e jornais da época, sempre no mesmo tom de agradecimento e reconhecimento da ação implementada com a criação do Ginásio e sobretudo, do curso ginásial noturno, que a muitos oportunizaram a instrução em meio a tantas dificuldades se encontrava a educação no Estado. Melo considera o Ginásio como uma “benemérita casa de ensino”, uma vez que ela elevou o ensino no Piauí, comparando este estabelecimento a um dos melhores do Brasil (Zodíaco, 1944).

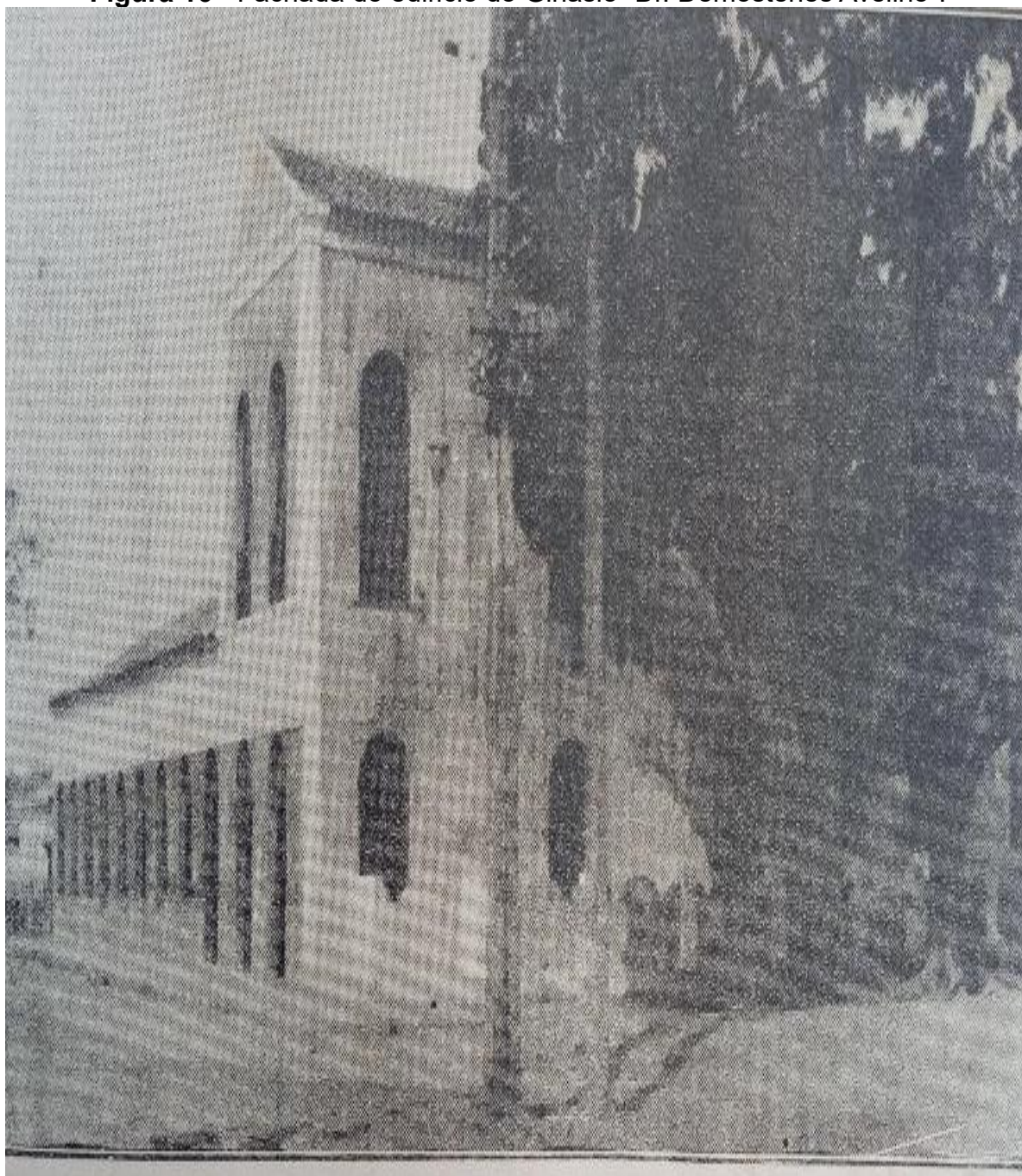
O Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, foi fundado pelo professor Felismino Freitas em 1º de dezembro de 1942, o prédio era o antigo solar desse ilustre magistrado que deu nome à instituição, que foi reconstruído e ampliado pelo professor Felismino. Localizava-se na Praça Demóstenes Avelino, esquina com a Rua Coelho Rodrigues, antes denominado Alto da Moderação. A foto deste estabelecimento foi encontrada na Revista Zodíaco do ano de 1944, tal como apresenta-se a figura 16.

Segundo informações da biografia do professor Felismino Freitas, o prédio do Ginásio caiu em novembro de 1984 devido às fortes chuvas. O prédio atual é uma réplica, na época houve uma mobilização da sociedade por meio da imprensa, solicitando às autoridades competentes o tombamento do Colégio, e que fosse feita uma restauração do prédio. No ano de 1986 é feita sua primeira proposta de



tombamento, negada pelo Conselho de Cultura. O Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Piauí, inconformado com tal atitude, retoma a proposta de tombamento em novembro de 1987, respaldado na vontade popular, através de artigos de jornais. Juntamente com a proposta de tombamento, havia um projeto de transformar o prédio em Escola de Arte pelo Governo do Estado, proposta novamente negada.

**Figura 16** - Fachada do edifício do Ginásio “Dr. Demóstenes Avelino”.



Fonte: Zodíaco (1944, p.5).



A não preservação do patrimônio histórico de tamanha relevância para educação do Estado do Piauí demonstra a pouca valorização da nossa História da Educação, principalmente pelos gestores do município e estado.

Declara-se no artigo de Jornal, o “Gazeta do Piauí”, ano 1942 (figura 17) a importância da criação do referido Ginásio, enaltecendo a competência do Professor Felismino Freitas, que estava com 32 anos de serviços prestados a educação no momento da criação do Ginásio, e segundo o mesmo artigo, suas atuações marcaram época no ensino piauiense, e, portanto, lhe prestava a homenagem e a solidariedade à iniciativa do educador.

Figura 17 - Anúncio da Criação do Ginásio Dr. Demosthenes Avelino.

**Teresina terá mais um Ginásio**

**O PROFESSOR FELISMINO WESER, QUE CONTA COM 32 ANOS DE MAGISTERIO, DARA AO PIAUI UM NOVO ESTABELECIMENTO DE ENSINO**

Teresina, recebendo de homens operosos miliares de extraordinária relevância, saído de espontâneas solidariedades do povo em geral, imbuído, nestes últimos decênios, no conceito das cidades integradas no mais autêntico progresso. Realmente, aí está posto em evidência a concretização de muitos ideais. Com o apoio do Sr. Interventor Federal e a compreensão benéfica do nosso povo deante das grandes arrebetidas, muitos são os espiritos que não se cansam de tudo fazer pelo soerguimento de innumerascentes objetivações. No que diz respeito ao ensino, o Piauí vem conquistando um plano bem elevado. Não se pode negar o alargamento das nossas realizações em torno de tão meritorio problema.

Assim é que, num crescente admiravel, Teresina terá em 1943 mais um Ginásio. Aparece, mais uma vez, o nome do Prof. Felismino Weser à frente duma nova e utilissima iniciativa. Ele visa fundar um estabelecimento de ensino, e ele o fundará. Sim, o ilustre Prof. concretizará o eficiente plano, porque lhe é desconhecido o sono endimionico das realizações frustradas. A sua capacidade no magisterio, ao qual vem servindo há 32 anos, está patentada no julgamento de todos. É grande o tirocinio. É bem louvavel a percuciência do distinto e cativante educador. Por isto mesmo, é que o seu nome marcou época no âmbito do ensino piauiense.

miar iniciativas em que os interesses duma casa se conjugam com as meiores aspirações da população, asseguros que o laurentoso educador será coroado de êxito no louvavel plano.

O novo estabelecimento, que será inaugurado a primeiro de janeiro próximo, terá o nome de “Dr. Demosthenes Constantino Avelino”. Os cursos serão — Primário, Complementar e Ginásial em dois turnos. Vai ser creado um curso anexo para preparo de candidatos a concursos no Banco do Brasil e a outros Institutos. O local do prédio que será na Praça Demosthenes Avelino, oferece todos os requisitos exigidos pela moderna pedagogia — terreno elevado, praça longe de ruídos e perigo de atropelamentos.

Como se vê, o plano é grande e benéfico. O seu valor todos o sabem medir. Não passará despercebida a importância excepcional da nova arremetida de finalidade instrutiva e educativa.

Estão de parabens as famílias de todo o Estado. O professor Felismino Weser lhes proporcionará mais uma vez, um estabelecimento de ensino de molde a atender às exigências dos dias que estamos vivendo.

A GAZETA exara, aqui, a sua firme e irrestrita solidariedade à nobre iniciativa do conceituado educador, Felismino Weser, desejando-lhe um futuro brilhante.

Fonte: Gazeta do Piauí (1942).

De acordo com a notícia, professor Felismino Freitas tinha como plano a construção do Ginásio Demóstenes Avelino, o qual ia ser inaugurado no ano de 1943, com ofertas de cursos primário, complementar e ginásial nos dois turnos. E ainda um curso anexo, para preparo de candidatos a concursos no Banco do Brasil e a outros Institutos. A localização do prédio se daria na Praça Demóstenes Avelino. E o

estabelecimento estaria dentro dos requisitos exigidos pela moderna pedagogia – “terreno elevado, praça longe de ruídos e perigo de atropelamentos”. Findando a mensagem, enaltece o valor do empreendimento, e sua importância com a finalidade instrutiva e educativa, parabenizando os piauienses pelo estabelecimento proporcionado pelo Professor Felismino Freitas’ (Gazeta do Piauí, 1942).

A figura 18 traz o anúncio dos diversos tipos de oferta de ensino do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, entre eles preparatório para concursos, declarando ainda que o corpo docente era rigorosamente selecionado, e destacando os turnos diurno e noturno ofertados pelo estabelecimento. Sendo que o funcionamento no turno da noite, era concedido naquela época, por uma taxa especial, na época Cr\$12.000,00, destinada à fiscalização federal. E ainda se fazia um depósito de “garantia financeira”, no valor de Cr\$ 25.000,00.

**Figura 18** - Anúncio das ofertas de cursos do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino.

**Ginásio Dr. Demóstenes Avelino**

**Diretor: Prof. Felismino Freitas Weser**

Cursos ginásial, complementar (admissão), primário e anexo para o preparo de candidatos a concursos no Banco do Brasil e outros Institutos.

Pedido de verificação prévia no próximo mês de Dezembro.

Turnos diurno e noturno.

Corpo docente rigorosamente selecionado.

As aulas do curso de admissão abrir-se-ão a 1.º de Dezembro próximo, afim de se prepararem devidamente para os exames respectivos, no próprio estabelecimento, em fevereiro, os candidatos de segunda época.

Estarão igualmente abertos, na mesma data, os cursos primário e anexo (de preparo a concursos).

Para mais informações e esclarecimentos, as pessoas interessadas poderão procurar o prof. Felismino Freitas Weser, na sede do estabelecimento, á Praça Demóstenes Avelino (Mercado Novo) nos horários de 8 ás 11 e 14 ás 17 do dia, a partir de 1.º de Dezembro, ou em sua residência á Rua S. Pedro, 29, de 18 ás 21 horas, todos os dias.

Praça Demóstenes Avelino — Teresina — Piauí

O Jornal Gazeta do Piauí, afirma ainda que o referido Ginásio será integrado ao modelo da Reforma Orgânica do Ensino Secundário e dos métodos modernos da Pedagogia. Segundo o decreto Lei Nº 4.244, de 9 de abril de 1942, que trata sobre a Lei orgânica do ensino secundário, o Ginásio é previsto no capítulo III, parágrafo primeiro, como um dos tipos de estabelecimentos de ensino secundário destinado a ministrar o curso de primeiro ciclo.

No capítulo IV art. 9º, inciso I, da Lei orgânica do ensino secundário, afirma que o curso ginasial estará articulado com o ensino primário, de tal modo que desse para aquele o aluno transite em termos de metódica progressão. Enquanto no inciso II, da referida lei, complementa, que o curso ginasial estará vinculado aos cursos de segundo ciclo dos ramos especiais do ensino de segundo grau, para a realização dos quais deverá constituir base preparatória suficiente. O estabelecimento ofertava outros cursos além do primário, seguindo as exigências da previsão legal.

Sobre as homenagens prestadas a iniciativa de criação do Ginásio Demóstenes Avelino, apresenta-se o recorte do artigo da Revista Zodíaco em sua edição de 1944, que em comemoração aos dois anos de fundação do Ginásio Demóstenes Avelino, foi escrito um artigo onde pode-se ver o reconhecimento social da ação do professor Felismino Freitas de criar o estabelecimento e dirigi-lo com responsabilidade e competência como pode ser visto no trecho do artigo a seguir:

Para nós, que nos habituamos a ver em Felismino Freitas Weser, uma força em ação, nunca tivemos dúvida a respeito do êxito da obra iniciada, e vê-se que ao lutador sobra capacidade de trabalho, aliada à experiência colhida nos modernos princípios de pedagogia, com um senso prático admirável (Zodíaco, 1944, s/n).

Nesta publicação, expressam-se congratulações ao Professor Felismino Freitas, ao corpo docente e aos estudantes do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino. São enaltecidos aspectos como a adaptação favorável do edifício em uma localização estratégica, a disponibilidade de materiais escolares adequados, a presença de um campo destinado à prática de educação física, e a seleção criteriosa do corpo docente. Tais fatores são atribuídos ao êxito operacional da instituição e à aprovação da fiscalização federal, evidenciada desde os primeiros dias de sua fundação. O expressivo número de alunos matriculados é destacado como um indicativo da



confiança depositada pela sociedade piauiense no Diretor, especialmente no que concerne à qualidade do ensino oferecido.

A sua atuação enquanto diretor do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino foi registrada várias vezes em artigos da Revista Zodíaco, prestando homenagens ao fundador do Ginásio, considerado como um grande educador piauiense pelos membros daquela instituição, o que lhe rendia honras ao mérito, com direito a destaque na capa dessa revista em várias edições, como pode ser visto na figura a seguir.

**Figura 19** - Homenagem na revista Zodíaco.



Fonte: Zodíaco, ANO 8, N.21, 1950, p.s/n.

Ressalta-se que a revista *Zodíaco* foi criada pelo Centro Cultural Lima Rebelo, com a finalidade de publicar trabalhos mensais literários e educativos. E que este centro cultural foi fundado pelos próprios alunos do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, como atividade extraescolar, sob a coordenação do professor Felismino Freitas, enquanto diretor desse estabelecimento de ensino.

No artigo 60 do capítulo 13 do Estatuto do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino (em anexo), vai trazer a organização das atividades extraescolares. Essas atividades estavam subordinadas às orientações do diretor do colégio, o professor Felismino Freitas. Segundo o estatuto, o Centro Cultural Lima Rebelo era regido por Regimento Interno, aprovado pela Diretoria, e era constituído pelos alunos, obedecendo a orientação de um conselho de professores e no controle imediato do Diretor do Ginásio

Esses alunos tinham participação ativa nas publicações da Revista *Zodíaco*, bem como os próprios professores e por vezes o diretor Felismino Freitas, também redigia artigos na referida revista.

Na revista *Zodíaco*, encontramos um relato de um aluno do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, Francisco das Chagas Ribeiro Magalhães, sobre o seu sonho de vencer na vida através da educação. Ele vai falar da importância que o ensino noturno, ofertado no ginásio, teve para o alcance desse sonho. No artigo, o aluno faz comentários que destacam a atuação do professor Felismino Freitas e o seu trabalho como diretor deste estabelecimento.

A fala do aluno representa não um sonho individual, mas de uma coletividade que estariam na mesma situação que ele, declarado assim:

(...) “E é ainda à procura dos bons caminhos que acho neste Ginásio, que me acho cooperando com os demais colegas, em prol de um ideal nobre e sadio: - adquirir qualidades que me permitam vencer na vida, de uma maneira brilhante e feliz” (...) “Depois de rever todo o cenário dos estabelecimentos de ensino secundário, observei que, destinado àqueles que são escravos do destino, era somente o Ginásio Dr. Demóstenes Avelino que, durante as cinco primeiras horas da noite, mantinha, como ainda mantém, suas portas abertas à espera daqueles que quisessem sair da negra escuridão do analfabetismo, que quisessem sair das trevas da ignorância” (*Zodíaco*, p.27-29, 1944).

No trecho desse discurso, onde o aluno enfatiza a importância do ensino noturno ofertado no Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, para a sociedade da época, pois segundo ele, permitia aqueles jovens adquirirem qualidades para vencer na vida,

possibilitando aos que não podiam estudar no turno da manhã, frequentar a instituição no outro turno:

Esse estabelecimento de ensino, teve a felicidade de, em tão boa hora, sêr fundado, por um dos espíritos mais nobres do magistério piauiense, por um dos espíritos inteligentes da terra do Padre Freitas – o professor Felismino Freitas, homem de grande inteligência, espírito forte e exemplar, coração caridoso e bom, que tem, com eficiência, dirigido o seu modelar Estabelecimento, de uma maneira simples e brilhante. O Ginásio “Dr. Demóstenes Avelino” tem apenas dois anos e cinco meses de existência, mais, progrediu consideravelmente, obteve êxitos extraordinários, o que ainda não se verificou em nenhum outro estabelecimento congênere, no Piauí, em tão pouco tempo de atividades (Zodíaco, 1944, p.27).

Diante de tantas manifestações em artigos da revista *Zodíaco*, sobre a importância do estabelecimento de ensino Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, podemos crer que se deve a isto o árduo trabalho desse intelectual, o professor Felismino Freitas que tinha como propósito, tornar o Ginásio um centro educativo de referência para época. Outras manifestações de prestígio do seu trabalho, além dessas apresentadas sobre sua atuação enquanto diretor do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, são vistas na seção seguinte deste trabalho.

## **4 REPRESENTAÇÕES DO PROFESSOR FELISMINO SOBRE A SOCIEDADE DE SUA ÉPOCA VERSUS AS MANIFESTAÇÕES DE RECONHECIMENTO DESTE EDUCADOR POR ESSA COLETIVIDADE**

### **4.1 Produção Intelectual de Felismino Freitas Weser**

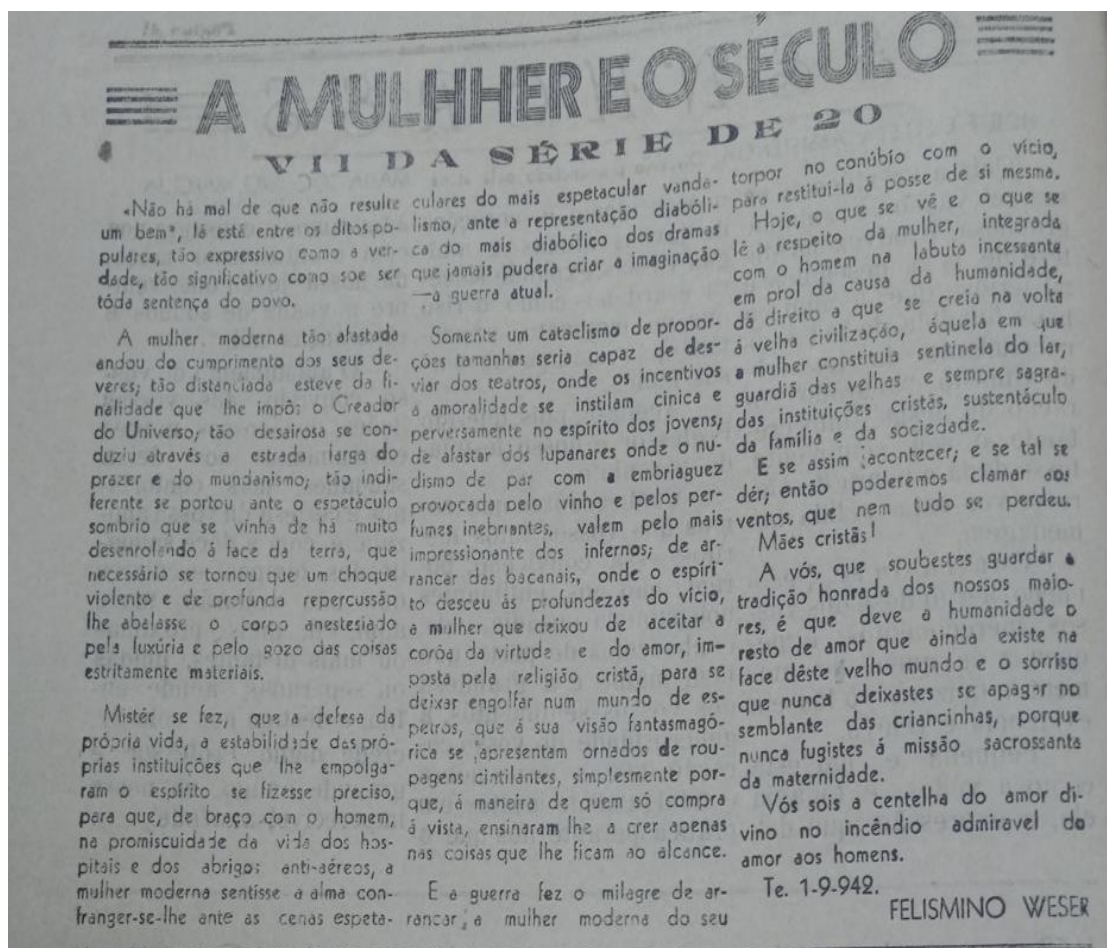
Os sentidos das produções do professor Felismino Freitas também requerem uma análise, pois ele não escrevia apenas sobre as questões propriamente ditas do cotidiano escolar, durante a investigação desses periódicos encontrou-se uma série em que ele se referia às mulheres e o seu papel na sociedade. Na década de 1940, Felismino Freitas publicou uma série de artigos intitulados “a mulher e o século”, na revista piauiense *A Voz do estudante*, onde o renomado professor discutia a educação da mulher e seu papel na sociedade. De modo geral, fazia críticas às reivindicações da mulher moderna e defende que o lugar da mulher é no lar: “Volte a mulher moderna ao lar, outrora povoado da sua graça e do seu encanto, da sua meiguice e do seu amor, e verificará quanto se afastou das belezas do céu, a caminho vertiginoso, rumo ao inferno” (Weser, 1941, p. 8).

Em seguida, questionava a educação das mulheres: “E porque negar que a educação atual da mulher está tão perto do caos, como distante da sua legítima finalidade? Porque afirmar erroneamente, criminosamente, que a mulher deve ser doutora, atleta, funcionário público, comerciário, [...]?” Em sua opinião a mulher foi feita para o lar, portanto, as mulheres deviam ser educadas para ser a boa esposa, mãe e dona de casa: “Quero a mulher com o conhecimento das ciências e das letras, das artes culinárias como do desenho, quero que saiba costurar e engomar, para o exercício elevado de anjo do lar, esteio formidável da família e da sociedade” Fora disso, Felismino dizia que só admitia a mulher trabalhando na escola como professora, porque, “neste mister, nada mais realiza do que ampliar a sua missão divina de mãe, ou nos hospitais, amenizando com o bálsamo sublime do seu altruísmo edificante, o sofrimento e a dor do próximo (Weser, 1941, p. 8).

Percebe-se que os discursos reproduzidos pelo professor em seus artigos da série “A mulher e o século”, coincidiam com o pensamento da época, e sobretudo, dos intelectuais, o qual defendia que o papel fundamental da mulher era educar os filhos. Dessa maneira a escola primária seria então, a extensão do lar, onde ela era encarregada de gerar filhos para a Pátria, assim, a mulher prestaria um trabalho à

humanidade com seus ensinamentos, e de prontidão a professora deveria servir à sua nação.

**Figura 20** - “A mulher e o Século” – por Felismino Freitas Weser.



Fonte: Revista A Voz do Estudante, 7 de set. 1942, p.42.

Vale lembrar que o movimento feminista no Brasil e as lutas pelos direitos das mulheres vinham ganhando força desde as primeiras décadas do século XX. O aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, o direito ao voto que foi conquistado em 1932, as reivindicações por maior participação na política, dentre outras demandas, eram sinais, que paulatinamente o papel da mulher estava sendo alterado na sociedade. Por outro lado, isso não ocorria sem a resistência de setores influentes da sociedade.

A representação construída sobre o papel da mulher era bastante antiga na sociedade, o discurso reproduzido dizia que: “O lugar da mulher é o lar, e sua função consiste em casar-se, gerar filhos para a pátria e plasmar o caráter dos cidadãos de



amanhã. Dentro dessa ótica, não existiria realização possível para as mulheres fora do lar” (Maluf; Mott, 1998, p. 374). O homem pertencia ao mundo do trabalho, devia ser o provedor da família e, portanto, seu lugar era fora do lar.

#### **4. 2 Mestre, educador e lutador<sup>2</sup>**

Mestre, Educador e Lutador, é título de uma homenagem escrita por Francisca Ana de Araújo Sousa, para a revista *Zodíaco*, em 1944. Neste texto, é possível perceber a imagem que a autora tinha a respeito da figura do professor e diretor do colégio Dr. Demóstenes Avelino. Destaca-se neste texto o parágrafo inicial que se referindo às obras para a instalação do Ginásio, assinala que entre uma parede derrubada, um alicerce cavado, “anunciavam para todas as classes sociais, para todas as idades, um novo instituto de ensino”. Atribui o sucesso deste estabelecimento de ensino ao fato dele ter um construtor abalizado, um fiador idôneo, um educador já experimentado nas lutas das iniciativas” (*Zodíaco*, 1944, p. 18).

Neste artigo escrito para o *Zodíaco*, Francisca Ana de Araújo Sousa, enfatiza que o professor Felismino Freitas “é Mestre, é Educador, é Lutador, pois nestes três setores o vemos cotidianamente, desde os primeiros albores do dia, até as horas avançadas da primeira metade da noite”. Destaca que a cátedra de mestre, Felismino foi “sempre vigilante pela educação, sereno, enérgico e firme conduzindo a mocidade a uma finalidade verdadeiramente cristã, verdadeiramente social”. Observa-se que dentre as características destacadas está seu papel na condução da mocidade o que evidencia um caráter de educação moral na atuação do professor Felismino como é explicitado no trecho a seguir:

O exemplo de trabalho, de honrardes e de disciplina do professor Felismino Freitas Weser é para a mocidade um farol apontando no silêncio da solidão o caminho ao nauta, que sem apreensões de errar, vai seguindo o rumo indicado. Porque é nestes homens de trabalho, de disciplina, de esforços e de ação eficiente que nós devemos mirar e pautar a nossa vida de estudantes, de moços que ainda com pessoas incertos carecemos de um guia resoluto e prudente que ao lado dos nossos pais nos seja arrimo, forte e firme, na viagem que nos propusermos a paragens desconhecidas, em busca da luz e da ciência (Sousa, 1944, p. 18).

---

<sup>2</sup> *Zodíaco* (1944, p. 17).

Esta ideia de orientar e conduzir a mocidade piauiense também pode ser percebido nas palavras proferidas pelo professor Felismino Freitas, em discurso de agradecimento à homenagem dos concludentes (turma de 1944) do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino, conforme figura 21.

Figura 21 - Discurso publicado na revista Zodíaco.

ZODÍACO 3

**E**STA manifestação excede em brilho e magnitude ao mérito da pessoa a quem é dedicada.

Simpli e modesto por condição, e avesso, por índole, às feições desta natureza, etc., pertencente, neste instante, a mais farto abalo de emoção ante este espetáculo tão estranho nas meus hábitos e ao ambiente em que vivo.



E se não fora a convicção que tenho da vossa sinceridade ao deliberar tal homenagem, meus caros paranimfados, afim de vos de coração e alma, não me teria dado ao luxo de recebê-la, porque, em outras circunstâncias, não atino com as razões que a poderiam justificar.

Afastado, por temperamento, das festas que a sociedade atende nos seus movimentos e agitações, sinto-me à vontade no mundo que me criou, onde há cruzes e espíritos em profusão, mas onde igualmente existe corações transbordantes de amor e de dedicação e cérebros que se formam cheios de luz e de fulgor.

Certo, meus amigos e meus paranimfados, na vossa amizade.

Há na palavra brilhante do vosso talento e digno intérprete, fulgurações e rruous de retórica, há fluência e ímpeto de mocidade, vossos, igualmente, posso jurar, há lealdade e pureza de intenção. Nada me autoriza a pôr em dúvida a expressiva significação desta festa, em a qual, vos próprios afirmais, fazeis a exaltação do pouco ou nada que valha pelo pouco ou nada que te-

nho realizado em favor da instrução do Piauí.

Vivets uma época de profunda e abrangedora convulsão social. A formação da vossa mentalidade e do vosso caráter impõem a nós professores e a vós moços estudantes, máxima reciprocidade, confiança mútua e laços indissolúveis de dedicação e amizade.

Posso afirmar-vos e dar testemunho de esforço por mim empregado no sentido de alimentar esta chama sagrada, inspiradora da confiança entre mim e os que integram o mundo das minhas atividades, onde Deus e a Pátria constituem razões exclusivas de consagração e de amor.

Aprendei nessa religião sublime os seus ensinamentos que vos hão de inspirar quando a Pátria tiver de vos chamar ao seu serviço. Não busqueis no ódio, na malquerença, ou no indiferentismo, motivos para deserções do campo do dever.

Batalhai com as forças do corpo e as energias da alma, conscientes da responsabilidade que cabe a cada um na esfera das suas atividades. Não desprezeis mas cultivei os vobos espirituais que vos foram legados, porque do seu cultivo retira o Brasil o potencial humano que o tornará cada vez maior e cada vez mais forte.

Tornai-vos grandes pelo saber e incorríveis pela fortaleza de ânimo, afim de que possais assegurar à Pátria a estabilidade que só aos moços é dada fazer.

Meus paranimfados: Aceitai, com a sinceridade das que já transporem os muros da experiência e da sabedoria, a orientação de que careceis, nesta fase da vida, para que não compreendais na sua extensão legítima e real, a gravidade das encargos que vos esperam nos dias de amanhã.

Mocidade forte, consciente, educada nos princípios sagrados da religião cristã, há de tornar o Brasil cada vez mais poderoso e consciente da fatalidade dos seus próprios destinos.

E a vós, moços de toda o Piauí e de todo o Brasil, que cabe guardar a chama sacrossanta do patriotismo, que purificará o vosso espírito para a consagração perpétua e indissolúvel de todos os que vivem e de todos os que amam.

Sede bons e generosos.

Obrigado. Muito obrigado.

(Palavras proferidas em agradecimento à homenagem dos concludentes do Ginásio "Dr. Demóstenes Avelino").

FELISMINO FREITAS WESER

Em seu discurso, o homenageado lembra que aquele período é “uma época de profunda e acabrunhada convulsão social”. Isto porque, naquele momento, o mundo vivia o terror e o sofrimento da segunda guerra mundial. Felismino Freitas, também fala sobre a relação entre professor e aluno, dirigindo-se aos concludentes diz que: “A formação da vossa mentalidade e do vosso caráter impõem a nós professores e a vós moços estudantes, estima recíproca, confiança mútua e laços indissolúveis de dedicação e amizade” (Weser, 1944, p. 5).

Na sequência do discurso o professor apresentou seu próprio exemplo, deixando também transparecer sua concepção de educação. O trecho a seguir foi retirado de uma publicação da revista *Zodíaco* e mostra a finalização do discurso dirigido à turma de concludentes do ano de 1944 do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino:

Posso afirmar-vos e dar testemunho do esforço por mim empregado no sentido de alimentar esta chama sagrada, inspiradora da confiança entre mim e dos que integram o mundo das minhas atividades, onde Deus e a Pátria constituem razões exclusivas de consagração e de amor. Aprendei nessa religião sublime os sentimentos que vos hão de inspirar quando a Pátria tiver de vos chamar ao seu serviço. Não busqueis no ódio, na malquerença, ou no indiferentismo, motivos para deserções do campo do dever. Batalhai com as forças do corpo e as energias da alma, conscientes da responsabilidade que cabe a cada um na esfera das atividades. Não desapresseis mas cultivai os dotes espirituais que vos foram legados porque do seu cultivo retira o Brasil o potencial imenso que o tornará cada vez maior e cada vez mais forte. Tornai-vos grandes pelo saber e invencíveis pela fortaleza de ânimo, afim de que possais assegurar à Pátria a estabilidade que só aos moços é dado fazer. Meus paraninfados: Aceitei, com a sinceridade dos que já transpuseram os umbrais da experiência e da sabedoria, a orientação de que carecereis, nesta fase da vida, para que cedo compreendeis na sua extensão legítima e real, a gravidade dos encargos que vos esperam nos dias de amanhã. E a vós, moços de todo o Piauí e de todo o Brasil, é que cabe guardar a chama sacrossanta do patriotismo, que purificará o vosso espírito para a comunhão perpetua e indissolúvel de todos os que creem e de todos o que amam (Weser, 1944, p. 5).

Nota-se que para o professor Felismino, o amor a Deus e a Pátria são dimensões importantes na educação, significa que a função da escola não seria apenas ensinar conteúdos, mas também formar o espírito de acordo com os preceitos morais e as virtudes. Para tanto, o professor conclama aos alunos que aceitam a orientação daqueles que têm experiência e sabedoria para conduzi-los. Ao final do discurso enfatiza novamente o aspecto patriótico para com o Piauí e o Brasil.

A questão patriótica não se dissocia do contexto daqueles tempos de guerra, vale lembrar que em 1944, soldados Brasileiros foram enviados para lutar na Itália ao

lado dos aliados e contra as forças do eixo, episódio que certamente mexeu com a vida e as emoções do povo brasileiro, somava-se aquela conjuntura mundial, o contexto nacional, pois desde o início do governo de Getúlio Vargas (1930-1945), o Estado procurou enfatizar as questões nacionais destacando o amor à pátria e o civismo como elementos presentes na educação brasileira.

A educação no Brasil passou por significativas alterações após a Revolução de 1930. Uma das primeiras medidas do Governo Provisório de Getúlio Vargas foi a criação do Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, criado pelo Decreto Federal n.º 19.402, de 14 de novembro de 1930, sob a direção de Francisco Campos. A educação é vista como um importante instrumento para a construção do nacionalismo, “o Estado se utilizou de tudo o que foi possível. Na educação escolar as disciplinas curriculares eram adequadas a estes objetivos” (Melo, 2009, p. 79).

Melo (2009, p. 138), explica que as lições escolares que destacavam o civismo eram ensinadas aos alunos “cotidianamente tanto nos livros didáticos como em todas as outras atividades escolares, tornando-se uma prática vivida quase que com naturalidade, desde o canto dos hinos nas primeiras horas do dia na escola, nas chamadas horas cívicas.” É, portanto, nesta conjuntura que deve ser entendida a fala do professor Felismino, que traz as marcas daquele tempo em seu discurso educacional e social.

#### **4.3 Interlocução sobre a experiência das viagens do professor Felismino Freitas durante suas inspeções nas escolas em diversos lugares.**

A matéria do Jornal “O Floriano”, ano VI, coluna “O sul do Piauí”, traz a entrevista realizada no local onde o professor residia na cidade de Floriano naquela ocasião. Ela foi posteriormente editada e dividida em duas partes, para publicação em duas edições diferentes no referido jornal. A primeira matéria, consta do dia 11 de julho do ano de 1931 e a segunda parte da entrevista, do dia 25 de julho do mesmo ano, e a data da edição do mês de agosto.

O professor Felismino Freitas vai falar durante a entrevista sobre temas diversos, incluindo: instrução pública, clima, terras onde se faziam criações e ainda sobre terras do sertão que se encontram em situação de abandono, do ponto de vista econômico nos sertões do Sul do Piauí.

As considerações a seguir foram apresentadas pelo Professor Felismino, ao apresentar suas observações durante as viagens de Inspeção aos estabelecimentos de ensino, as quais vão além dos objetivos de sua excursão e demonstra a diversidade de saberes que ele possuía, falando das suas impressões não somente dos aspectos educacionais, mas também dos socioeconômicos, culturais e ambientais.

O diálogo estabelecido na entrevista se refere em um primeiro momento as exposições feitas pelo professor Felismino Freitas sobre as questões educacionais do Sul do Piauí, tratando das condições de precariedade do ensino nessas regiões, como a escassez de estabelecimento de ensino, de professores formados, baixa taxa de matrículas e de frequência dos alunos com idade escolar e como consequência, o alto índice de analfabetismo.

Dando continuidade a matéria da entrevista em sua segunda parte, vai trazer a exposição das viagens do professor Felismino Freitas, feitas por ele mesmo, onde referia-se ao meio físico, ou seja, as condições da natureza do solo e sua “uberdade”, a produtividade daquelas terras e as vias de comunicação em que se dava a agricultura e a pecuária. Essas condições, como defendia o professor Felismino Freitas em sua fala, influenciavam as condições de vitalidade, energia e futuro de um povo. Dessa maneira ele fala das impressões que o ensino popular lhe causou sobre a instrução realizada ali, concomitantemente relata as condições naturais daquela região.

Durante a entrevista, quando se referia as suas viagens de inspeção de ensino, o professor relata que percorreu nove municípios, “Jeromenha, Aparecida, Bom-Jesus, Parnaguá, Corrente, Gilbués, Santa Philomena, Urussuhy e Porto Seguro”. As referidas cidades são escritas aqui no trabalho assim como consta na época da entrevista, sendo que algumas já mudaram a nomenclatura e estão sinalizadas na figura 22 apresentada adiante.

O documento de cartografia encontrado com a data mais próxima da data em que o professor Felismino Freitas realizava a inspeção no Sul do Estado, corresponde a ilustração da distribuição política do Piauí, realizada pelo geógrafo João Gabriel Baptista no seu livro Mapas geohistóricos, publicado no ano de 1986. Contudo, faltam o nome de algumas das cidades citadas<sup>3</sup>, uma vez que o mapa que está apresentado

---

<sup>3</sup> Porto Seguro; Água Branca e Natal

não é a representação específica do trajeto percorrido pelo professor Felismino Freitas na década de 1930.

**Figura 22 - Mapa Político do Piauí do ano de 1922**



Fonte: BAPTISTA, 1986.

Essas cidades faziam parte de um cenário social característico nesse período no Piauí, a existência de uma grande população rural, que vivia de forma isolada e dispersa. Realidade constatada nos estudos realizados pela Fundação CEPRO (1979), sobre a sociedade piauiense, ao analisar a evolução e desenvolvimento.

Felismino Freitas afirma ter percorrido além das cidades sinalizadas no mapa, 24 povoados, em um percurso de 393 léguas (2358 km), e segundo Felismino Freitas dessa distância 228 léguas (1368 km) foram através da locomoção em transporte animal, o burro, que é comum encontrar no nosso Estado nas estradas do interior até os dias atuais, devido a sua resistência.

O animal burro, era amplamente utilizado no transporte de cargas e ainda de pessoas à época em que o professor Felismino Freitas viajou pelas localidades do Sul do Piauí. Sobre os atributos que lhes forneciam essa preferência como transporte animal, tem-se as explicações de artigo escrito pela bióloga Mariana Araguaia a qual apresenta as seguintes características do animal, como: são parecidos com os cavalos, mas têm o porte pequeno, orelhas grandes e pelo curto. Também são muito resistentes, dóceis e com grande capacidade de equilíbrio, atravessando, com agilidade, trilhas estreitas, sinuosas, pedregosas, acidentadas e íngremes. Além disso, possuem a audição bem apurada, grande sensibilidade em seus cascos; e olfato e paladar mais rudes, permitindo com que sejam bem menos seletivos quanto à alimentação, sendo dessa maneira mais econômico o seu uso como transporte. (Mundo Educação. s/d)

Fazendo um julgamento rigoroso sobre a situação educacional daquela região, ele afirma não haver instrução de fato nesse trajeto percorrido, encontrando apenas cinco escolas regidas por professoras diplomadas: duas na cidade de “Jeromenha”, uma em Bom Jesus, uma em “Santa Philomena” e outra em “Urussuhy”, ressalta o inspetor que estes estabelecimentos funcionavam regularmente, apesar da falta absoluta de material pedagógico, o que dificultava a prática dos novos processos de ensino. Uma observação importante, dessa inspeção é que era comum a todas as escolas visitas a falta de mapa impresso de frequência, relatando o professor Felismino Freitas que somente duas possuíam.

Outro agravante destacado na entrevista, é que as aulas eram regidas na quase totalidade, por professoras leigas, em duas escolas apenas, ele encontrou funcionando bem – a do povoado Remanso, do município de “Urussuhy” e da “villa de



Porto Seguro". Para Felismino a situação de regularização do ensino em relação às condições de exercício da profissão docente era uma ficção.

Na visão do inspetor, essas escolas representavam, para a população, em idade escolar, a desanimadora porcentagem de 18%. Dentro de uma realidade de 82% de analfabetos, nesta faixa etária. Embora ele não tenha computado toda a zona percorrida consegue fazer um apontamento desse percentual, conforme o quadro da figura 23, a seguir.

**Figura 23 - Representação da instrução no sul do Piauí.**

quadro representativo da instrução popular no Sul do Piauí, accusando a percentagem de frequência nas escolas existentes, e de analfabetos nas sedes e núcleos populosos de toda esta vasta zona do Estado, visitada pelo inspetor do ensino, professor Felismino Freitas Weser

Municípios	Sedez, villas e povoados	E. existentes		População em idade escolar		Alum- nos matriculados	Alum- nos frequen-	Percenta- gem de frequen- cia	Crian- ças sem es- colas	Percentagem de analfabetos	
		Sedez e vil- las	Povo- ados	Sedez e vil- las	Povo- ados					Sedez e vil- las	Nos povo- ados
JEROMENHA	Jeromenha . . .	2		120		76	61	80,26 *	44,37 *		
	Apparecida . . .	1		120		55	33	60, *	66,55 *		
	Porto Seguro	1		150		65	47	63,07 *	85,57 *		
	Brejo		1		100	35	20	57,14 *	65 *	65 *	
	Solidão . . .		1		60	27	18	66,66 *	23 *	43 *	
	Barro . . .		1		40	23	19	82,60 *	53 *	53 *	
	Jacaré . . .		1		100	47	18	38,29 *	70 *	100 *	
	R. do Mendes				70				60 *	100 *	
	Cannaveira				60		29		33 *	42 *	
	Soledade . . .		1		80	47		61,70 *	33 *	100 *	
	Almecegas . . .				140				140 *	100 *	
	Yrapuá . . .				120				120 *	100 *	
	Cabeceiras . . .				150				150 *	100 *	
	Porto Alegre				60		25	15	90, *	60 *	100 *
Veados . . .		1		100		27	12	44,44 *	35 *	59 *	
Tingua . . .		1		60				73 *	73 *		
<b>Total</b>		4	7	390	1.140	427	272	63,70 *	1.103,50 *	81 *	
BOM JESUS	Bom Jesus . . .		1		200		80	50	62,50 *	120,60 *	100 *
	Nova Lapa . . .					70			70 *	100 *	
	Brejo Novo . . .					150			150 *	100 *	
	Raposa . . .					70			70 *	100 *	
<b>Total</b>		1		200	290	80	50	62,50 *	410,60 *	100 *	
CORRENTE	Parnaguá . . .		1		70		39	20	51,28 *	31,45 *	100 *
	Rincho Frio . . .					120			120 *	100 *	
	Cabeceiras . . .					120			120 *	100 *	
	Gity . . .				200		45	40	38,88 *	155,78 *	100 *
	Corrente . . .		1		200				130 *	100 *	
	Catingueiro . . .					130			80 *	100 *	
	Aboboras . . .					80			60 *	100 *	
	Rincho Grande					60			200 *	100 *	
	Santa Martha				130		39	19	48,71 *	91,70 *	63 *
	Gilbués . . .		1			120	45	30	66,66 *	75 *	57 *
Euseada . . .			1		80	35	30	58,71 *	45 *	100 *	
Páus . . .					60			80 *	100 *		
Conceição . . .			1		130		40	25	69,50 *	90 *	
Meios . . .			1					164,67 *	1.477,70 *	90 *	
<b>Total</b>		3	3	460	1.320	243	164	67, *	1.477,70 *	90 *	
S. FILOMENA	S. Filomena . . .		1		120		40			100 *	100 *
	Almecegas . . .					100			100 *	100 *	
	Campo Alegre					150			150 *	100 *	
	Água Branca . . .			120	290	52	29	55,48 *	359,97 *	100 *	
<b>Total</b>		1		120	290	52	29	55,48 *	359,97 *	100 *	
URUSSUHY	Urussuhy . . .		1		200		63	47	74,90 *	157,89 *	100 *
	Travessia . . .					150			150 *	100 *	
	Pratiaba . . .					200			200 *	100 *	
	Tucuna . . .			1		60			60 *	100 *	
	Remansa . . .			1		120		59	34	59,32 *	61 *
<b>Total</b>		1	1	200	530	123	83	65,60 *	608,69 *	89 *	

Fonte: Jornal, O Floriano, ano VI, n.241, jul.2031.



A realidade educacional das cidades inspecionadas pelo professor Felismino Weser, pode ser observada através dos dados estatísticos elaborados por ele mesmo, revelando altos índices de analfabetismo naquela região. Acredita-se que se fosse contado o total de crianças residentes nos diversos núcleos não visitados pelo inspetor de ensino, a porcentagem de analfabetos seria maior do que a apresentada.

A precariedade representada em forma percentual, traz um quantitativo que ajuda a visualizar onde há maior necessidade de criação de escolas, pois representa em números, a quantidade de crianças em idade escolar na sede ou povoado, e ainda a existência ou não de escolas, e quando há o estabelecimento, quantos alunos tem matriculados, fechando com a percentualidade de analfabetismo para cada localidade, tratando-se de um apanhado objetivo e claro, o qual seria usado segundo o próprio inspetor para elaboração dos relatórios entregues à Diretoria geral de instrução pública, a fim de chamar atenção para o agrave e solicitar a criação de grupos escolares.

De acordo com o próprio professor Felismino Freitas, eram essas as medidas tomadas após inspeção para tentar solucionar essas questões:

- A respeito, e em relatórios enviados à Directoria, propuz a criação de grupos escolares em Bom Jesus e Corrente e várias escolas isoladas nos núcleos mais populosos, achando deficiente para a completa alfabetização daquele povo. Para iniciar o movimento, que será objeto de cogitações dos novos dirigentes do Estado, procurei despertar no espírito das elites o mais vivo entusiasmo pela instrução popular, fazendo conferencias, incentivando-as a tudo fazer em prol dessa cruzada, podendo garantir-lhe que essas conferencias muito influíram no espirito daquela gente, que não é, aliás, refractaria ao movimento (O Floriano, Ano VI, n.241,1931).

Felismino Freitas declara ainda na entrevista que dentro dessa empreitada de criação de novos grupos escolares caberia ao governo garantir o pessoal docente, e aos municípios e particulares, os prédios, mobiliários e material pedagógico orçados, para cada município, em 15 contos, conforme compromisso assumido pelas prefeituras e pessoas representativas desses lugares. Percebe-se que há o chamamento através de conferências da elite para contribuírem com essa ação educativa. O inspetor reafirma essa participação quando fala que esse grupo social tem parte nesse dever, o que é uma prova de que se interessam pela causa:

Ao Estado faltam recursos para custear as despesas da alfabetização, que devia ser urgente. Faz-nos esmorecer a conclusão de que o Estado gastaria

cerca de 2000 contos ou seja 2/5 das suas rendas, se atacasse, imediatamente, o problema da alfabetização do Estado, uma vez que a população do Piauí, em idade escolar, não é inferior a cem mil crianças, e o Estado mantém escolas para cerca de 35.000, gastando nada menos de 600 contos. O retardamento dessa medida importará em dificuldades maiores, para o futuro, uma vez que a população cresce de ano para ano em desproporção com as rendas! Seria, entretanto, de urgente necessidade a criação de escolas isoladas em todos os núcleos populosos que percorri, porque estabelecerá equilíbrio na difusão do ensino, sendo agora pequeno o accrescimento de despesas, poupando, dest'arte, gastos maiores se se der o accumulo de analfabetos, tendo-se em vista o augmento da população, no decorrer dos tempos (O Floriano, Ano VI, n.241,1931).

Na fala do inspetor que também se propunha além da criação de grupos escolares nas sedes a criação de escolas isoladas em locais com grande índice de povoamento. Pois, como é sabido, ao Estado sempre foi justificado a precariedade do ensino pela falta de recursos para custear as despesas da alfabetização, que infelizmente não era prioridade. Logo, percebe-se a astúcia do professor Felismino Freitas, sabendo que se a princípio solicitasse a criação de grupos escolares em todas essas localidades, não seria de prontidão atendido. E a criação dos grupos escolares apenas em algumas sedes que seriam por eles indicadas como mais urgentes, não custaria muito ao governo.

Não obstante, a criação de escolas isoladas também estava prevista em regulamento legal da Reforma da instrução pública do Estado da lei n.548 de 1910, em seus art. 76, onde se pronuncia que o ensino primário público seria dado em (escolas isoladas, grupos escolares e na escola modelo, anexa à escola normal) e art. 82 no qual se declara que “as escolas públicas isoladas serão todas elementares, e serão estabelecidas na capital, cidades, villas e povoações e onde quer que se verifique pela estatística escolar, haver mais de vinte crianças de cada sexo, no caso de receberem instrução primária” (Piauí, 1910).

A respeito do quadro de pessoal docente, era outra questão preocupante, pois não havia professores formados na região que fossem suficientes para atender a demanda educacional, e como se tratava de regiões longes da capital, também não era comum a ida de quantidades apropriadas de professoras normalistas dos grandes centros para o sertão. Diante disso, o professor Felismino Freitas, também sugeria nos relatórios que deveria promover a locomoção de estudantes dessas localidades para Teresina ou para Floriano, para estudarem e se formarem na Escola Normal, subvencionadas pelos municípios das quais elas eram originárias. Dessa maneira, retornavam diplomadas as suas cidades e/ou povoados para exercerem o magistério.

Ao final desse primeiro momento da entrevista, o interlocutor indaga ao inspetor sobre a existência de ensino particular nessas localidades por onde ele andou e fez essa investigação acerca do percentual de analfabetismo. E ele responde, que “Felizmente”, não havia. O que mais uma vez confirma a preocupação e defesa do professor Felismino Freitas de se priorizar o ensino público, ou como ele denominava, o ensino “popular”. A preocupação maior dele era com a educação da massa, daqueles que estavam em situação de vulnerabilidade social.

Retomando a entrevista em um segundo momento, Felismino Freitas vai dialogar sobre as condições naturais daquelas localidades, é oportuno falar que a exposição se refere a região do Planalto do Gurguéia, a qual fica compreendida entre os rios Parnaíba e o Gurguéia, e é composto pelas serras Grande e do Uruçuí. Planalto segundo Guerra (2011), diz respeito a uma superfície mais ou menos plana de altitudes variáveis, em que a degradação supera a agração, onde há maior perda de material), essa área é banhada pelos rios Parnaíba, Gurguéia e Uruçuí Preto, que são perenes, a bacia hidrográfica principal é a Bacia do Parnaíba, que é composta pelas sub bacias hidrográficas dos seus afluentes Gurguéia e Uruçuí Preto, e se estende até a fronteira com a Bahia e Goiás (hoje Tocantins).

Há época, aquela região era tida como rica pela quantidade com abundância de recursos naturais e com alta capacidade produtiva. No Artigo do Jornal, situa-se a parte sul do Estado do Piauí, deste os municípios de “Jeromenha” a “Apparecida”, até as extremidades das cidades de Corrente, Gilbués e Santa “Philomena”. Situação da vegetação daquele período histórico ainda era de predominância de matas virgens sem muitas intervenções antrópicas.

Em contrapartida, o inspetor afirma que havia uma outra parte das terras visitadas que era marcada pelas chapadas, características do sertão agreste, com vegetação escassa, que tornavam os chapadões estéreis e despovoados, devido à escassez de água e aridez do solo. De acordo com Ribeiro e Walter (2021), a vegetação predominante nessa região que é citada pelo professor Felismino Freitas é o Cerrado Arbóreo-arbustivo com cobertura arbórea de 20% a 50% e altura média de 3 a 6 metros, as árvores possuem troncos tortuosos, cascas espessas e folhas grossas.

Essas características da vegetação e do solo demonstram que não se podia fazer uso do solo para agricultura, nessa parte da região visitada, embora na outra

localidade citada na entrevista pelo professor Felismino Freitas havia condições propícias para uso dos recursos naturais, os serviam como fonte econômica naquelas áreas, por exemplo o plantio do algodão, de milho e de arroz. Estes eram produzidos em abundância, mas por falta de vias de comunicação, se perdiam e conseguia-se exportar apenas o algodão.

O sul do Piauí é uma região que sempre viveu segregada do norte do estado, os vales do Gurgueia e Uruçuí, região mais aberta aos caminhos da Bahia, pois desde a colônia quando a capital ainda era em Oeiras, era mais fácil se associar à Bahia do que a longínqua capital. Mesmo com a mudança da sede do governo para Teresina, ainda assim se identificavam melhor com o outro estado baiano, devido as dificuldades de locomoção pelo sertão.

A entrevista também afirma que a cidade de Bom Jesus, era a maior produtora de algodão daquele tempo. E o mesmo, era considerado como o de melhor qualidade entre as cidades que produziam no Piauí. Isso devido ao clima favorável daquelas terras para esse tipo de cultura agrícola. Köppen, 1948, caracteriza o clima dessa faixa do Estado, como Tropical, o qual apresenta máximos índices pluviométricos no período do Outono. De forma geral, esse clima se caracteriza por apresentar uma estação seca de inverno e primavera. O padrão de chuvas é subúmido, ocorrendo com frequência as tempestades tropicais em que o tipo de chuva é torrencial. Quanto à temperatura é considerado quente porque as máximas anuais estão em torno de 30°C e a média das mínimas acima de 18°C.

Sobre o tipo de criação de gado no Sul do Estado, Felismino Freitas fala sobre a forte presença do Gado Vacum, conhecido também como “Pé duro”, espécie de gado comumente encontrado nas fazendas da época, sendo que a criação dessa raça era utilizada para fins de alimentação e/ou serviços agrícolas. O Gado Vacum é de médio porte e bem adaptado às condições naturais do Piauí, mesmo na época seca consegue manter seu peso.

Conforme Carvalho (2010), os primeiros bovinos foram introduzidos no Piauí por volta de 1674, por Domingos Afonso Mafrense, membro da Casa d'Ávila, a partir do Rio São Francisco. Ocuparam inicialmente as regiões dos rios Canindé, Tranqueiras, Piauí e Gurgueia, espalhando-se depois para o norte. Esses bovinos foram se ambientando ao calor e a outros fatores adversos, resultando, depois de séculos, em animais muito adaptados a essas condições desfavoráveis.

Ao ser indagado sobre as condições de resistência do gado criado pelos fazendeiros daquela região, o inspetor, disse que ele não morria em determinada região, e que se reproduzia magnificamente, em suas próprias palavras. Esse tipo de criação era comum entre as vazantes do baixo Gurguéia às quebradas da serra do Jalapão.

O termo vazante é utilizado para denominar as águas baixas do leito de um rio – e quebradas, o terreno situado em declive, encosta, cavado, depressão funda e pouco larga numa cadeia de montanhas, numa crista de rochas (Guerra, 2011). Segundo o professor, os bois criados nas cidades de Corrente e Parnaguá, se destacavam, pois atingiam o máximo de peso.

Felismino Freitas também enfatiza durante a entrevista a existência das várzeas do Curimatá, onde o capim era nativo e ocupava mais de 5 léguas. As várzeas são terrenos baixos e mais ou menos planos que se encontram juntos às margens dos rios, o leito maior dos rios que são aproveitados para a agricultura em determinadas regiões (Guerra, 2011).

A entrevista revela ainda a grande variedade de leguminosas que enriqueciam aquelas terras criadoras de gado. Embora houvesse essa vasta produção agrícola e criação de gado naquelas regiões, devido a não pagarem impostos e não rendessem aos poderes públicos, também não lhes chamava a atenção para abertura de estradas que ligassem aquelas terras ao restante do Piauí.

Insta, salientar diante desse cenário onde não havia o favorecimento das trocas de relações comerciais entre aqueles e outros centros comerciais do Estado, pesava sobre aquela região o abandono. Na fala do professor Felismino, essa situação era considerada um grave erro, uma vez que se julgava o valor de cada município pela maior ou menor contribuição dos impostos, os quais ele considerava extorsivos e atentatórios contra o progresso. Pronunciando na entrevista a seguinte fala:

- Infeliz da terra em que se arranca ao lavrador à última baga de suor, obrigando-o, mais tarde, a fechar a pequenina fabrica, à mingua de meios que nunca lhe foram facultados pelo governo. – Pobre da terra que tem parte do seu futuro na agricultura de homens rústicos e abandonados, conhecidos apenas dos collectores que lhes arrancam às mãos o último pedaço de pão para dar ao burocrata viciado (Weser, O Floriano, 1931).

O discurso do professor reverbera o pedido de incorporação do Sul do Piauí, aos demais municípios do Estado. Essa vinculação de acordo com o inspetor não devia se basear na arrecadação de imposto, pois isso prejudicava as iniciativas particulares, uma vez que o próprio governo da época não impulsionava essas atividades. Em sua opinião falava da ação “altruística e patriótica” a ação desses fazendeiros que por conta própria eram “edificadores da Pátria”. Essas pessoas viviam da natureza e eram analfabetos, o que para Felismino eram dotados de uma “riqueza inculta”.

O professor Felismino encerra a entrevista fazendo menção às características do povo sertanejo daquela região, os qualificando como simpáticos, hospitaleiros, sempre dispostos a ajudar o viajante e a ensinar-lhe os caminhos, sem cobrar pelos serviços. Também afirma que é ordeiro, paga o imposto, mas que tem medo dos agentes do fisco, por ver neles a extorsão. Contudo, elogiam ao governo, quando este vai de encontro aos seus anseios:

Interrogado, muitas vezes, a respeito da minha missão e após dizer-lhe o objeto dela, quantas vezes não o vi dizer-me, satisfeito: - Ah! Sim. Senhor, o governo, agora, vae fazer direito. Nós precisamos mesmo é de escolas, porque os nossos filhos nascem e morrem brutos (Weser, O Floriano, 1931, p.?)

Na visão do inspetor, o sertanejo era um homem voltado para vida prática do campo, mas também capaz de se mobilizar diante do entusiasmo da educação, acreditando que seja em prol de boas causas para a população, seja nos centros populosos como nas vilas e povoados. A entrevista vai mostrar a sensibilidade do professor Felismino em falar da região Sul do Piauí, por onde ele realizava o seu trabalho de inspeção, a fim de engrandecer as atividades que ali eram realizadas de maneira crítica e com admiração aos sujeitos que faziam daqueles espaços uma região proveitosa.

Essa entrevista reafirma o reconhecimento do professor Felismino Freitas para a sociedade da época, que o legitimava, como intelectual e pessoa de autoridade para tratar de temas diversos como os que foram tratados nessa palestra por ele proferida em linhas do jornal da cidade de Floriano, a respeito das suas impressões e perspectivas criadas durante o seu trabalho de inspetor técnico de ensino.

As ações do professor Felismino Freitas em prol da educação, foram lembradas e citadas com admiração pela sociedade em geral, uma vez que ele marca sua época através da sua dedicação às causas educacionais. E mesmo após a sua morte, no ano de 1984, continua a ser homenageado in memoriam. De acordo com a biografia escrita pelos seus familiares (Freitas, 2009), recebeu algumas homenagens tanto na cidade natal Piri-piri quanto em Teresina (nesta, foi intitulado como cidadão honorário, pela Câmara Municipal).

Na cidade de Piri-piri homenageado pela Academia de Ciências, Artes e Letras de Piri-piri (ACALPI), com a cadeira de nº 30. Também foi criada uma rua com o seu nome e ainda uma biblioteca municipal localizada no Centro Educativo Professor Paulo Machado. Enquanto em Teresina, ganhou o nome de uma de suas avenidas no Bairro dos Morros (Avenida Professor Felismino Weser, no ano de 1986, e ainda de uma escola estadual “A Unidade Escolar Felismino Freitas”, fundada em 17 de agosto de 1986.

O PPP (2022) da Unidade Escolar Felismino Freitas, faz a caracterização histórica desse estabelecimento de ensino, relatando que ele foi construído durante a administração do então Governador Hugo Napoleão do Rego Neto e inaugurado em 1986, na administração do governo José Raimundo Bona Medeiros. Segundo informações do referido PPP, a escola recebeu esse nome em homenagem ao professor de matemática Felismino Freitas Weser. No início da sua fundação, oferecia à comunidade somente a modalidade do ensino fundamental de 1ª a 4ª séries nos turnos manhã e tarde. Foi a primeira escola do bairro Mocambinho a implementar o Ensino Médio noturno. O que traz uma analogia ao trabalho do professor Felismino Freitas, de inserção do turno noturno nas atividades do ginásio por ele construído no ano de 1942.

A direção do Ginásio Dr. Demóstenes Avelino foi a última das ações educacionais empreendidas pelo Professor Felismino Freitas, e mesmo com a finalização das atividades deste estabelecimento na década de 1972, a reverberação da sua prática educativa permanece viva na lembrança dos piauienses, sobretudo, nas questões ligadas ao ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a escrita desse trabalho pode-se observar nas descrições biográficas sobre o professor Felismino Freitas; nos diversos artigos de jornais, escritos por vários representantes da sociedade que se dispunham a tecer elogios ao seu trabalho enquanto educador, bem como nos seus próprios registros enquanto intelectual (relatórios de inspeção de ensino, discursos e artigos em revistas e periódicos da época) que o mesmo se preocupava com a causa do ensino, por exemplo, ele acreditava na educação como solução para os problemas nacionais, principalmente o analfabetismo crônico.

Confirma-se ainda durante a análise das fontes que o professor Felismino Freitas teve forte influência do positivismo em seu processo de formação, e dessa maneira transportava para suas ações educativas, as ideias próprias desse movimento, o qual buscava através da formação nas letras, na moral e no civismo a responsabilidade pela formação do caráter do homem civilizado.

O período de formação e atuação educacional do professor Felismino Freitas, que foi o da Primeira República, perpassa por diversas transformações no âmbito local e quiçá nacional - em relação ao desenvolvimento do país, e dentro dessa perspectiva mudanças na área da educação – por exemplo, a criação dos grupos escolares e toda a sua significação para a modernização do ensino. Contudo, esse fenômeno educacional foi marcado pela ocorrência de muitas contradições, pelo fato de não atingirem a toda a população com a mesma intensidade ou velocidade.

Nesse sentido, houve um atraso da chegada do desenvolvimento das ações educativas, sobretudo, para o Estado do Piauí. Embora a educação ocupasse a atenção nacional nesse período, chega a essa região de forma lenta, ocasionando poucos avanços no processo de escolarização da sociedade piauiense, permanecendo o desafio de modernização do sistema de ensino por muitas décadas, o que se apresenta de diferentes maneiras nas diversas terras piauienses.

Apesar dessa dificuldade de se alcançar um avanço no campo do ensino de maneira uniforme em todas as regiões do país, Felismino Freitas permanece firme no seu desejo de se tornar professor e caminha para a realização desse objetivo, ao se deslocar para a cidade de Teresina, em virtude do preparo para o exercício da profissão docente, tendo sido vanguardista no que diz respeito a sua formação como



professor normalista, diferenciando-se quanto ao anseio dos demais homens de sua época, que não buscavam enveredar por essa via educacional, por motivos já mencionados durante a apresentação desta tese.

O professor Felismino Freitas Weser pretendia ver o progresso do ensino no Estado, o que pode ser visto em suas exposições e/ou declarações, em artigos de jornais e revistas locais, nas quais ele procurava refletir sobre a necessidade de se alcançar o ensino de qualidade, destacando como máxima em algumas falas, que seria mais importante educar do que instruir, e chamando atenção tanto da sociedade quanto das autoridades responsáveis pelo desenvolvimento de ensino no Estado do Piauí por meio de conferências e ainda relatórios de inspeção, quando na função de Inspetor Técnico de Instrução Pública.

No cargo de inspetor, o professor Felismino Freitas teve a oportunidade de percorrer uma vasta região do Estado do Piauí, do Norte ao Sul, algumas dessas passagens foram encontradas em registros de Diário oficial onde constam a indicações das viagens de inspeção e outras em entrevista a um jornal da cidade de Floriano, onde se pontua o nome das cidades por onde ele fez visitas também enquanto Inspetor de Ensino. Os registros dessas excursões pelo sul do Estado, vai nos mostrar a versatilidade de conhecimentos que o mesmo possuía, pois, as suas observações não se limitavam apenas a assuntos educacionais, mas tinha um olhar atento às condições sociais, econômicas, culturais e até mesmo ambientais das regiões por onde exercia o seu trabalho.

Os objetivos dessas viagens de cidade em cidade, de vila em vila, de povoado em povoado, procurava dar extensão ampla a fiscalização do ensino no Estado, mas também percebe-se que os relatórios e demais formas de comunicação sobre as mesmas seja em artigos de jornais ou entrevistas, serviam como instrumento de alerta para os dirigentes governamentais da época, para que os mesmos tivessem maior interesse e reconhecimento do que, na realidade essas regiões do Estado representavam, com ênfase às questões educacionais. Os dados que concorrem sobre as dificuldades do ensino popular, influencia a tomada de decisão governamental, no que se refere a ação sobre o ensino das primeiras letras, que era a peça-chave para o combate do analfabetismo que era naquele período alarmante no nosso Estado.

O trabalho de inspeção do professor Felismino Freitas Weser, foi impactante para o desenvolvimento do ensino nas décadas de 30, e com efeito, era reconhecidamente respeitado, pelos gestores, corpo docente e alunos nos estabelecimentos por onde passava. Observa-se, outrossim, que esse respaldo do trabalho do inspetor se dava pelo seu comprometimento com o cumprimento dos preceitos legais da atual legislação do ensino, regulamentada pela Lei nº 548, de 30 de março de 1910.

Insta salientar, diante da importância da função de Inspetor da instrução pública naquele período, que esse trabalho foi peça chave para a geração de influência do professor Felismino Freitas nas redes de sociabilidades na área da política, ligações estas que tiveram direta ou indiretamente com os diretores geral da instrução pública, e bem como com os interventores federais, que lhes tinham muito apreço, como declarado em mensagens que falavam do desempenho do seu trabalho de inspeção de ensino, o que lhes permitiu até exercer o cargo de diretor geral de ensino, mesmo que de forma interina.

Enquanto Diretor Geral da Instrução Pública do Estado do Piauí, teve a oportunidade de conhecer pessoalmente o Presidente Getúlio Vargas. O contato com o chefe do governo federal, e ainda com outras autoridades como o interventor Landri Sales, representa um envolvimento direto do professor Felismino Freitas com as diretrizes políticas nacionais, demonstrando que sua rede de sociabilidade foi fator importante para o desenvolvimento do seu trabalho em cargos de grande responsabilidade na área educacional.

Enquanto diretor do Ginásio Demóstenes Avelino, em Teresina, foi muito elogiado pela iniciativa de criação dessa instituição, no ano de 1942, que marcou época na Capital, uma vez que trazia o diferencial de funcionar em três turnos, e garantia aos alunos que por motivo de ligação ao mundo do trabalho não poderiam ser alunos nos turnos da manhã ou tarde, demonstrando sua preocupação em incluir esse público, o que evidencia a ação social de Felismino Freitas através da educação.

Ademais, é imperioso postular que o professor Felismino Freitas também possuía notável valorização social do seu trabalho, pois ele era admirado por vários setores da sociedade, tendo o mesmo, sido convidado, a realizar entrevistas em jornais da época, e é relevante destacar os vários artigos homenageando a sua ação educacional, tanto de inspetor e diretor geral de instrução pública, quanto de professor

e diretor de estabelecimento de ensino. Logo, fica evidente que o seu repertório como educador, foi devidamente reconhecido sócio e culturalmente o que sustenta a tese de que ele colaborou decisivamente para a formação dos jovens de sua época.

A presente tese revela dessa maneira que o legado deixado pelo professor Felismino Freitas a educação piauiense, é exatamente a contribuição deste educador por ter desenvolvido um trabalho intenso em diversas atividades empenhadas para o bom funcionamento do ensino piauiense, tais como professor, diretor, inspetor técnico de ensino e diretor de instrução pública, jornalista e poeta. Dedicando seu tempo e sua ação a qualidade do ensino, no revés da situação do Estado, ainda incipiente de adequação do ensino aos moldes da Pedagogia Moderna, que ele defendia.

Infelizmente, segundo o Almanaque de Piripiri, XX, em Piripiri, sua cidade natal, não há uma escola com o seu nome. Contudo, em Teresina, ele recebe a justa homenagem, com a criação da escola estadual “Unidade Escolar Professor Felismino Freitas”. Ressaltando a importância que esse educador teve, em uma época em que o Piauí era destaque na educação brasileira, assim como pode ser constatado no Relatório de Lourenço Filho (1940), elaborado enquanto o mesmo era o diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o INEP.

No referido relatório, Lourenço Filho vai falar sobre o crescente número de matrículas no ensino primário nos anos de 1932 a 1937, momento em que o professor Felismino Freitas exercia a função de Inspetor Técnico de Ensino. Nesse documento ele registra que o Estado do Piauí atinge o primeiro lugar entre as demais unidades federadas no que diz respeito ao aumento do número das matrículas, o número de alunos passou de quinze mil para trinta e dois mil. Apresentando uma constante melhoria em relação à população escolar.

É nesse debate da existência de visibilidade do sujeito histórico Felismino Freitas Weser, para o meio educacional, que a autora dessa Tese considera o referido professor como um notável intelectual, que agiu de modo fecundo em diversas áreas sociais, culturais e políticas. Essa tese também se revela de extrema necessidade para o âmbito acadêmico dos estudos da área de história da educação do Piauí até hoje realizados, pois proporciona inúmeras possibilidades de reflexão sobre os desafios da modernização do ensino que se inicia no país no século XIX e perdura até os dias atuais.

Cabe ressaltar que para realizar esta pesquisa foram analisadas diversas fontes, biográfica e hemerográfica, entre outros documentos oficiais, como Atas de formatura, Diário oficial do Estado, Leis e Decretos de Ensino, Mensagens Governamentais etc. Essas fontes foram pesquisadas principalmente no Arquivo Público do Piauí, Casa Anísio Brito, acervo do Instituto de Educação Antonino Freire – e contribuíram para a investigação sobre a formação e ação educacional do Professor Felismino Freitas. Contudo, a investigação historiográfica realizada no presente trabalho não se encontra esgotada, propõe-se que sirva como embasamento para que outras pesquisas porventura sejam realizadas, quer seja na mesma perspectiva, ou buscando estudar novos objetos.

## REFERÊNCIAS

ATENEU PIAUIENSE, **Voz do Estudante**, ano 1, n.1, Teresina, dez.1940, p.5

BAPTISTA, Joao Gabriel. **Mapas geohistóricos**. Teresina: Projeto Petrônio Portella. 1986.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Mariete de Moraes. Usos e abusos da história oral. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 183-191.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: \_\_\_\_\_. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

BRITO, Itamar de Sousa. **Memória histórica da Secretaria de Educação**. Secretaria de Educação: Teresina, 1985.

\_\_\_\_\_. **História da educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.

CARVALHO, Antonia Dalva França. EVANGELISTA, Armstrong Miranda. Educação e Psicologia da Educação no Brasil: uma sinergia histórica. In: CAVALCANTI, Maria Juraci Maia. BEZERRA, José Arimatéia Barros. ARAÚJO, José Edvar Costa. OLIVEIRA, Joan Édessom de. (org.) **História da Educação: instituições, protagonistas e práticas**. Fortaleza: UFC e ABEU (Associação Brasileira das Editoras Universitárias), 2005.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. **São Paulo em Perspectiva**. n. 14. Mar 2000.

CARVALHO, Geraldo Magela Cortes. **Origem, formação e conservação do gado Pé-Duro, o bovino do Nordeste**. Teresina: Embrapa Meio Norte, 2010.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942**. Disponível em <<https://acesse.dev/xO6WX>>. Acesso em: 10/08/2020.

CANCLINI, Néstor García. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**. Tradução: Luiz Sérgio Henriques. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. In: CARTA CEPRO, Teresina, v.18, nº1, p. 90-98, jan./ jun. 2001. Disponível em <<http://www.cepro.pi.gov.br/download>> acesso em: 15/05/2023.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

COLUNA DE PIRIPIRI. **Almanaque de Piripiri**. 20. nov. 2016. Disponível em <<http://piripiricultural.com.br/piri2/colunas/24-historia-da-educacao-em-piripiri>>. Acesso em: 05/04/2020.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; ANTUNES, Fátima Ferreira (Org). Magistério Primário: profissão feminina, carreira masculina. In: CAMPOS, Maria Christina Siqueira; SILVA, Vera Lucia Gaspar da. **Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

DEWEY John. **Democracia e educação: capítulos essenciais / apresentação e comentários** Marcus Vinicius da Cunha. Tradução Roberto Cavallari Filho. São Paulo: Ática, 2007. 136p

DOSSE, François. **O Desafio biográfico: Escrever uma vida**. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PIAUÍ, 19 de janeiro de 1932, nº 17, p.2

\_\_\_\_\_, 25 de julho de 1933, nº 164, p. 3 e 4.

\_\_\_\_\_, 25 de julho de 1933, nº 167, p. 2.

\_\_\_\_\_, 28 de julho de 1933, n. 167, p.2:

\_\_\_\_\_, 1 de setembro de 1933, n. 197, p.2

DIRETORIA GERAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA. Ofício n .404. 23, de set. de 1931 – Arquivo Público do Estado do Piauí – Casa Anísio Brito – Caixa 08.

ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L.; Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade; tradução Vera Ribeiro; tradução do posfácio à edição alemã, Pedro Sússekind – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000, 224. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v.12 de mar. de 2020. >disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV>< Acesso em: 12/12/2023.

ESTATUTO do Ginásio Dr. Demostenes Avelino. **Zodíaco**, ano 3, n.14, p. 19-27, Teresina 20 ma. 1945.

FARGE, Alette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória: a problemática da pesquisa**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Educação e sociedade no Piauí republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

\_\_\_\_\_. **Cazuza e sonho da escola ideal**. São Luís: EDUFMA, 2010.

FLAMARION, Ciro; VAINFAS, Ronaldo (Org). **Domínios da História**. Ensaios de Teoria e Metodologia. 5 ed. Editora Campus: Rio de Janeiro, 1997.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14, mai/jun/jul/ago. 2000.

FREITAS, Maria Leonília de; FREITAS, Francisco Newton; SOUSA, Francisco Antônio Freitas de. **Professor Felismino Freitas: educação como missão e vocação**. Teresina: Zodíaco, 2009.

GUERRA, Antonio Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

GINÁSIO Leão XIII. **Voz do Estudante**, ano 2, n.7, Teresina, set. 1942, p.44.

GINÁSIO Dr. Demóstenes Avelino. **Zodíaco**, ano 2, n.12, Teresina, dez.1944, p.s/n.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: **morfologia e história**. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GONÇALVES, Luiz Mendes Ribeiro. Impressões e perspectivas. Brasília: [s.n], 1980.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1990.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. In: Revista Brasileira de História da Educação nº1 jan./jun. 2001.

KOEPPEN. **Classificação climática de Koeppen**: clima. 1948. Disponível em: <https://www.cnpf.embrapa.br/pesquisa/efb/clima.htm>. Acesso em: 13 out. 2023.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LEVI, Geovani. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da história oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. Lyceu Municipal e Escola Normal de Floriano. **O Floriano**. Floriano, 7 de março de 1931.

LIMA, Mariana Araguaia de Castro Sá. Burros e mulas (Gênero Equus). **Mundo Educação**. Disponível em: < <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/burro.htm>>. Acesso em 12 de nov. de 2023.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; GALVÃO, Ana Maria Oliveira. **Território Plural: a pesquisa em história da educação**. São Paulo: Ática, 2010.

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. **Superando a pedagogia sertaneja: grupo escolar, escola normal e modernização da escola primária pública piauiense (1908 - 1930)**. Tese de doutorado em educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

\_\_\_\_\_. Formando elites condutoras: a expansão e a interiorização dos ginásios no Piauí (1942 -1971). In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. Disponível em: <  
[http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais\\_vi\\_cbhe/conteudo/res/trab\\_1100.htm](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe6/anais_vi_cbhe/conteudo/res/trab_1100.htm)>. Acesso em 07 de junho de 2023.

LOURENÇO FILHO, Manuel B. Alguns aspectos da educação primária. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 649-664, out./dez. 1940a. > Disponível em >  
[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/111/rbe\\_1940\\_v1\\_n4.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/111/rbe_1940_v1_n4.pdf) < Acesso em: 10 de fevereiro de 2023.

LUCA, Tânia Regina. **Fontes impressas: história dos nós e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

MAGALHÃES, Melo. Um ginásio modelar. **Zodíaco**, ano 2, n.12, Teresina, dez.1944, p.7/9.

MAGALHÃES, Ribeiro. Realização de um sonho. **Zodíaco**, ano 3, n.16, Teresina, 7 set. 1945, p.27.

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In: SEVCENKO, Nicolau. (Org.). **História da vida privada no Brasil**. Vol. 3. São Paulo: Companhia das letras: 1998.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. **História da educação piauiense**. Sobral: EGUS, 2012.

MIGNOT, A. Decifrando o Recado do Nome: uma Escola em Busca de sua Identidade Pedagógica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 74, n. 178, 1 dez. 1993.

MOGARRO, Maria João. **Arquivos e educação: a construção da memória educativa**. In: SÍSIFO/ Revista de Ciências da Educação. Nº 1. Set/Dez 2006.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; SILVA, Alexandra Lima. Escritas (auto)biográficas e histórias da educação. Curitiba: CRV, 2014. In: Org. MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do; Reis, Amada de Cássia Campos; Ferro, Maria do Amparo Borges. **Narrativas (auto)biográficas: educação, pesquisas e reflexões**. Teresina: EDUFPI, 2019.

MORAIS, Fernando; DINES, Alberto; MIRANDA, Ana; CALDEIRA, Jorge; VENTURA, Roberto. Narrativa documental e literária nas biografias. **História, Ciências, Saúde-**



**Manguinhos**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 93-113, out. 1995. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59701995000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/38ByZyLSZKTB5NWYM5MgpkG/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

NUNES, Odilon. **Pesquisas para história do Piauí: Lutas partidárias e a situação da Província. Em busca de organização: escola e trabalho.** 2007. Vol 4. Teresina: FUNDAPI; FMC, 2007d.

\_\_\_\_\_. O Sul do Piauí. **O Floriano**. Floriano, Ano VI, N. 234, 25 de julho de 1931.

\_\_\_\_\_. O Sul do Piauí. **O Floriano**. Floriano, N. 242, 1 de agosto de 1931.

\_\_\_\_\_. Professor Felismino Freitas. **O Floriano**, Floriano, 26 de setembro de 1931.

PIAUI. **Leis e Decretos do Estado do Piauí do Ano de 1910.** Teresina: Imprensa Oficial, 1910. (Lei n.º 548, publicada em 30 de março de 1910).

\_\_\_\_\_. **Leis e Decretos do Estado do Piauí do Ano de 1917.** Teresina: Imprensa Oficial, 1917. (Decreto n.º 688, publicada em 10 de novembro de 1917).

PICOS. **Conselho de Inspeção do Grupo Escolar Coelho Rodrigues.** Relatórios Registrados no livro de Termos de Inspeção do Referido grupo. 1932 - 1954. (Manuscrito). (Museu Ozildo Albano)

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo.** 3. ed. Teresina: EDUFPI, 1994.

\_\_\_\_\_. **Educação no Piauí: (1880-1930).** Imperatriz: Ética, 2008.

\_\_\_\_\_. Literatos, política e atuação profissional em Teresina no início do século XX. In: **Intellèctus**, Vol. 16, N.º. 2, 2017.

REGULAMENTO DA DIRETORIA GERAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA. **Decreto nº 1301, de 14 de setembro de 1931.** Imprensa Oficial: Teresina, 1931, p.18.

REIS, Amada de Cássia Campos. **História e memória da educação em Oeiras-Piauí: de meados do século XVIII à primeira metade do século XX.** Teresina: Expansão/EDUFPI, 2009.

ROSA, Zita de Paula. **O Tico-Tico: meio século de ação recreativa e pedagógica.** Bragança Paulista-SP: EDUSF, 2002.

\_\_\_\_\_. **O ensino secundário ginasial**

**No Piauí republicano:** revelando a cultura escolar do Ginásio Municipal Oeirense (1952-1969). Teresina, 2017, 389f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina; 2017.

RIBEIRO, M. L. História da Educação Brasileira. **A Organização Escolar**. Campinas, Autores Associados, 2003.

RIBEIRO, José Felipe; WALTER, Bruno Machado Teles. **Cerrado sentido restrito:** características do cerrado típico. características do cerrado típico. 2021. Disponível em <<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-cerrado/vegetacao/savana/cerrado-sentido-restrito/cerrado-tipico#:~:text=Caracter%C3%ADsticas%20do%20Cerrado%20T%C3%ADpico,Densidade%20e%20o%20Cerrado%20Ralo>>. Acesso em: 23 out. 2023.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. 40. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SANTANA, Judith. **O Padre Freitas de Piripiri** (fundador da cidade). Piripiri, 1984.

SILVA, Vilmar da; FERRO, Maria do Amparo Borges. A expansão da escola primária no Piauí-Brasil (1930-1961): leis e decretos. **Anais IV FIPED**. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/596>>. Acesso em: 10/02/2024.

SILVEIRA, Manoel Sotero Vaz. **Ata de colação de grau**. Teresina,

SOARES, Norma Patricya Lopes. **Escola normal em Teresina (1864 – 2003):** reconstruindo uma memória da formação de professores. Tese de doutorado em educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2004.

SOUSA, Jane Bezerra. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX, a história de vida de Nevinha Santos**, Uberlândia: EDUFU, 2015.

\_\_\_\_\_. **Instituições escolares no Piauí em páginas de jornais (1961 a 1971)**. Curitiba: CRV, 2020.

\_\_\_\_\_. **“Tão longe tudo no tempo, e aqui tudo presente, tão vivo, me acorrendo ao bico da pena”**. Escrita autobiográfica e educação piauiense na obra de Cristino Castelo Branco (1892- 1931). Cadernos De História Da Educação, 19(3), 783–795, 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de; ALMEIDA, Joselito Brito de. Narrar histórias e contar a vida: memórias cotidianas e histórias de vida de educadores baianos. In. ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Pesquisa (auto) biográfica em rede**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. **A escola e a memória**. Bragança Paulista: IFAN- CDAPH. EDUSF. 2000.

SOUSA NETO, Marcelo de. **Entre Vaqueiros e fidalgos: sociedade, política e educação no Piauí**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2013.

VIEIRA PINTO, A. **Sete lições sobre a educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 2010. Cap. 1? o conceito de educação? pág. 11-16.

WESER, Felismino Freitas. Collegio "Primeiro de Maio". **O Popular**, 13 de novembro de 1929.

\_\_\_\_\_. A mulher e o século. **Voz do Estudante**, ano 1, n.1, Teresina, 30 dez. 1940, p.8.

\_\_\_\_\_. A mulher e o século. **Voz do Estudante**, ano 2, n.2, Teresina, 14 abr. 1941, p.9.

\_\_\_\_\_. A mulher e o século. **Voz do Estudante**, ano 2, n.4, Teresina, 25 dez. 1941, p.4.

\_\_\_\_\_. A mulher e o século. **Voz do Estudante**, ano 2, n.7, Teresina, 7 set. 1942, p.42.

\_\_\_\_\_. Discurso. **Zodiaco**, ano 2, n.10, Teresina, 1944, p.5

\_\_\_\_\_. Reconhecida pelo Governo do Estado a Escola Normal de Floriano. **O Floriano**, Floriano, Ano VI, N. 234, 16 de maio de 1931.

ZODÍACO. Fachada do edifício Ginásio "Dr. Demóstenes Avelino". **Zodiaco**, ano 2, n.12, Teresina, dez.1944, p.5

**ANEXOS**

## ANEXO 1 - REGULAMENTO DA ESCOLA NORMAL DO ESTADO DO PIAUÍ (1917)

### Art. 1º do Ensino Normal

#### DECRETO N. 689

Publicado em 10 de novembro de 1917.

*Pondo em inteiro vigor o Regulamento da Escola Normal deste Estado, aprovado pelo Conselho Superior de Instrução.*

O Governador do Estado do Piauí, usando da attribuição que lhe confere o art. 12, combinado com o § 7º do art. 3º da lei n. 915, de 10 de julho do corrente anno,

#### DECRETA:

Art. unico. Fica em vigor o regulamento da Escola Normal deste Estado, aprovado pelo Conselho Superior de Instrução, que com este baixa, assignado pelo Secretario de Estado do Governo, revogadas as disposições em contrario.

O Secretario de Estado do Governõ assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Piauí, em Theresina, 10 de novembro de 1917; 29.º da Republica.

(L. do S.)

DR. EURIPIDES CLEMENTINO DE AGUIAR

*Pedro Borges da Silva.*

#### REGULAMENTO

DA

ESCOLA NORMAL DO ESTADO DO PIAUÍ

*Do ensino normal*

Art. 1º. O ensino normal abrangerá estudos scientificos, litterarios e profissionaes, procurando invariavelmente aproveitar, cultivar e desenvolver a vocação para o magisterio.



## Capítulo I – Art. 2º e Art. 3º

—82—

Parapho unico. Para conseguir este fim, o ensino ministrado na Escola Normal terá por objecto:

- 1º. completar, melhorar ou reformar a educação do alumno;
- 2º. ampliar os conhecimentos que trouxer e dar-lhe outros que sejam de utilidade para o pleno exercicio de seus futuros deveres na vida pratica;
- 3º. methodizar esses conhecimentos pelo modo que os irá ensinar quando professor.

## CAPITULO I

*Do ensino publico normal*

Art. 2º. A Escola Normal creada em Theresina pela lei n. 548, de 30 de março de 1910, funcionará sob a forma de externato e será um estabelecimento de ensino profissional, destinado ao preparo dos professores que devem ministrar o ensino nas escolas primarias do Estado.

Parapho unico. A sua frequencia será, provisoriamente, limitada ao sexo feminino.

Art. 3º. As matriculas do ensino da Escola Normal, serão distribuidas pelas seguintes cadeiras:

- 1.ª Portuguez (1.ª cadeira: 1.º e 2.º anno).
- 2.ª Portuguez e literatura (2.ª cadeira: 3.º anno).
- 3.ª Francez.
- 4.ª Geographia e rudimentos de Cosmographia.
- 5.ª Historia do Brasil, elementos de Historia geral e Educação civica.
- 6.ª Pedagogia.
- 7.ª Arithmetica e elementos de Algebra.
- 8.ª Noções de Geometria e Trigonometria.
- 9.ª Noções de Physica e Chímica.
- 10.ª Noções de Historia natural e de Hygiene.

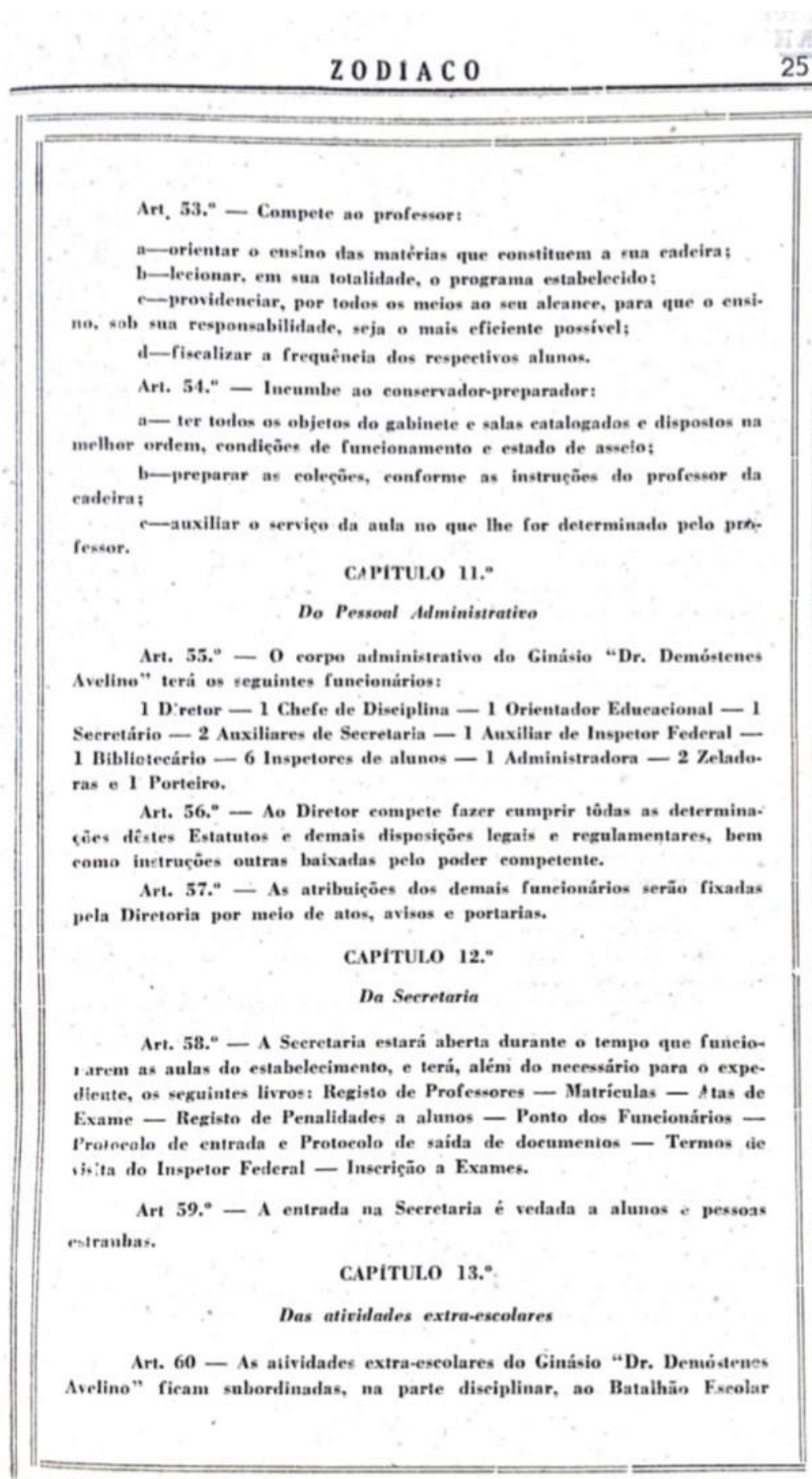
Parapho unico. Além desses cadeiras, haverá na Escola Normal, professores das seguintes aulas:

- 1.ª Desenho.
- 2.ª Musicas e canticos escolares.
- 3.ª Educação physica, exercicios infantis.

Art. 4º. O curso da Escola Normal será de quatro annos, a saber:

## ANEXO 2 – ESTATUTO DO GINÁSIO DR. DEMÓSTENES AVELINO

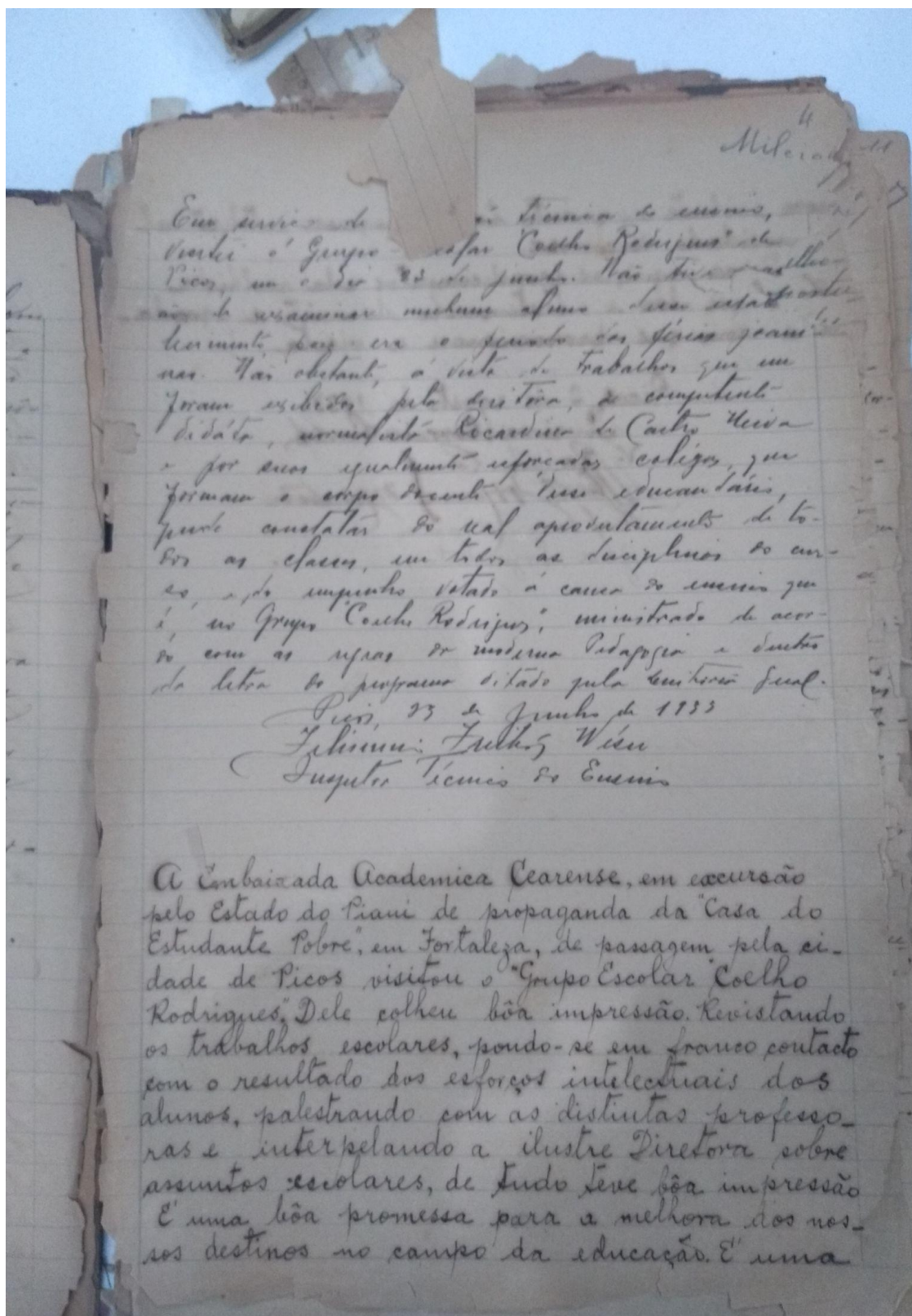
## Capítulo 13: das atividades extracurriculares





**ANEXO 2 – TERMOS DE INSPEÇÃO DO PROFESSOR FELISMINO FREITAS NO GRUPO ESCOLAR COELHO RODRIGUES, NA CIDADE DE PICOS/PI**

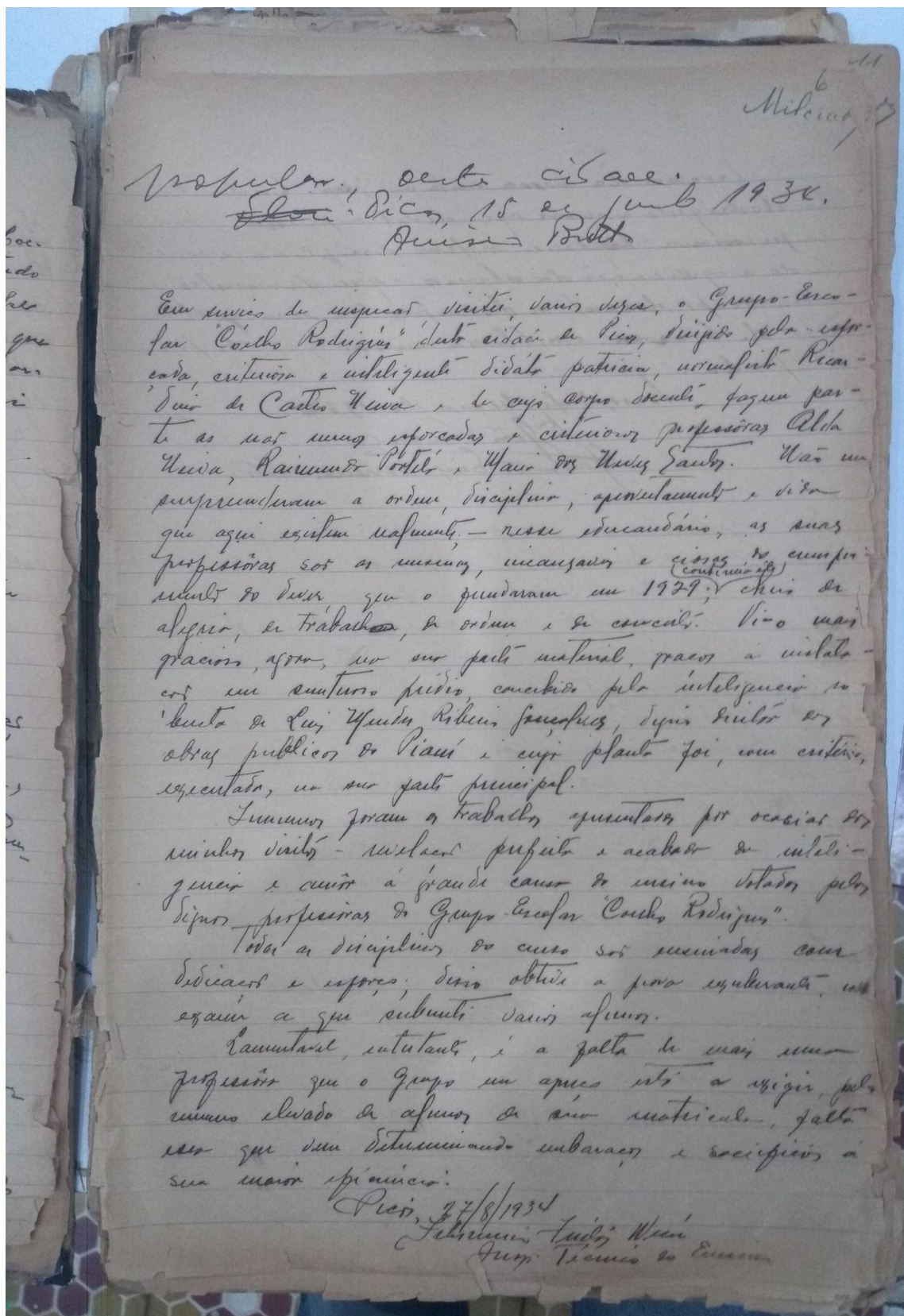
**Relatório de Inspeção do ano de 1933**





Fonte: Picos (1933).

## Relatório de Inspeção do ano de 1934



Fonte: Picos (1934)